

Cláudia Cecília Moreira da Silva

**Inglês curricular e trabalho colaborativo no
1º Ciclo do Ensino Básico:**

**Relato de uma experiência em contexto de
Estágio Pedagógico**

MESTRADO EM ENSINO DO INGLÊS NO 1º CICLO DO
ENSINO BÁSICO

Cláudia Cecília Moreira da Silva

Inglês curricular e trabalho colaborativo no 1º Ciclo do Ensino Básico:

Relato de uma experiência em contexto de Estágio Pedagógico

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de
MESTRE EM ENSINO DE INGLÊS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Orientador:

PROF. DOUTOR MANUEL BERNARDO QUEIROZ CANHA

MESTRADO EM ENSINO DO INGLÊS NO 1º CICLO DO
ENSINO BÁSICO

julho 20**17**

AGRADECIMENTOS

Ao Doutor Bernardo Canha, pela disponibilidade demonstrada, orientação constante, sabedoria partilhada e pelos desafios lançados na realização deste projeto.

Agradeço a todos os professores que lecionaram neste Mestrado, não esquecendo a Orientadora Cooperante, pois todos, à sua maneira, ajudaram-me a crescer pessoal e profissionalmente.

Às minhas colegas de Mestrado pelo apoio nas horas em que a vontade de desistir parecia ser mais forte do que a de continuar.

Aos meus pais por me ensinarem a importância de valores como a humildade, honestidade e a gratidão, que me fizeram tornar na pessoa que sou.

Às minhas irmãs, por todo o apoio e motivação.

Ao meu irmão de coração pelo incentivo constante.

Ao meu marido pela paciência e pelo apoio no período de clausura dedicado ao projeto.

À minha querida filha que é a minha verdadeira fonte de inspiração e que foi quem mais saiu prejudicado durante todo este processo, pela falta de tempo e de atenção por parte da mãe.

RESUMO

O presente estudo, realizado no âmbito do Relatório Final de Estágio do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º CEB, orientou-se pela finalidade de compreender possibilidades de desenvolvimento de dinâmicas de colaboração docente no 1º CEB, designadamente, entre o professor titular de turma e o professor de Inglês curricular, bem como eventuais constrangimentos condicionadores dessas dinâmicas.

Teoricamente, o estudo apoia-se na convicção de que a colaboração entre estes professores promove o seu próprio desenvolvimento profissional, o desenvolvimento dos seus alunos e da própria escola. Tal convicção revela-se particularmente relevante face à recente introdução do Inglês como componente do currículo neste ciclo de escolaridade e à necessidade daí decorrente de articulação interdisciplinar envolvendo diferentes professores.

Incidindo na minha experiência no âmbito do meu percurso em Estágio, a análise de dados empíricos sustenta-se numa metodologia eminentemente qualitativa, com recurso a análise documental (planificações didáticas, relatório de auto e heteroavaliação, relatórios de avaliação de atividades) e inquérito por entrevista (à professora titular de turma, à orientadora cooperante e ao meu par pedagógico).

Em síntese, este estudo de caso indica que os docentes implicados não foram capazes de criar entre si dinâmicas de colaboração na aceção por mim assumida, nomeadamente, no que toca à planificação integrada e interdisciplinar do processo de ensino/aprendizagem. No entanto, os dados evidenciam a perceção de que o trabalho colaborativo é hoje essencial neste ciclo de escolaridade e abertura para investir no sentido da sua consolidação. Neste contexto, o professor de Inglês poderá desempenhar um papel determinante.

Palavras-chave: Trabalho Colaborativo Docente - Inglês Curricular no 1º CEB - Articulação Interdisciplinar - Estudo de Caso.

ABSTRACT

This present study, which took place in the scope of 1st Cycle Master Course Final Internship Report, was aimed at understanding the possibilities of the development of teaching collaboration dynamics within this cycle, namely between the homeroom teacher and the English teacher, as well as the possible conditioning constraints of these dynamics.

Theoretically, this research was based on the conviction that collaborative work between these teachers promotes their professional development, pupils' development and from the school itself. Such conviction proves to be particularly relevant due to the recent introduction of English teaching within this cycle's curriculum and the resulting need for interdisciplinary articulation by involving different teachers.

Focusing on my experience in the scope of my Internship, the analysis of empirical data is based on an eminent qualitative methodology, using documentary analysis (teaching plans, self-assessment and hetero-evaluation, activity evaluation reports) and an interview survey (to the homeroom teacher, to the cooperating advisor and to my pedagogical pair).

In summary, this case study indicates that the teachers involved weren't able to create collaboration dynamics as I had expected, particularly with regards to the integrated planning in the teaching-learning process. However, the data provides evidence of the perception that nowadays collaborative work is essential in this cycle and that there is a willingness to invest in its consolidation. In this context, the English teacher can play a determining role.

Keywords: Collaborative Teaching Work - English Curricular in 1st CEB - Interdisciplinary Articulation – Case Study.

ÍNDICE

Introdução	1
1. O ensino de Inglês no 1º CEB e o trabalho colaborativo docente	5
1.1. O ensino de Inglês no 1º CEB em Portugal: de área de enriquecimento curricular a componente do currículo	5
1.2. Colaboração vs cooperação	12
1.3. Da cultura do individualismo à cultura da colaboração	19
1.4. Constrangimentos do trabalho colaborativo	23
2. Cenário Pedagógico-Didático e Contexto de Investigação: o estudo de um caso em contexto de Estágio	26
2.1. Questão de partida e objetivos	26
2.2. Abordagem metodológica – investigação qualitativa e estudo de caso	28
2.3. Método – análise documental e de perceções através de entrevista	30
2.4. Prática de Ensino Supervisionada: caracterização do meio escolar e expectativas profissionais	33
2.5. Análise de dados	39
2.5.1. Análise documental	39
2.5.2. Análise de perceções	43
Considerações finais	49
Referências Bibliográficas	53
Anexos	59

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Colaboração vs cooperação	18
Figura 2 - Escola EB1/JI de Sá	35
Figura 3 - Conservatório de Música do Porto	37

ÍNDICE DE ANEXOS¹

Anexo 1 – Autorização para revelar a identidade da escola
Anexo 2 – Planificações de unidades didáticas
Anexo 3 – Relatório de uma atividade: <i>Halloween</i>
Anexo 4 – Relatório de uma atividade: <i>Thanksgiving</i>
Anexo 5 – Relatório de uma atividade: Natal
Anexo 6 – Relatório de autoavaliação
Anexo 7 – Relatório de heteroavaliação
Anexo 8 – Análise categorial dos documentos consultados
Anexo 9 – Guião de entrevista
Anexo 10 – Transcrição das entrevistas
Anexo 11 – Análise das entrevistas
Anexo 12 – Planificação de Língua Portuguesa
Anexo 13 – Planificação de Matemática
Anexo 14 – Planificação de Estudo do Meio
Anexo 15 – Planificação de Expressões

¹ Os Anexos são apresentados em formato digital

LISTA DE ABREVIATURAS

- 1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico
- AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular
- CE – Conselho da Europa
- CLIL – Content and Language Integrated Learning
- CMP – Conservatório de Música do Porto
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- E/A – Ensino/Aprendizagem
- EE – Encarregados de Educação
- LE – Língua Estrangeira
- LM – Língua Materna
- OC – Orientadora Cooperante
- PP – Par Pedagógico
- PEE – Projeto Educativo de Escola
- PES – Prática de Ensino Supervisionada
- PLN - Planificação
- PTT – Professor Titular de Turma
- QECL - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
- UC – Unidade Curricular
- UE – União Europeia

1. INTRODUÇÃO

“(...) ser-se reflexivo é ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido.”

Isabel Alarcão (1996, p. 3)

Num mundo globalizante de constantes mudanças, o paradigma educacional mudou. Nesse sentido, Nóvoa (2014) considera que outro professor e outra escola são necessários para entender as demandas do século XXI. Segundo este professor e investigador, o desafio da aprendizagem já não passa apenas pela aquisição do conhecimento, mas antes por fazer com que o aluno seja capaz de dar sentido às coisas, compreendê-las e contextualizá-las, o que implica uma mudança de atuação didática por parte do professor. O autor salienta ainda a necessidade de atualizações constantes por parte do docente para atender às novas exigências da profissão. Desta forma, a formação inicial é apenas o primeiro passo de uma caminhada e o professor precisa de fazer uma reflexão constante sobre a sua prática como instrumento de formação individual contínua ou com o seu grupo de trabalho na escola.

Ora, esta ótica de educação implica que os professores desenvolvam um ensino de qualidade, centrado no aluno, demonstrando eles próprios, o seu comprometimento e motivação pela aprendizagem permanente (Day, 2001). Por outro lado, as salas de aula estão repletas de alunos com motivações e capacidades diversas, a par de uma variedade de proveniências socioculturais, o que torna o processo de ensinar complexo (idem), reclamando portanto profissionais capazes de desenvolver um ensino com sucesso, valorizando o processo de ensino/aprendizagem (E/A) (Arends, 2008).

Tendo em conta os pressupostos enunciados anteriormente, a Prática de Ensino Supervisionada (PES) realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) proporcionou uma oportunidade reflexiva sobre a globalidade da ação pedagógica e, em particular, sobre algumas especificidades decorrentes do trabalho diário do professor, nomeadamente, no que diz respeito ao trabalho colaborativo entre docentes.

Numa profissão complexa, como é a de professor, há necessidade de trocar experiências e saberes, de colocar dúvidas, para diminuir inquietações e ultrapassar receios, medos e conflitos, sem esquecer a importância que a inter e transdisciplinaridade devem assumir. Assim, a multiplicidade de desafios que hoje os professores enfrentam, tal como os que foram referidos anteriormente, conduz inevitavelmente a um longo processo de mudança, onde os docentes, todos os dias, são chamados e responsabilizados pelo papel fundamental a desempenhar na construção da sociedade do futuro. Não sendo esta uma tarefa fácil de se levar a cabo individualmente devido à complexidade do processo, o melhor será corresponsabilizar e incentivar a participação dos diferentes intervenientes da comunidade escolar, o que faz todo o sentido se é necessário criar uma dinâmica entre os professores e a turma. Desta forma, a colaboração entre os docentes é importante e imprescindível no processo de E/A. Considerando que se trata de um processo complexo e, muitas vezes, de difícil implementação, julgo ser pertinente um envolvimento alargado na busca de respostas para os desafios que o mesmo implica.

Tendo em consideração o que ficou referido, é de salientar a importância renovada de que o trabalho colaborativo se reveste nas nossas escolas, na medida em que permite alcançar objetivos mais ricos, valoriza os conhecimentos de todos, tira partido das experiências de cada um e, sobretudo, encoraja a autorreflexão e aumenta a capacidade de responder às questões e desafios. Não sendo o conceito de colaboração consensual, no decorrer deste estudo procurarei explorá-lo e precisá-lo na discussão da problemática.

Foi com base nesta conjuntura, que decidi desenvolver a minha investigação no âmbito do trabalho colaborativo entre os diferentes professores a lecionar a mesma turma, com especial enfoque para o trabalho realizado pelo professor titular de turma (PTT) e o professor de Inglês curricular. Assim, do ponto de vista investigativo, este relatório procura averiguar se os professores do 1º CEB desenvolvem algum tipo de trabalho colaborativo. Por outro lado, proponho-me analisar potencialidades e constrangimentos inerentes ao desenvolvimento de dinâmicas colaborativas entre o PTT e o professor de Inglês no 1º CEB, com base na minha experiência em Estágio. Torna-se então pertinente clarificar o conceito de colaboração, uma vez que é bastante mais complexo do que o simples trabalho em conjunto. Por outro lado, será analisada a minha atuação no sentido do desenvolvimento de práticas colaborativas, com base em dados empíricos.

Nesse sentido, o presente Relatório final de Estágio procura ser um relato crítico, apoiado em evidências empíricas, do trabalho desenvolvido na unidade curricular PES que teve como principais objetivos a aplicação de saberes científicos, pedagógicos, didáticos e culturais na conceção, desenvolvimento e avaliação de ações educativas e curriculares, assim como desenvolver uma atividade profissional crítico-reflexiva e investigativa potenciadora de tomada de decisões em contextos de incerteza e de complexidade da prática docente, pelo exercício sistemático de reflexão sobre, na e para a ação. No 1º capítulo procede-se ao enquadramento teórico resultante de uma pesquisa bibliográfica alargada no que diz respeito à colaboração em Educação. Começa-se por contextualizar o ensino de Inglês no 1º CEB e a forma como o trabalho colaborativo entre professores poderá ser determinante no processo de E/A, sem esquecer os desafios e constrangimentos que o mesmo possa envolver. No 2º capítulo é apresentado o cenário pedagógico-didático em que desenvolvi o meu percurso em Estágio. É feita a caracterização do meio escolar onde foi desenvolvida a PES e, relativamente ao trabalho investigativo, indicam-se os instrumentos de recolha de dados utilizados, bem como os respetivos procedimentos de análise, assim como é feito o enquadramento explicitando opções

de abordagem metodológica. Posteriormente são apresentados os resultados e a sua análise interpretativa, em consonância com os objetivos da investigação. Por último são apresentadas as considerações finais, tendo por base o trabalho desenvolvido ao longo do Estágio, assim como os resultados obtidos no projeto de investigação.

1. O ENSINO DE INGLÊS NO 1º CEB EM PORTUGAL: DE ÁREA CURRICULAR A COMPONENTE DO CURRÍCULO

1.1. O ensino de Inglês no 1º CEB em Portugal: de área de enriquecimento curricular a componente do currículo

Na sociedade atual é fundamental saber comunicar noutras línguas para além da língua materna (LM), que adquirimos naturalmente, em contacto com os falantes da mesma língua. Nos dias de hoje, este conhecimento unilingue já não é suficiente. Tendo em conta o quadro da crescente globalização e a possibilidade de crescimento pessoal e profissional que a aprendizagem de uma língua estrangeira proporciona, é necessário alargar fronteiras e horizontes e, para tal, é fundamental saber comunicar noutras línguas.

O início da aprendizagem de uma segunda língua em idades cada vez mais precoces justifica-se por razões comunicacionais e culturais e ainda pela predisposição inata que a criança possui para aprender sonoridades diferentes da sua LM que deverá ser desenvolvida o mais cedo possível (CNE, 2014). Segundo Strecht-Ribeiro (2005, p. 39-40):

a aprendizagem precoce de LE pode propiciar o desenvolvimento de competências metacognitivas na criança e potenciar a sua flexibilidade mental, através do domínio, desde cedo, de códigos linguísticos diversos para aceder à mesma realidade. O sucesso na aprendizagem de línguas estrangeiras parece prefigurar, pois, uma qualificação geral para o conhecimento de outros povos e culturas, conhecimento esse que se revela precioso num momento em que, começando todos a ceder, os obstáculos de tipo linguístico e sociocultural persistem em dificultar a livre circulação das pessoas e a

troca de ideias e saberes. E o chamado desafio da diversidade, em que o diferente tem de ser aceite e respeitado para que a comunicação e a interação entre povos possa ser facilitada, valorizando as diferentes línguas maternas para promover a mobilidade, a compreensão mútua, a tolerância e a cooperação ativa, vencendo as barreiras do preconceito e da discriminação. Aprender línguas implica, desta forma, o desenvolvimento do aluno como comunicador, como aluno e como personalidade individual socialmente responsável.

Tendo em conta a atual política educativa europeia para o ensino/aprendizagem das línguas, parte-se do pressuposto de que o currículo do Ensino Básico deve privilegiar os valores democráticos, a educação para a cidadania, o respeito pelo Outro e a preservação da diversidade. De acordo com o Relatório Técnico do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a integração do ensino da língua inglesa no currículo do 1º CEB (2014) “a descoberta de outras línguas é apontada como um meio para melhor entender o outro e para construir a sua própria identidade” (p.4). O mesmo relatório justifica a aprendizagem temporã de outras línguas para além da materna, “por ser mais fácil aprender nestas idades” (CNE, 2014, p. 10). Nesse sentido, o Conselho da Europa (CE) propôs o ensino de uma primeira língua estrangeira desde os níveis pré-escolar e primário paralelamente com um conjunto de experiências propiciadoras do conhecimento das diversas culturas.

Por outro lado, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) defende a necessidade de uma maior intensificação da aprendizagem e do ensino de línguas nos países-membros da União Europeia (UE) para a promoção de uma maior mobilidade, uma comunicação internacional mais eficaz, combinada com o respeito pela identidade e pela diversidade culturais, um maior acesso à informação, uma interação pessoal mais intensa, melhores relações de trabalho e um entendimento mútuo mais profundo. Para atingir estas finalidades, a aprendizagem de línguas deve ser feita ao longo de toda a vida e deve ser promovida e facilitada transversalmente pelos sistemas de ensino, desde o pré-escolar até à educação de adultos (Alves, 2001, p. 25).

Andrade e Martins afirmam que “[o]s sistemas educativos europeus têm vindo a confrontar-se com o desafio da diversidade linguística e cultural, no sentido de formar cidadãos para sociedades cada vez mais plurais, onde o diálogo com o Outro se torne uma realidade” (Andrade & Martins, 2007, p. 7). Tendo em conta estes pressupostos, a UE tem procurado promover a construção de uma educação para o plurilinguismo, assim como a criação das condições necessárias à implementação de um ensino que responda às exigências sociais, culturais, económicas e políticas da atualidade. Assim, numa sociedade de informação e comunicação, compete à UE fomentar políticas educativas, capazes de “superar os desafios da globalização e preservar a diversidade da população europeia” (CE, 2006, p. 6).

Nos últimos anos, as instituições europeias têm produzido declarações políticas que põem em evidência a importância do domínio de diferentes línguas para uma integração europeia mais completa (CNE, 2014, p. 4). A aprendizagem de línguas é, assim, uma das questões centrais do projeto educativo que a UE está empenhada em incrementar. No seguimento desta ideia, o CE tem emitido diversas diretivas com o intuito de estimular a aprendizagem de, pelo menos, dois idiomas comunitários para além da LM. Além disso, espera-se que, tal como originado das recomendações subsequentes à análise dos resultados obtidos pelos alunos europeus no primeiro Inquérito Europeu de Competência Linguística (European Commission, 2012), em 2020, pelo menos 50% dos alunos europeus tenham uma competência linguística correspondente ao nível B do QECRL num dos idiomas comunitários.

Para que esse objetivo seja cumprido, o ensino precoce das línguas tornou-se uma prioridade não só para o governo central europeu, mas para todos os estados-membros que procuram implementar as recomendações que constam nos documentos decorrentes do Ano Europeu das Línguas (2001). Assim, a aprendizagem das línguas deve iniciar-se precocemente e deve possibilitar o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade da criança, para que esta se torne num cidadão democraticamente interventivo e informado, capaz de comunicar numa Europa cada vez mais exigente e plurilingue (Gonçalves e Andrade, 2006).

Em Portugal o programa da Escola a Tempo Inteiro, implementado pelo Despacho nº 12 591/2006, criou o programa de generalização do ensino do Inglês no 3º e 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico público, considerando a importância do desenvolvimento de atividades de animação e de apoio às famílias na educação pré-escolar e de enriquecimento curricular no 1º CEB para o desenvolvimento das crianças e conseqüentemente para o sucesso escolar futuro. Em 2008 esta oferta foi alargada a todo o 1º ciclo, sendo de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

No ano letivo 2015/2016, através do Decreto-Lei nº 176/2014, de 12 de Dezembro, o ensino da língua inglesa passou a integrar o currículo do 3º ano do 1º CEB e em 2015/2016 o mesmo aconteceu para o 4º ano, passando a avaliação à disciplina a ter peso na classificação final dos alunos. Relativamente ao regime de avaliação, o despacho normativo do Ministério da Educação e Ciência esclarece quais são as novas condições de transição e aprovação dos alunos. A novidade é que, a partir de agora, será possível um aluno ficar retido no 4.º ano caso tenha obtido classificação inferior a três, simultaneamente, nas disciplinas de Inglês, de Português ou Matemática e, cumulativamente, apreciação insuficiente em pelo menos uma das outras disciplinas.

Com a inclusão do ensino do Inglês no currículo, os alunos portugueses terão Inglês obrigatório durante sete anos de escolaridade, o que implica alterar as metas e programas curriculares fixados para o ensino do inglês no segundo e terceiro ciclos do ensino básico (5º ao 9º ano).

A escolha do Inglês está relacionada com vários fatores que vão desde a sua utilidade (uma vez que se trata da língua que normalmente é utilizada quando comunicamos com alguém estrangeiro ou no uso da internet), a frequência de trocas (de informação, de saber, de mercadorias), ou até mesmo os recursos humanos disponíveis (devido à existência de professores de Inglês em maior número) (CNE, 2014). É importante salientar que, num mundo globalizante, começa a ser importante marcar pela diferença, daí que fosse benéfico as crianças contactarem

desde cedo com línguas minoritárias, contudo este estudo não se prende com a escolha da língua a incluir no currículo do 1º CEB.

Para o sucesso no ensino da língua inglesa, é essencial que sejam criadas condições adequadas ao favorecimento da aprendizagem, nomeadamente no que diz respeito a: ambiente, tempo, continuidade, métodos adotados, formação adequada de professores e exposição à língua (idem). Para além disso, e tendo em vista o desenvolvimento global da criança, a articulação entre os diferentes professores a lecionar a mesma turma, que têm objetivos em comum, será uma mais-valia para o sucesso na aprendizagem. Nesse sentido, é minha intenção demonstrar neste relatório o papel que o professor de inglês curricular pode desempenhar nesse processo.

De acordo com as orientações programáticas para o ensino de Inglês no ensino básico (1º e 2º anos), "(...) o momento do Inglês, (...) deve estar integrado numa continuidade curricular, constituindo um tempo de reforço e consolidação ou o despertar de outras aprendizagens que são desenvolvidas em outras áreas (Dias & Toste, 2006, p.5).

A articulação curricular tem vindo progressivamente a tornar-se uma temática central nos discursos mais recentes sobre a Educação. Apesar de todas as alterações que o sistema de ensino tem sofrido, continua a existir uma excessiva compartimentalização do saber. A organização curricular das disciplinas coloca-as como realidades estanques, sem qualquer interconexão, dificultando para os alunos a compreensão do conhecimento como um todo integrado, a construção de uma mundivivência abrangente que lhes permita uma percepção totalizante da realidade, proporcionando-lhes, simultaneamente, aprendizagens significativas (Ausubel, 1980). Nesse sentido, o trabalho de articulação entre professores, tal como previsto nos documentos de orientação da prática letiva, deverá contemplar uma programação conjunta entre docentes, que seja interdisciplinar e possibilite a existência de canais de comunicação entre as diferentes áreas do currículo. Para além disso, a necessidade de articulação interdisciplinar prende-se com conceções sobre o próprio

conhecimento e sobre a forma como o mesmo se constrói. Esta articulação fará com que o momento do Inglês não se limite aos dois blocos de sessenta minutos de tempo letivo por semana, mas que se prolongue por outras áreas disciplinares, fazendo mais sentido para os alunos.

Tendo em conta a minha experiência enquanto professora de Inglês no âmbito das AEC, um dos argumentos com que sou confrontada muitas vezes é o facto de os alunos ao aprenderem uma LE, numa altura em que estão a aprender a escrever em Português, vão fazer confusão e não vão aprender corretamente nenhuma das línguas. Estes argumentos são apresentados por alguns PTT e por alguns Encarregados de Educação (EE), embora, felizmente, também tenha vivenciado situações em que a posição dos mesmos fosse completamente oposta. É importante referir que, ao contrário do que muitos docentes e EE possam pensar, “a Língua Estrangeira facilita o domínio das formas mais elevadas da Língua Materna” (Strecht-Ribeiro, 1998, p. 62). Para este autor, “o processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira implica, por um lado, a aquisição de categorias completamente novas a serem identificadas e produzidas, e, por outro, a reorganização das categorias usadas como instrumentos de identificação na Língua Materna” (ibidem, p. 52), “(...) o processamento da informação linguística baseia-se inicialmente no conhecimento prévio que o falante possui de outras línguas, nativas ou não. (...) No início da aprendizagem de uma Língua Estrangeira os indicadores (ou pistas) que permitem ao aluno a descodificação estão sintonizados com os padrões da Língua Materna” (ibidem, p. 53).

Para além das vantagens referidas, quanto mais cedo os alunos aprenderem que existem outras línguas, outras culturas e outras tradições diferentes da sua, mais fácil será aceitar estas diferenças e tornar-se um cidadão tolerante. Strecht-Ribeiro afirma ainda que “aprender outra língua é aprender/apreender outra cultura: é partir para a descoberta de outra forma de aperceber a realidade e de agir comunicativamente para além das fronteiras até aí estabelecidas, é abrir outra janela para o mundo” (ibidem, p. 73).

Assim, ao realizar um trabalho de articulação com os restantes professores, nós, professores de Inglês, teremos oportunidade de demonstrar a importância de aprender uma segunda língua desde cedo, tal como foi enunciado anteriormente, assim como de nos sentirmos mais integrados nas escolas e de ver o nosso trabalho mais valorizado. Esta articulação promove o desenvolvimento profissional de todos os docentes envolvidos, assim como o desenvolvimento dos alunos e da própria escola.

Por tudo o que foi exposto, a articulação parece ser possível, podendo ser um trabalho realizado pelos diferentes professores mas, acima de tudo, para os alunos pois organiza melhor os conteúdos e as atividades que vão decorrendo em todas as áreas, curriculares e extracurriculares. Desta forma, o acesso transversal significa o fim da compartimentalização, pois as “gavetas” são abertas, reconhecendo a multiplicidade das áreas do conhecimento e possibilitando movimento entre as mesmas.

Quando todos os professores que lecionam a mesma turma se empenham de forma a atingir um objetivo comum, os resultados são sempre melhores e os alunos ficam mais motivados. Julgo que este princípio, por si só, deverá funcionar como um incentivo para que todos os intervenientes no processo de E/A tentem, da melhor forma possível, articular o seu trabalho com o da restante comunidade educativa, através, por exemplo, da criação de dinâmicas de vivência e de gestão da escola organizada em torno de um projeto educativo.

Atendendo a que a introdução no currículo do ensino do Inglês no 1.º CEB em Portugal é ainda muito recente, torna-se fundamental refletir sobre o modo como esta atividade está a ser desenvolvida no contexto escolar, nomeadamente no que diz respeito à articulação entre o professor de Inglês curricular e os restantes professores, particularmente o PTT.

Compreender o modo como decorrem, as suas potencialidades e os seus constrangimentos, pode contribuir para se encontrar referenciais que, contextualizadamente, suportem o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre

os diferentes docentes a lecionar a mesma turma. Quando se equaciona o E/A no 1º CEB são várias as potencialidades e constrangimentos que se levantam e que problematizarei mais adiante neste trabalho.

1.2. **Colaboração vs Cooperação**

Tendo em consideração as recentes alterações curriculares, nomeadamente no que diz respeito à inclusão do ensino do Inglês no currículo do 1º CEB, os docentes ouvem, cada vez com mais frequência, falar em conceitos como colaboração e cooperação mas, na realidade, a maioria deles não sabe quais as diferenças entre cada um destes conceitos. Assim, torna-se pertinente começar por distingui-los, dando especial ênfase ao conceito de colaboração uma vez que será esse o foco deste trabalho.

Contrariamente ao que muitas vezes julgamos “ [...] o simples facto de diversas pessoas atuarem em conjunto não significa que se esteja, necessariamente, perante uma situação de colaboração” (Boavida & Ponte, 2002, p. 3).

Neste caso, os papéis dos parceiros podem ser diferenciados. Se estivermos perante um grupo onde é perceptível um forte cariz hierárquico, não estamos perante uma situação de trabalho colaborativo. Se falamos de colaboração, os intervenientes trabalham numa base de igualdade e de ajuda mútua, de modo a aprofundarem o seu conhecimento reciprocamente.

Diversos estudos voltados para o trabalho em grupo adotam, alternadamente ou como sinónimos, os termos colaboração e cooperação². Embora tenham o mesmo prefixo (*co*), que significa ação conjunta, os termos são distintos uma vez que o verbo cooperar é derivado da palavra *operare* – que, em latim, quer dizer operar, executar, fazer funcionar de acordo com o sistema – enquanto o verbo colaborar é derivado de *laborare* – trabalhar, produzir, desenvolver atividades tendo em vista um determinado fim (*idem*).

Assim, na cooperação, há ajuda mútua na execução de tarefas, embora as suas finalidades geralmente não sejam fruto de negociação conjunta do grupo, podendo existir relações desiguais e hierárquicas entre os seus membros. Na colaboração, por outro lado, ao trabalharem juntos, os membros de um grupo apoiam-se, tendo em vista atingir objetivos comuns negociados coletivamente, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilização pela condução das ações. Segundo Canha (2013), esta última caracteriza-se por uma “partilha plena” (p.61) entre os diferentes intervenientes.

Comparando cooperação e colaboração, Day (2001) refere que “[...] na cooperação as relações de poder e os papéis dos participantes no trabalho cooperativo não são questionados”. Relativamente à colaboração, esta “[...] envolve negociação cuidadosa, tomada conjunta de decisões, comunicação efetiva e aprendizagem mútua num empreendimento que se foca na promoção do diálogo profissional” (Day, 2001, *in* Boavida & Ponte, 2002, p. 4).

A colaboração é, por natureza, um processo dinâmico que tira partido da diferença e da diversidade de percursos profissionais dos atores nele envolvidos, valorizando as suas experiências e os seus conhecimentos. Deste modo, numa profissão complexa, como é a de ser professor, há necessidade de trocar experiências

² Em muitos dicionários (como é o caso do Dicionário de sinónimos da Porto Editora ou do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, por exemplo), cooperação surge como o primeiro significado de colaboração e vice-versa.

e saberes, de colocar dúvidas, para diminuir inquietações e ultrapassar receios, medos e conflitos embora, por si só, estes fatores não sejam suficientes para que exista colaboração. A colaboração entre docentes é uma forma de trabalhar melhor, mais solidária e menos competitiva, uma vez que todos têm um objetivo comum, sendo importante e imprescindível para a obtenção do sucesso. Nesse sentido, Canha defende o desenvolvimento de uma cultura de colaboração em Didática, “tomando-a como fator potenciador do desenvolvimento do campo e dos seus intervenientes, designadamente, das instituições, dos investigadores e dos Profs. envolvidos e, em última instância, daqueles que com os Profs. diretamente coconstroem os processos de E/A nas escolas, os seus alunos” (Canha, 2013, p. 12).

Atualmente, reconhece-se, cada vez mais, a complexidade e a natureza problemática dos processos educativos que passam pelas dificuldades dos alunos em atingir os objetivos curricularmente propostos, pelas dificuldades das instituições escolares em assumirem projetos educativos fortes e em estabelecerem relações profundas de envolvimento com as comunidades onde se inserem, pela imagem degradada que a educação tem hoje nos media e, acima de tudo, pela descrença generalizada na possibilidade de transformar, de modo positivo, toda esta situação. Não será, por isso, de admirar que a colaboração se tenha vindo a revelar uma importante estratégia de trabalho na área da educação – tal como antes já tinha acontecido no mundo da ciência e no mundo empresarial (Boavida & Ponte, 2002). Assim, e tal como já foi referido anteriormente, para alguns, o trabalho realizado em conjunto possa ser sinónimo de trabalho colaborativo, para outros este tipo de trabalho apresenta características próprias. Roldão (2007) refere que “o essencial das potencialidades do trabalho colaborativo joga-se no plano estratégico, e operacionaliza-se no plano técnico” (p. 27). Por isso, para esta investigadora, não basta juntar um grupo de professores com um trabalho comum e pedir resultados. Também, Wagner (1997) perspetiva a colaboração, como uma atividade realizada em conjunto na qual todos os intervenientes aprofundam mutuamente os seus conhecimentos, ideia partilhada por Day (2001) que sustenta que a colaboração

pressupõe negociação cuidadosa, tomada de decisões em conjunto, comunicação, diálogo e aprendizagem por parte de todos os atores.

Tendo em consideração a minha experiência profissional, tenho verificado que nas escolas é cada vez mais comum existir um esforço para que se realize um trabalho colaborativo entre diversos intervenientes com o objetivo de realizar uma determinada tarefa. Dessa forma, o trabalho colaborativo funciona como uma estratégia fundamental para gerir problemas que seriam mais difíceis de resolver individualmente.

Como já foi referido anteriormente, a realização de um trabalho em conjunto requer uma maior dose de partilha e interação do que a simples realização conjunta de determinadas tarefas. Nesse sentido é fundamental que estejam reunidas as condições necessárias para a realização desse trabalho, nomeadamente as relações que envolvem os intervenientes em ambientes colaborativos, refletindo sobre os seus papéis e apontando condições de existência de tais ambientes, relações essas que deverão ser mais próximas e cúmplices (Canha, 2013).

Por outro lado, o conceito de aprendizagem ao longo da vida passou também a ser uma realidade incontornável nos dias de hoje. Essa aprendizagem pressupõe processos de investigação e reflexão individual e colaborativa com vista à transformação das práticas e do conhecimento que as sustenta. Este pensamento remete-nos para o conceito de escola reflexiva/professor reflexivo (Alarcão, 2003). Só uma escola reflexiva, que identifica e desenvolve todas as suas potencialidades, permite o desenvolvimento com aprendizagens permanentes e contínuas, baseadas no desejo de compreender a realidade em que se insere, e na tentativa de ultrapassar os constrangimentos que vão surgindo. No entanto, o desenvolvimento e aprendizagens referidas, só são possíveis através de um exercício reflexivo persistente e em constante desenvolvimento. Por conseguinte, a escola não pode ser vista como uma simples executora daquilo que outros pensaram. Tem de conceber, projetar, atuar e refletir, com uma ambição estratégica, auto-avaliando-se permanentemente, questionando os insucessos e traçando planos para os

ultrapassar, o que só é possível através do trabalho colaborativo, que facilita a prática de ideias inovadoras (Alarcão, 2000). A este propósito Isabel Alarcão afirma que os professores “ têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional” (Alarcão, 1996, p. 4). Por outro lado, a autora afirma ainda que:

(...) o conceito de professor reflexivo não se esgota no imediato da sua ação docente. Ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e consciencializar-me do lugar que ocupo na sociedade. Numa perspetiva de promoção do estatuto da profissão docente, os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação de educandos. (Alarcão, 1996, p.5).

Segundo Canha trabalhar em colaboração “ implica que cada elemento da equipa seja capaz de alinhar o seu pensamento e a ação dos seus parceiros, na expectativa de melhor compreender a realidade e de sobre ela agir”. Assim, “cada participante é equitativamente reconhecido e valorizado no seu pensamento, na sua experiência e nos seus contributos” (Canha, 2013, p. 62). Contudo, o autor chama a atenção para o facto de não se esperar que os contributos pessoais dos diferentes intervenientes “se aproximem na sua natureza, na sua dimensão e que ocorram sincronicamente” (*idem*). Deste modo, ainda segundo o mesmo autor, as relações de colaboração serão relações de “complementaridade”, afirmando que:

Distanciamo-nos de um conceito de colaboração sinónimo de acumulação de contributos pessoais idênticos na medida e na essência, aproximando-nos de um entendimento que identifica uma relação de natureza colaborativa como uma combinação feliz dos diversos contributos que cada um pode trazer num dado momento (Canha, 2009a: 1, citado por Canha, 2013, p. 63).

Pelo que foi exposto, não sendo um fim em si mesma, mas sim um meio para atingir certos objetivos, a colaboração poderá ser vista como um dispositivo de

eficácia, que leva à concretização de objetivos de desenvolvimento efetivo e como uma relação partilhada de complementaridade entre parceiros, no prosseguimento de finalidades comuns e com benefícios mútuos (Canha, 2013).

O mesmo autor sentiu necessidade de precisar o sentido deste termo que é usado diferenciadamente em contextos bastantes distintos, com o intuito de minimizar margens de ambiguidade conceptual. Nesse sentido, Canha define colaboração como:

(...) uma noção que se materializa em três dimensões:

- i) numa dimensão instrumental, já que as relações colaborativas (...) servem um propósito útil de desenvolvimento em Didática;
- ii) numa dimensão processual, relativa a uma atividade de investigação gerida partilhadamente por esses parceiros com base em princípios de equidade na tomada de decisões; e
- iii) numa “dimensão atitudinal, que evoca a necessidade de cada elemento de uma equipa colaborativa confiar no conhecimento e nas capacidades do outro e ser capaz de questionar o seu próprio pensamento, manifestando abertura perante a possibilidade de autotransformação suscitada pelo conforto entre pares num projeto comum. (Canha, 2013, p. 451).

Boavida & Ponte (2002) referem a confiança, o diálogo e a negociação como elementos essenciais para a eficácia do trabalho colaborativo. Por seu turno, Canha (2010) argumenta que sendo o trabalho colaborativo um “processo partilhado de construção de conhecimento”, o mesmo implica uma “constante interação entre as esferas do individual e do coletivo”, na qual o diálogo ocupa um papel decisivo, enquanto estratégia de negociação e recurso de aprendizagem que permite “combinar saberes e experiências individuais na construção de um bem comum” (Canha, 2010, p. 6). Neste caso todos os intervenientes têm algo a dar e algo a receber do trabalho em conjunto, todos os participantes têm um papel reconhecido no projeto e beneficiam com a sua realização.

Tendo em conta os pressupostos enunciados anteriormente, as principais diferenças entre colaboração e cooperação poderão ser sistematizadas da seguinte forma:

Colaboração	Cooperação
Objetivos comuns negociados coletivamente	Objetivos definidos pelo(s) responsável/responsáveis por uma dada atividade em comum e eventualmente dados a conhecer aos restantes elementos da equipa
Corresponsabilidade pela condução das ações (tomada conjunta de decisões)	Possivelmente hierárquica
Relação compartilhada de complementaridade entre parceiros	Atividade possivelmente coordenada pelo(s) responsável/responsáveis da equipa
Aprendizagem mútua	Aprendizagem mais proveitosa para os elementos diretamente envolvidos nos projetos

Figura 1 - Colaboração vs cooperação

1.3. Da Cultura do Individualismo à Cultura da Colaboração

Para Hargreaves (1994), o individualismo, o isolamento e o “privatismo” constituem uma das facetas da cultura do ensino e identifica-os como o cenário mais comum nas escolas que assenta numa situação de isolamento e de trabalho solitário por parte da maioria dos docentes professores.

Estes, isolados, recebem pouco *feedback* por parte dos seus pares, o que parece agradar a alguns professores porque se, por um lado não recebem elogios de incentivo e apoio, por outro lado, também não são criticados nem chamados à atenção por determinadas ações ou atitudes. E há, para este autor, professores que temem e não suportam críticas e opiniões menos favoráveis sobre o seu trabalho.

Hargreaves, apoiado na bibliografia de investigação sobre este assunto, apresenta dois tipos de explicação para os fatores que determinam o individualismo: no primeiro, “o individualismo é associado à desconfiança, aos comportamentos defensivos e à ansiedade; o segundo, a defeitos e fracassos anteriores dos professores resultantes de incertezas e inseguranças” (Hargreaves, 1994, p. 188).

Por outro lado, Fullan e Hargreaves (2001) reforçam a ideia de que o isolamento profissional dos professores limita o seu acesso a novas ideias e melhores soluções, faz com que o *stress* seja interiorizado e acumulado, implica o não reconhecimento ou elogio do sucesso e permite pôr em causa o êxito no processo de E/A, com prejuízo para os alunos, colegas e até mesmo para os próprios docentes. Desta forma, o isolamento permite o conservadorismo e a resistência à inovação no ensino, tão reclamada nos dias de hoje.

É de salientar que a incerteza, o isolamento e o individualismo constituem uma combinação muito enraizada na cultura docente: quase por definição, sustentam o conservadorismo educativo, pois a oportunidade e a pressão decorrentes do surgimento das novas ideias permanecem inacessíveis. “Esta estreiteza de orientação

e de experiência origina formas de ensino “seguras”, sem correr riscos, que pouco contribuem para o sucesso dos alunos” (Fullan & Hargreaves, p.75). Neste caso, os professores não estão dispostos a sair da sua zona de conforto, preferindo manter as suas estratégias de ensino, mesmo que estas não sejam as mais adequadas.

Refletir em conjunto sobre as práticas pedagógicas parece arriscado para aqueles que têm medo de falar sobre o que fazem assim como para aqueles que não esperam nada dos colegas a não ser serviços práticos ou um apoio moral nas fases difíceis, tendo receio do julgamento dos outros. Quando os docentes não estão muito recetivos ao trabalho em equipa, dizem que são mais eficientes sozinhos do que em grupo, o que em parte não deixa de ser verdade, uma vez que para trabalhar individualmente não precisam de entrar em acordo com ninguém, nem mesmo justificar as suas escolhas, de ouvir a opinião dos outros e, até mesmo, nenhuma combinação nem prazos antes de realizar uma atividade (Perrenoud, 2001). Contudo, não podemos deixar de referir que esta é uma visão bastante redutora daquilo que se espera do trabalho de um professor.

Neto (2004) refere que o que existe na grande maioria das nossas escolas são professores padronizados atuando sempre numa base individual, “indutora de uma pedagogia centrada na sala de aula, debaixo da orientação de um só professor por unidade de tempo/disciplina; horários escolares estabelecidos com rigor” (p.122) o que instaura uma prática de controlo individual em que o professor, isolado dentro da sala de aula, se basta a si próprio.

Contrariamente ao que acontece na cultura do individualismo, o desenvolvimento profissional dos professores é favorecido por contextos colaborativos (institucionais, associativos, formais ou informais) onde o professor tem oportunidade de interagir com outros e sentir-se apoiado, onde pode conferir as suas experiências e recolher informações importantes.

Day reforça esta ideia e acrescenta que “quando a colaboração é entendida como um meio eficaz para o desenvolvimento do professor, ela vai ter impacto na

qualidade das oportunidades de aprendizagem dos alunos e assim, direta ou indiretamente, na sua motivação e desenvolvimento” (2001, p.131).

Nóvoa refere ainda que é urgente a criação de “um tecido profissional enriquecido e a necessidade de integrar na cultura docente, um conjunto de modos colectivos de produção e de regulação do trabalho” (2009, p. 16). As equipas pedagógicas adquirem, neste contexto e de acordo com o autor, uma importância acrescida, daí a necessidade do seu reforço e aprofundamento.

Conviver uns com os outros significa viver com base em determinadas relações sociais e determinados códigos de valores, necessariamente subjetivos. E, cada vez mais, é necessário dar resposta, no meio escolar, a uma crescente diversidade de personalidades, com diferentes interesses, desejos e necessidades e incluir experiências de aprendizagens coletivas, com o contributo de todos e incitamento mútuo, promotores de conhecimento, dinamismo e descoberta. Vygotsky (2000), a este propósito, salienta a importância dos docentes estimularem a ação uns dos outros, respeitando a diversidade e a valorização positiva das diferenças, colocando-se, deste modo, em destaque todas as dimensões das suas personalidades.

Uma vez que os professores enfrentam expectativas cada vez maiores e mais diversificadas relativas ao seu trabalho, bem como um constante surgimento de inovações e de reformas, os autores Fullan e Hargreaves, (2001) defendem que é importante que:

(...) trabalhem e planifiquem mais colaborativamente com os seus colegas, partilhando e desenvolvendo um conjunto de competências, em vez de tentarem liderar sozinhos com as exigências. Nesta nova concepção do papel dos docentes, a liderança e a consultadoria são parte integrante do trabalho de todos os professores do ensino, e não apenas um privilégio atribuído e exercido por uns poucos. Tal concepção ganhou força ao nível da discussão teórica, mas continua pouco desenvolvida na prática. Entretanto, o problema da sobrecarga vai-se agravando. (p.21)

É de salientar que as escolas caracterizadas por culturas colaborativas são, também, locais de muito trabalho, onde existe empenho, dedicação e

responsabilidade coletiva. Nestas culturas, grande parte do trabalho conjunto consiste em encontros informais, breves mas frequentes como refere Hargreaves (1998) ao caracterizar as culturas colaborativas:

- (i) Espontâneas – estas relações partem principalmente dos próprios professores, enquanto grupo social.
- (ii) Voluntárias – As relações de trabalho em colaboração resultam, da percepção que os docentes têm do seu valor, a qual deriva da experiência.
- (iii) Orientadas para o desenvolvimento – nas culturas de colaboração, os professores trabalham em conjunto, principalmente para desenvolver iniciativas, próprias, ou para trabalhar sobre iniciativas que são apoiadas ou requeridas externamente, nas quais eles próprios estão empenhados. Em tais culturas, é muito frequente os professores estabelecerem as tarefas e as finalidades do seu trabalho em conjunto.
- (iv) Difundidas no tempo e no espaço – Nas culturas de colaboração, o trabalho em conjunto não é, muitas vezes, uma atividade calendarizada (como uma sessão de planificação regular) que possa ser fixada administrativamente, deve ter lugar num tempo fixo, num local designado.
- (v) Imprevisíveis – uma vez que, nas culturas de colaboração, os professores exercem discricção e controlo sobre aquilo que desenvolvem, os resultados da colaboração são muitas vezes incertos e dificilmente previsíveis. (p.216).

Por outro lado, é de referir que o trabalho colaborativo poderá ser levado a cabo por diversas razões: por um interesse comum numa inovação curricular, para lidar com alunos ou turmas difíceis, para explorar um tema novo ou compreender uma determinada problemática, para ter oportunidade de trabalhar com alguém com quem há relações pessoais previamente estabelecidas, ou até mesmo para tentar alterar relações de poder dentro de uma instituição (Boavida, 2001, citado por Boavida & Ponte, 2002).

Canha aponta ainda para o facto de cada projeto colaborativo ter um ciclo de vida circunscrito e constituir, por essa razão, um avanço parcial rumo à cultura de colaboração. “Para crescer e para se consolidar, essa cultura requer a multiplicação dos projetos e, através dela, a continuidade da experiência” (Canha, 2013, p. 452). É essa perspetiva que permite a formação de uma comunidade ampla de professores, “fortemente alicerçada num sentimento partilhado de pertença e unida pelo propósito de transformar e melhorar a Educação” (idem). Neste sentido, no capítulo

seguinte procurarei demonstrar o contributo que o meu trabalho, bem como a experiência que nele relato poderão dar ao desenvolvimento e consolidação de uma cultura de colaboração, tal como a perspectivada por este autor.

Tendo em consideração que nem sempre é fácil o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, seguidamente passarei a enunciar alguns dos constrangimentos que o mesmo poderá implicar.

1.4. Constrangimentos do trabalho colaborativo

Embora sejam sobejamente reconhecidas as potencialidades da realização do trabalho colaborativo, muitas vezes o mesmo não é realizado eficazmente devido a uma série de constrangimentos que se interpõem entre a necessidade de estreitamento de laços profissionais entre os diferentes professores e a própria concretização dessa aproximação. Assim, a colaboração eficaz nem sempre é fácil e não está isenta de críticas. Segundo Hargreaves (1994), a maior parte delas estão relacionadas com a dificuldade de desenvolver práticas de colaboração no tempo que os professores dispõem para trabalhar em conjunto, a falta de hábitos de colegialidade entre os docentes e a ausência de um entendimento comum e claro sobre o que é a colaboração, existindo por vezes diferenças acentuadas de valores e crenças entre os professores envolvidos.

Assiste-se, com frequência, a um isolamento por parte dos professores, por vezes devido à acumulação de tarefas e responsabilidades, limitando o seu envolvimento em dinâmicas de trabalho colaborativo. Assim, o tempo, ou a falta dele, será um forte obstáculo à realização de um trabalho conjunto entre professores (Canha, 2013). Da mesma forma, Pinto & Sanches (2002), através de uma investigação por eles realizada, concluíram que as dificuldades que os professores sentem em trabalhar colaborativamente são de ordem diversa e estão relacionadas com desajustamentos de horários de trabalho pois, muitas vezes a partilha e a análise

reflexiva de ideias e a discussão de perspectivas “não encontram espaço nem tempos organizacionais” (p. 642).

Por outro lado, se considerarmos a realidade das nossas escolas, verificamos que a colaboração tem quase sempre um caráter pontual e por isso, nem sempre conduz à inovação e à mudança. Little (1997) citada por Lima (2002) é da mesma opinião ao referir que as práticas colaborativas entre professores “são ocasionais, pouco significativas e pouco rigorosas” (p.47). Além disso, também não é bem clara a forma como as equipas de professores podem desenvolver trabalho colaborativo. Na opinião desta autora, as diferentes situações em que a colaboração ocorre assentam na revisão crítica dos princípios e propósitos subjacentes às práticas, de modo a proporcionar um *feedback* crítico e contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, são as menos comuns, contudo, as mais desejáveis. Muitas vezes, as práticas colaborativas entre os professores limitam-se a tarefas já rotineiras como a partilha de materiais e ideias, a planificação conjunta de unidades – no fundo, aquilo que Fullan e Hargreaves (2000) apelidaram de colaboração *confortável e complacente*, pois não prevê a discussão nem a reflexão - raramente se estendendo ao contexto da sala de aula ou à investigação - ações que são, sem dúvida, as que conduziriam a um maior envolvimento conjunto dos professores.

Para além disso, fatores como a negociação do objetivo do projeto, a definição do caminho a percorrer, a criação e manutenção de relações de confiança entre os diversos membros do grupo, a necessidade de rever as estratégias para a realização do projeto, etc., são alguns dos aspetos críticos que poderão condicionar o trabalho colaborativo (Boavida & Ponte, 2002).

Contudo, Canha salienta a importância de relativizar “o peso destas dificuldades, refutando-as como impeditivos definitivos e incontornáveis, mas reconhecendo que é preciso encará-las e pensar estrategicamente modos de as superar” (2013, p.65). Por outro lado, é também importante referir que embora, por vezes, existam determinados constrangimentos na realização de trabalho colaborativo, tal como foi referido anteriormente, isso não significa que os professores não trabalhem em

conjunto. Na realidade, os docentes participam frequentemente em reuniões, planificam atividades em conjunto, dialogam informalmente sobre os alunos e os problemas que possam surgir, ajudam-se mutuamente o que é essencial para o desenvolvimento das suas funções, embora muitas das vezes não se possa falar de um verdadeiro trabalho colaborativo que tem como objetivo o desenvolvimento de todos os implicados.

Seguidamente passarei a analisar a minha experiência de Estágio e a forma como tentei colocar estes pressupostos em prática.

2. CENÁRIO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO E CONTEXTOS DE INVESTIGAÇÃO: O ESTUDO DE UM CASO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

2.1. Questão de partida e objetivos

Ao iniciar o meu projeto de investigação, a principal dificuldade com que me deparei foi a minha total inexperiência na área, daí ter-me socorrido da bibliografia disponível, no sentido de delinear o trajeto a seguir.

De acordo com as referências bibliográficas consultadas, cheguei à conclusão que em primeiro lugar é importante objetivar o estudo e, segundo Quivy e Campenhoudt, “a pergunta de partida servirá de primeiro fio condutor da investigação” (2003, p. 44). Ainda segundo os referidos autores, a pergunta deverá ser clara e possuir uma intenção de compreensão do fenómeno a estudar. Deverá também ter o cuidado de respeitar as qualidades de exequibilidade e pertinência.

Tendo em conta os pressupostos mencionados anteriormente, o tema da investigação foi o *trabalho colaborativo entre o professor de Inglês curricular no 1º CEB e o PTT* e a questão de partida:

Qual o papel que o professor de Inglês poderá desempenhar na promoção de dinâmicas colaborativas com o PTT?

Relativamente a esta questão, penso que o professor de Inglês poderá/deverá ter um papel particular no desenvolvimento de práticas e dinâmicas que se pretendem colaborativas, uma vez que o PTT é responsável por mais de uma área do currículo e, seria desejável trabalhá-las de uma forma articulada. Por outro lado, este professor tem já uma história no 1º CEB e na escola, enquanto que o professor de Inglês entrou

recentemente para o sistema, tem ainda frequentemente vínculo instável à escola e menos tempo para se integrar e se relacionar com os alunos.

Atendendo ao contexto de investigação, uma outra questão será indissociável da questão de partida:

Quais as possibilidades e contrangimentos inerentes ao desenvolvimento de dinâmicas colaborativas entre docentes no 1º CEB (nomeadamente o PTT e o professor de Inglês)?

Considerando esta alteração recente no currículo, é meu intuito perceber se houve alterações e, no caso de terem ocorrido, o que é que mudou em termos de dinâmicas colaborativas, daí considerar importante ter a perceção do conceito de colaboração por parte dos professores, nomeadamente no contexto em que foi realizado o Estágio.

Neste contexto, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Identificar as perceções dos docentes do 1º CEB relativamente ao conceito de colaboração e analisar se é efetivamente realizado um trabalho colaborativo no contexto escolar onde foi desenvolvida a PES;
- Destacar aspetos que poderão condicionar a realização do trabalho colaborativo;
- Analisar a minha prática em Estágio e perceber se fui capaz de promover e integrar práticas colaborativas com a PTT.

2.2. Abordagem metodológica – investigação qualitativa e estudo de caso

Definido o tema e os objetivos, foi importante ter em consideração que as pesquisas em educação não podem ignorar os quadros de referência paradigmáticos que as orientam e, conseqüentemente, provocar um debate sobre a contribuição das abordagens quantitativa e qualitativa para a aproximação à realidade estudada. Tendo em conta que os objetos de estudo em educação, geralmente, se apresentam de forma complexa, a perspectiva qualitativa de pesquisa que tem como objetivo a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações num dado contexto, foi a perspectiva que considerei mais adequada para o desenvolvimento da minha investigação. Nesta abordagem, pretende-se interpretar em vez de mensurar e procura-se compreender a realidade tal como ela é, experienciada pelos sujeitos ou grupos a partir do que pensam e como agem (os seus valores, representações, crenças, opiniões, atitudes, hábitos) (Bogdan & Biklen, 1994).

Os modelos qualitativos sugerem que o investigador esteja no trabalho de campo, o que implica a existência de uma relação entre investigador e aquilo que está a ser investigado, que faça observação, que emita juízos de valor e que analise os dados recolhidos. Na investigação qualitativa, é essencial que a capacidade interpretativa do investigador nunca perca o contacto com o desenvolvimento do acontecimento. Na medida em que o investigador faz parte da realidade que estuda, a neutralidade torna-se impossível. Outro aspeto característico da investigação qualitativa é que direciona os aspetos da investigação para casos ou fenómenos em que as condições contextuais não se conhecem ou não se controlam (Stake, 1999, citado por Meirinhos & Osório, 2010).

No que diz respeito ao método, Quivy & Campenhoudt utilizam o termo como um “dispositivo específico de recolha ou de análise das informações, destinado a testes hipóteses de investigação” (1992, p. 188).

Para Grawitz (1993, cit. in Carmo & Ferreira, 1998, p. 175) “os métodos constituem de maneira mais ou menos abstracta ou concreta, precisa ou vaga, um plano de trabalho em função de uma determinada finalidade”. Por outro lado, “o método é uma concepção intelectual coordenando um conjunto de operações, em geral várias técnicas” (idem).

Tendo em conta que a abordagem qualitativa “é orientada caso a caso, em que o “caso” poderá ser um aluno, um professor, a sala de aula, o currículo ou qualquer outro “sistema fechado”” (Bresler, 2000, p. 6), para desenvolver o meu trabalho de investigação recorri ao estudo de caso.

O estudo de caso enquanto estratégia de investigação é abordado por diversos autores como Yin (1993 e 2005), Stake (1999), Rodríguez et al. (1999), entre outros, para os quais, um caso pode ser algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido ou então definido num plano mais abstrato como é o caso de decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais (Meirinhos & Osório, 2010).

Segundo Yin “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos” (2005, p. 32).

Para além disso, o estudo de caso rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos, com a particularidade de que o propósito da investigação é o estudo intensivo de um ou poucos casos (Latorre et al., 2003, cit. in Meirinhos & Osório, 2010).

Tendo em conta estes pressupostos, uma vez que me propus estudar de que forma se promove o trabalho colaborativo entre o PTT e o professor de Inglês curricular, mais propriamente compreender as perceções, as representações e os

significados que os professores dão ao trabalho colaborativo, no seu contexto natural de trabalho, foi minha pretensão investigar um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, não existindo uma clara distinção entre o fenómeno e o contexto, estamos assim, perante um processo de investigação empírica do tipo estudo de caso (Yin, 2005), em concreto o caso particular da minha experiência de Estágio.

No que diz respeito às técnicas de análise de dados, Carmo & Ferreira afirmam que

[as] técnicas são procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis, susceptíveis de serem novamente aplicados nas mesmas condições, adaptados ao tipo de problema e aos fenómenos em causa. (...) A técnica representa a etapa de operações limitadas, ligadas a elementos práticos (...) (1998, p. 175).

2.3. Método – análise documental e de percepções através de entrevista

Para desenvolver o meu projeto de investigação, optei por restringir o meu estudo ao meio onde desenvolvi a PES. Considerando os aspetos mencionados anteriormente, recorri a duas técnicas de recolha de dados diferentes: a análise documental e o inquérito por entrevista. Relativamente à análise documental, socorri-me dos documentos que me permitem obter dados para responder ao meu último objetivo – analisar a minha prática em Estágio e perceber se fui capaz de promover e integrar práticas colaborativas com a PTT. Assim, analisei as minhas planificações de aulas (Anexo 2) e de atividades realizadas conjuntamente com outros docentes, os relatórios de avaliação dessas mesmas atividades (Anexos 3, 4 e 5), assim como o meu relatório de autoavaliação (Anexo 6) e o relatório de heteroavaliação (Anexo 7), cedido pelo meu par pedagógico, ambos elaborados tendo como base o referencial de avaliação da PES.

No sentido de recolher dados que me permitissem responder ao primeiro e segundo objetivos – identificar as perceções dos docentes do 1º CEB relativamente ao conceito de colaboração e analisar se é efetivamente realizado um trabalho colaborativo no contexto escolar; destacar aspetos que poderão condicionar a realização do trabalho colaborativo – realizei um inquérito por entrevista à PTT, à Orientadora Cooperante (OC) - termo usado na minha instituição de formação para designar o professor responsável pelo acompanhamento do Estágio na escola) e ao meu par pedagógico, uma vez que foram os elementos com quem lidei diretamente e que melhor poderão comentar o trabalho por mim realizado.

Relativamente à análise documental, esta é uma técnica valiosa na maioria dos projetos de ciências da educação.

Bell (2004, p. 91, citando Travers, 1964) afirma que o conceito de documento é um termo geral para “uma impressão deixada por um ser humano num objeto físico”. Para Bogdan e Biklen os documentos fornecem “apenas detalhes factuais tais como datas em que ocorrem reuniões. Outros servem como fontes de férteis descrições de como as pessoas que produziram os materiais pensam acerca do mundo” (1994, p. 176).

Segundo Afonso (2005, p. 88), a análise de dados consiste na utilização de documentos já existentes, com o objetivo de adquirir dados significativos para uma investigação. Este autor, citando Lee, menciona como uma das grandes vantagens desta técnica o facto de “poder ser utilizada como metodologia não interferente, isto é, como uma abordagem não reativa em que os dados são obtidos por processos que não envolvem recolha direta de informação a partir dos sujeitos investigados evitando problemas causados pela presença do investigador” (2003, p.15).

Bell (2004) divide os documentos em duas fontes:

(i) Fonte Primária: São aquelas que surgem durante período de investigação, como é o caso das atas das reuniões do conselho diretivo da escola.

(ii) Fonte Secundária: São as interpretações dos acontecimentos baseadas nas fontes primárias (p.91).

No que concerne ao inquérito por entrevista, esta é tida como uma técnica de investigação que permite recolher informações, dados, utilizando a comunicação verbal, permitindo uma interação direta entre entrevistador e entrevistado. Nesse sentido, recorri à entrevista semiestruturada ou semidiretiva, na qual o entrevistador se orienta por um guião de temas que serão abordados livremente sem obedecer a uma ordem determinada. Deste modo, o entrevistador pode alterar a ordem das questões preparadas ou introduzir novas questões no decorrer da entrevista, solicitando esclarecimentos ou informação adicional, não estando portanto, regulado por um guião rígido (Simões, 2006).

Por outro lado, a entrevista “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134). Assim, o objetivo principal de uma entrevista é, através do relato dos acontecimentos e experiências do entrevistado e da expressão das suas perceções, obter informação relevante para a investigação e focada nos conteúdos específicos relacionados com os objetivos da investigação (Anexo 9).

Estabelecidas as técnicas, seguiu-se a fase da escolha das técnicas de análise e tratamento de dados.

Para Flick (2009), a análise de conteúdo, além de realizar a interpretação após a recolha dos dados, desenvolve-se por meio de técnicas mais ou menos refinadas.

Por outro lado, Bardin (2009) define análise de conteúdo como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2009, p. 44). Esta

técnica propõe analisar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam fazer inferências.

2.4. Prática de Ensino Supervisionada: caracterização do meio escolar e expectativas profissionais

A PES de Inglês no 1º CEB foi realizada no último semestre do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º CEB na Escola Superior de Educação do Porto (ESE), embora eu já tivesse tido um breve contacto com o meio escolar onde viria a ser desenvolvido o Estágio, no final do segundo semestre do primeiro ano. Este primeiro contacto ocorreu no âmbito da Unidade Curricular (UC) Investigação na Prática Profissional, tendo proporcionado uma curta experiência de Estágio numa escola do 1º CEB para desenvolvimento de capacidades de caracterização inicial dos contextos, de identificação de temáticas de reflexão e de definição de quadros empíricos que sustentem a realização do trabalho de investigação. Posteriormente, no primeiro semestre do segundo ano do mestrado, realizou-se a segunda fase do Estágio, no âmbito da UC PES.

A PES funciona como “a ligação entre a formação académica e o mundo profissional, através da aproximação do saber teórico à realidade social para o desenvolvimento de percursos profissionais” (Pimenta & Lima, 2004, p. 56) resultando num período de trabalho que possibilita o desenvolvimento da prática docente baseada nas mais recentes linhas do pensamento educativo e pedagógico que favorece a formação pessoal e profissional do professor de LE.

No desenvolvimento da PES, tive, enquanto professora estagiária, que levar a cabo um conjunto de intervenções previstas e definidas por um plano de formação, previamente estabelecido, e cumpridas com uma turma pertencente a outra

professora, a orientadora cooperante que, conjuntamente com o supervisor, era responsável pela coordenação de todo o processo. Esta experiência centrou-se no ensino formal da língua inglesa a uma turma do 3º ano do EB (nível de iniciação).

Para pôr em prática projetos verdadeiramente educativos, é importante possuir um conhecimento das comunidades onde se situa a escola, dos alunos e das suas famílias. Esse conhecimento será fundamental na construção de um currículo relevante que dê lugar a aprendizagens significativas e a tarefas motivadoras de ensino que se baseiem nos valores característicos de uns e outros. Nesse sentido, começarei por fazer a caracterização do meio escolar onde foi desenvolvida a PES.

Tal como referi anteriormente, o primeiro contacto com o meio escolar realizou-se no âmbito da UC Investigação na Prática Profissional e teve lugar na Escola EB1/JI de Sá, em Arcozelo, Vila Nova de Gaia³. Esta é uma das onze escolas do 1º CEB pertencentes ao Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner. O Agrupamento foi batizado com o nome de Sophia de Mello Breyner, escritora, personalidade de renome e reconhecido valor ligada ao universo da Literatura Infantil, que teve parte da sua vida associada à Granja, uma das zonas de influência da escola. O mesmo abrange cerca de 2180 alunos e conta com um corpo docente mais ou menos estável de aproximadamente 150 professores bem como um corpo não docente que ronda os 33 funcionários.

De acordo com informação obtida a partir do Projeto Educativo do Agrupamento⁴, é de referir que a educação é encarada como uma construção complexa e coerente de princípios e valores que visa o desenvolvimento integral dos alunos.

³ Anexo 1 – Autorização para revelar identidade da escola

⁴ Disponível em <http://www.aesophiambreyner.pt/uploads/files/Projeto%20Educativo.pdf>



Figura 2 - Escola EB1/JI de Sá

A Escola EB1/JI de Sá é constituída por três turmas do 1.º Ciclo e uma turma do Pré-escolar. A nível de infraestruturas a escola é constituída por um edifício principal com dois pisos, no qual existem quatro salas de aula, biblioteca, duas salas para a Componente de Apoio à Família (CAF) e uma sala dos professores. Nenhuma das salas de aulas está equipada com computador, vídeo projetor ou quadro interativo. O número total da população discente existente na escola é de 84 alunos, distribuindo-se por 25 no pré-escolar; 14 no 1º ano; 12 no 2º ano; 24 no 3º ano e 19 no 4º ano.

A escola possui uma cultura institucional bastante enraizada, havendo atividades que se realizam habitualmente, como é o caso da Festa de Natal, a Festa de encerramento do ano letivo e a Assembleia de escola. Esta última ocorre todas as sextas à tarde, na qual participam todos os professores, alunos e funcionários com o objetivo de debater problemas que tenham surgido durante a semana, assim como de fazer a apresentação de atividades preparadas pelos alunos que podem envolver dança, canções, poemas, magia, etc. Desta forma, proporciona aos alunos a possibilidade de participarem nas atividades escolares de forma proveitosa e motivadora, promovendo a sua socialização, desenvolvendo as capacidades de imaginação e criatividade, na promoção de valores fundamentais como a cidadania, solidariedade e respeito pela diferença, de forma interdisciplinar. Para além disso, em cada período existe uma publicação do jornal da escola “ O Sazinho”, que conta

com o contributo dos diferentes docentes. Esta iniciativa permite a criação e divulgação de materiais relacionados com as mais diversas atividades curriculares realizadas na escola, conseguindo-se desta forma uma maior abertura da escola à restante comunidade escolar. Estamos aqui perante um exemplo de trabalho colaborativo, uma vez que todos os docentes reúnem com o intuito de escolher o tema da publicação de cada uma das edições, de estabelecer objetivos, e todos eles dão o seu contributo com a publicação de um artigo ou qualquer outro tipo de trabalho realizado por eles próprios ou com as suas turmas. Enquanto professora estagiária, tive oportunidade de, conjuntamente com a Orientadora Cooperante e o meu par pedagógico, contribuir com alguns desafios em Inglês sobre a reciclagem, uma vez que o tema da publicação na altura era a preocupação ambiental.

Conhecido o contexto escolar, passarei a caracterizar a turma com a qual tive oportunidade de contactar. Assim, a turma do 3º ano era constituída por 24 alunos, 11 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, sendo a média das idades da turma de 8 anos. A maioria dos alunos residia na freguesia de Arcozelo e pertencia a famílias que se enquadram num nível sociocultural diversificado, com um grande número de crianças a beneficiar de Ação Social Escolar. Relativamente ao nível de participação das famílias nas atividades envolvendo os seus educandos verificou-se que o mesmo é reduzido, na medida em que alguns EE não compareceram às reuniões marcadas pela PTT, nem a nenhuma outra atividade promovida pela escola.

De um modo geral, tratou-se de uma turma onde se verificou grande heterogeneidade em termos de rendimento e empenho, havendo alunos com algumas dificuldades resultantes da falta de acompanhamento dos pais na vida escolar dos seus educandos. Não existiam alunos com necessidades educativas especiais, embora sete alunos beneficiassem de apoio educativo, um dos quais com registo de uma retenção. No que diz respeito ao comportamento, apesar de serem agitados, os alunos demonstraram respeito pelas regras de bom funcionamento definidas para a sala de aula. No que diz respeito ao Inglês, a turma revelou-se

bastante interessada e participativa nas várias atividades propostas, tendo os resultados sido francamente satisfatórios na avaliação do final do ano letivo.

Numa segunda fase, no primeiro semestre do segundo ano do mestrado, o Estágio, propriamente dito, foi realizado no Conservatório de Música do Porto (CMP), uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música. Trata-se de uma escola que articula diversos níveis de ensino, desde o primeiro ciclo até ao final do ensino secundário. Situado no centro da cidade do Porto, o Conservatório é uma instituição com um significativo impacto não apenas na sua zona geográfica, como em toda a cidade e nos concelhos limítrofes, pelo tipo de ensino que oferece, garantindo através das suas inúmeras atividades, uma presença destacada na vida cultural de toda a região.



Figura 3 - Conservatório de Música do Porto

O CMP tem mais de 1000 alunos, matriculados desde o 1º ano do 1º ciclo, até ao 12º ano/8º grau. O intervalo de idades dos alunos situa-se entre os 6 e os 23 anos, que é o limite máximo estabelecido para admissão ao Curso Complementar de Canto. Uma vez que se trata de uma escola de Ensino Artístico Especializado da Música, a admissão ao CMP, é feita através de provas de admissão/afirmação, por níveis etários e de ensino, abertas a todos os candidatos que se inscrevam. Através

delas são selecionados pelas suas aptidões e/ou pelos seus conhecimentos musicais, independentemente da sua área de residência ou do estrato socioeconómico das suas famílias. É de salientar que esta é uma instituição que apela a uma participação ativa por parte dos EE para o acompanhamento necessário dos alunos no seu trabalho de casa e até no acompanhamento dos mesmos nas deslocações ao CMP ou fora dele em determinadas atividades.

Esta instituição ocupa a ala poente do edifício ocupado pela Escola Secundária Rodrigues de Freitas, e ainda um outro edifício, onde se situam os auditórios, a biblioteca, as instalações do 1º Ciclo e outros equipamentos de apoio, imprescindíveis a este tipo de ensino. Todas as salas de aulas estão equipadas com computadores e vídeo projectores, embora não existam quadros interativos.

De acordo com informação recolhida e disponibilizada no sítio oficial do Conservatório⁵, os princípios que norteiam o Projeto Educativo são garantir uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos, assim como a promoção de valores imprescindíveis ao exercício da cidadania: solidariedade, tolerância, respeito, espírito crítico, valores éticos, estéticos e afetivos bem como a valorização e preservação do património cultural e artístico.

No que diz respeito ao 1º CEB, existem quatro turmas, uma por cada ano, todas elas constituídas por 24 alunos (número máximo de alunos permitido no regime integrado).

Do mesmo modo que o conhecimento das características do local onde estagiei potenciou uma atuação pedagógica mais eficiente, a recolha de dados sobre a turma com que trabalhei foi, igualmente, essencial. Assim, a turma do 3º ano era constituída por 24 alunos (11 rapazes e 13 raparigas) com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos. Tratava-se de uma turma muito interessada, participativa e

⁵ Disponível em:

http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/documentosorientadores/pe_cmp.pdf

ávida por ser capaz de comunicar o máximo possível em Inglês, revelando grande empatia pela aprendizagem da língua em causa. De uma forma geral, os alunos mostraram reconhecer as regras de bom funcionamento definidas para a sala de aula e participaram nas atividades propostas com empenho, opinião partilhada pela OC e pelas professoras estagiárias.

2.5. **Análise de dados**

2.5.1. **Análise documental**

Feito o enquadramento do meio onde se realizou a PES, importa analisar o trajeto percorrido. Quando falamos em investigação na educação, é importante ter em consideração que os dados adquiridos provêm de um “ambiente natural” (Bogdan, R. & Biklen, S., 1994, p. 47). Assim, neste processo assumo simultaneamente o papel de professora e de investigadora.

O pós-modernismo trouxe à investigação um novo entendimento sobre a mesma, ao questionar e relativizar a verdade científica, colocando a tónica no investigador como intérprete (ibidem, p. 46). Assim, a investigação passou a ser um processo de questionamento, de reflexão e de análise.

Tendo em conta estes pressupostos, numa primeira fase, a leitura da documentação reunida, a saber, planificações de aulas, avaliação de atividades realizadas e relatório de auto e heteroavaliação, permitiu-me fazer uma retrospectiva de todo o meu percurso e ter uma noção mais clara das minhas ações, com base em indicadores presentes nesses mesmos documentos.

Considerando a análise categorial dos dados relativos à visibilidade do trabalho colaborativo nos documentos analisados (Anexo 8), verifica-se que existiram

principalmente três grandes momentos de trabalho colaborativo docente: o *Halloween* (Anexo 3), o *Thanksgiving* (Anexo 4) e o Natal (Anexo 5). Nestes três momentos julgo ter conseguido aquilo que se espera que seja o trabalho colaborativo docente: o comprometimento dos professores na tomada conjunta de decisões, favorecendo o desenvolvimento das atividades. Embora as reuniões de preparação das atividades tenham sido levadas a cabo de modo informal, a maior parte das vezes em conversas na sala dos professores, foram de extrema importância para criar a união necessária entre os docentes no sentido de melhor trabalharmos colaborativamente.

Através da análise dos documentos acabei por verificar que, embora tenha sido feito um grande esforço no sentido de desenvolver um trabalho colaborativo docente, o que se verificou foi que se realizaram diversos momentos de articulação interdisciplinar e que a colaboração foi mais considerada no domínio atitudinal, uma vez que foi demonstrada abertura para trabalhar em equipa, sendo esta também importante na medida em que mostra a necessidade de cada elemento de uma equipa colaborativa confiar no conhecimento e nas capacidades dos seus pares e ser capaz de questionar o seu próprio pensamento, pondo-os à prova, manifestando abertura perante a possibilidade de mudança para o bem de todos (cf. Canha, 2013).

Para além dos momentos apontados anteriormente, o diálogo com a PTT (elemento essencial no trabalho colaborativo, no âmbito do presente estudo) esteve sempre presente, houve permanentemente troca de informações acerca da forma como as aulas de Inglês iam decorrendo, bem como do comportamento dos alunos, tendo especial preocupação com alguns casos particulares. Um desses casos era o de um aluno com síndrome de Asperger e disgrafia, que requeria alguma atenção especial e que me levou a efetuar algumas pesquisas para aprofundar o meu conhecimento sobre esta síndrome para, em colaboração com a PTT, conseguirmos encontrar aquelas que considerámos serem as melhores estratégias para trabalhar com o referido aluno, o que se tornou bastante gratificante.

Fazendo esta retrospectiva no final do processo, verifiquei que efetivamente os momentos de trabalho colaborativo com a PTT foram menos do que aquilo que esperava e que muito mais poderia ter sido feito nesse sentido. Contudo verifiquei também que, apesar de toda a abertura demonstrada pela PTT, nunca houve iniciativa da sua parte para que se desenvolvesse algum tipo de trabalho colaborativo.

De uma forma geral, a introdução do Inglês no currículo do 1º CEB foi valorizada tanto por professores, como EE e alunos, no entanto, o que se verifica, tendo em conta o meio em que este projeto foi desenvolvido, é que existe uma forte evidência relativamente ao papel iniciador que o professor de Inglês poderá desempenhar na promoção do trabalho colaborativo, uma vez que todas as atividades realizadas em conjunto foram propostas e planeadas pelo mesmo (Anexos 6 e 8).

Para além disso, os documentos revelam também áreas em que a colaboração poderia ter evidenciado sinais de presença sem que o mesmo tenha acontecido. Os relatórios de avaliação das atividades, por exemplo, (Anexo 3, 4 e 5), que referem dinâmicas de trabalho de tipo colaborativo deveriam ter sido valorizados e, por conseguinte, deveriam ter sido elaborados por todos os professores intervenientes. Tal como foi importante a partilha de opiniões aquando da planificação das atividades, teria sido igualmente fundamental concluir o processo da mesma forma, no sentido de verificar o sucesso da dinâmica e se os objetivos foram ou não atingidos, embora o mesmo não se tenha verificado. Por falta de tempo para os docentes se reunirem, foi solicitado pela Coordenadora da escola que o núcleo de Inglês, formado pela professora de Inglês curricular e pelas professoras estagiárias, procedessem à elaboração dos referidos relatórios, uma vez que as atividades tinham sido propostas no âmbito do programa deste núcleo.

Por outro lado, foram desenvolvidos outros projetos no decorrer do estágio que implicaram o dispêndio de bastante tempo, o que poderá ter comprometido a realização de mais iniciativas no sentido de promover o trabalho colaborativo, não

porque fossem incompatíveis com colaboração, mas antes pela falta de tempo para que se realizassem colaborativamente.

Entre os projetos desenvolvidos está a criação do *English Corner* (Anexo7) com o intuito de complementar os diferentes temas que iam sendo abordados em aula, assim como explorar o plurilinguismo e a interculturalidade, aspetos referidos nas Metas Curriculares de Inglês e amplamente abordados no QECRL. No *English Corner* foi ainda criado um espaço onde os alunos podem encontrar desafios relacionados com o que estão a aprender nas aulas de Inglês. Esta iniciativa foi tomada devido ao facto de os alunos estarem sobrecarregados em termos de atividades ligadas à música e de haver bastante relutância na realização dos trabalhos de casa.

Para além disso, eu e o meu par pedagógico desenvolvemos outro projeto que consistiu na participação no concurso “Conta-nos uma história!” <http://erte.dge.mec.PTT/concurso-conta-nos-uma-historia> (Anexo 7), uma iniciativa promovida pelo Ministério da Educação (ME), através da Direção-Geral da Educação (DGE), do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e do Plano Nacional de Leitura (PNL), em parceria com a Microsoft e a Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI). O concurso implicava a conceção e desenvolvimento de recursos digitais áudio e vídeo, que consistiam na produção colaborativa de uma história original ou no reconto de histórias já existentes. Inicialmente pensámos que esta seria uma ótima oportunidade para desenvolver o trabalho em colaboração com a PTT da turma com que eu estava a trabalhar no entanto, e uma vez mais devido à falta de tempo, esta dinâmica ficou apenas a nosso cargo. Para a participação no concurso fizemos a adaptação da história “Little Red Riding Hood” uma vez que possibilitou a articulação com os temas que estavam a ser trabalhados nas aulas de Inglês (a família no 3º ano e as partes do corpo no 4º ano). Como atividade final de Estágio apresentámos a história aos alunos das duas turmas usando o livro gigante que criámos e preparámos atividades de TPR, Kahoot, *Memory game* e *colouring* com o objetivo de explorar a mesma e de envolver os alunos no projeto. Uma vez que o

envio deveria ser feito até 31 de março, a gravação da história, narrada pelos alunos, foi finalizada pela OC.

2.5.2. **Análise de percepções**

O processo de reflexão desenvolvido durante a fase preparatória das entrevistas foi influenciado pelo pensamento de Bogdan & Biklen (citados por Canha, 2001, p. 134), que salientam a importância da existência de um clima de confiança entre entrevistador e entrevistado, condição que os autores consideram essencial para a obtenção de dados relevantes, do ponto de vista dos objetivos de investigação.

Entende-se por análise de conteúdo

"um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2009, p. 44).

O registo das entrevistas foi realizado em gravação de áudio, com autorização prévia e foram expostos os seus objetivos (cf. Bogdan & Biklen, 1994, p. 100-1). Da mesma forma, foi sempre facultada a leitura prévia do guião (Anexo 9). No caso do meu par pedagógico, uma vez que não foi possível realizar a entrevista presencialmente, devido à incompatibilidade de horários, enviei-lhe o guião por email e as respostas foram dadas por escrito, o que não permitiu a possibilidade de formulação de novas questões, como está previsto na entrevista semiestruturada (cf. Simões, 2006), acabando então por se converter numa forma de inquérito por questionário.

A transcrição das entrevistas, de importância vital para futura análise dos dados, exigiu uma grande concentração na anotação fidedigna das declarações dos professores, para que os seus testemunhos não fossem adulterados. Assim, na passagem das entrevistas para a escrita, procurei respeitar, dentro dos limites

possíveis, as características próprias do registo oral. Para tal, as convenções utilizadas foram inspiradas na proposta de Wells (citado por Canha, 2001, p. 136), permitindo acrescentar às palavras dos entrevistados pausas definidas em termos de duração.

Efetuada a recolha de dados e transcritas as três entrevistas, encetei a descrição e interpretação dos testemunhos apurados, tendo por base os objetivos e as dimensões de investigação previamente traçados, procedendo à análise de conteúdo.

Através da análise de conteúdo das entrevistas realizadas (Anexo 11) é possível verificar que os professores valorizaram o trabalho colaborativo mas reconhecem também que nem sempre é posto em prática, da forma mais eficaz. As professoras inquiridas reconhecem mais-valias relativamente ao trabalho colaborativo e, independentemente das limitações apontadas, todas defendem que deve ser feito um esforço para que o mesmo seja levado a cabo.

Considerando o primeiro objetivo do meu estudo - *identificar as perceções dos docentes do 1º CEB relativamente ao conceito de colaboração e analisar se é efetivamente realizado um trabalho colaborativo no contexto escolar* – foi possível concluir que as três docentes inquiridas salientam a importância do trabalho colaborativo, apontando aspetos como a troca e partilha de informações, o planeamento de atividades em conjunto, a entreajuda, o envolvimento de todos os professores no desenvolvimento e promoção do crescimento da criança, aspetos estes referidos no primeiro capítulo deste trabalho. É também unânime a opinião de que o trabalho colaborativo torna a aprendizagem mais significativa e de que o processo de E/A será sempre beneficiado (Anexo 11, pontos 1 e 9).

Relativamente ao trabalho colaborativo realizado no contexto escolar (Anexo 11, ponto 4) é possível aferir que existe grande abertura e confiança por parte dos docentes para a realização do trabalho colaborativo embora, por si só, estes elementos não bastem para que o mesmo aconteça. É evidente que se trabalha bem em equipa no contexto escolar em questão, contudo o trabalho colaborativo vai muito mais para além do simples trabalho em conjunto, embora as inquiridas

apresentem uma noção de colaboração coerente com a minha perspetiva teórica, faltando, talvez, a iniciativa por parte dos docentes.

No que diz respeito à importância do trabalho colaborativo (Anexo 11, ponto 2), a PTT aponta também para o facto de haver necessidade de um cenário ideal para que o trabalho colaborativo possa ser realizado eficazmente. Nesse sentido, será necessário criar momentos próprios para os professores reunirem e planificarem as atividades conjuntamente, um aspeto teórico defendido por Canha (2013), no que toca ao envolvimento colaborativo das instituições nos processos de colaboração dos professores. Contudo, relativamente a este ponto, tanto a OC como a PP, referem a importância de se trabalhar em equipa, o que não significa necessariamente, tal como foi evidenciado no primeiro capítulo, que se esteja perante trabalho colaborativo.

Ao analisar os principais aspetos para que o trabalho colaborativo entre os professores corra da melhor maneira possível (Anexo 11, ponto 3), para além da necessidade de se encontrarem espaços próprios para os professores reunirem, a PTT aponta também para o aspeto da confiança, para que os docentes tenham abertura suficiente para partilharem as suas ideias, assim como aceitem as dos outros, não tendo “receio de mostrarem aquilo que fazem” (pág. 1), processo este que enriquece todos os envolvidos.

Ainda no que diz respeito a este ponto, a OC refere também a importância dos professores serem colocados antes do arranque das aulas, para poderem ter uma reunião prévia e ver de que forma é que poderiam promover o desenvolvimento do currículo, tendo em conta a área disciplinar de cada um. Porém, no contexto escolar em estudo, tanto a PTT como a professora de Inglês curricular foram colocadas antes do início das aulas, no entanto as planificações foram feitas separadamente, o que contradiz os princípios que as docentes afirmam defender. Este facto demonstra que apesar de neste caso particular estarem reunidas todas as condições para a realização de trabalho colaborativo, não houve iniciativa por parte de nenhuma das docentes para que o mesmo acontecesse. É em situações como esta que o papel do

professor de Inglês curricular poderá ser determinante no sentido de promover dinâmicas de colaboração.

Questionadas sobre se existem condições para a realização do trabalho colaborativo na escola em questão (Anexo 11, ponto 4), tanto a PTT como a OC afirmam a existência do aspecto confiança, mas que o trabalho vai sendo desenvolvido em reuniões informais uma vez que, tal como a PTT afirma, estão “sempre demasiado imersas em trabalho, em tarefas” (pág. 1). Contrariamente, o PP considera que estão reunidas as condições para que se realize um trabalho colaborativo no meio onde se desenvolveu a PES, o que poderá sugerir diferente abertura ou disponibilidade por parte das inquiridas para trabalhar em colaboração.

Relativamente ao segundo objetivo - *destacar aspetos que poderão condicionar a realização do trabalho colaborativo* (Anexo 11, ponto 5) – foram apontados aspetos como a falta de tempo, a falta de abertura por parte de alguns docentes, a colocação tardia dos professores que impossibilita uma planificação conjunta no início do ano letivo. Para além destas condições, a PTT referiu também que existe “pouca consciência por parte de quem gere o sistema educativo” (pág. 2), daquilo que está implícito na profissão professor, que vai muito para além do que se faz na sala de aula, como é o caso das planificações de aulas ou elaboração de recursos didáticos, embora eu não concorde com este argumento, pois julgo existir essa consciência.

Como possíveis estratégias para combater os aspetos mencionados anteriormente (Anexo 11, ponto 6), as inquiridas sugeriram que deveriam ser contemplados no horário dos professores momentos para que pudessem trabalhar em conjunto, sem que isso significasse um acréscimo de horas de serviço. Foram ainda apontadas questões que já foram mencionadas anteriormente, como é o caso da colocação atempada ou de maior abertura por parte dos professores para planificarem em conjunto.

Uma vez que este era o propósito central do meu trabalho, questionei as inquiridas no sentido de responder ao terceiro objetivo do meu estudo – *analisar a minha prática em Estágio e perceber se fui capaz de promover e integrar práticas*

colaborativas com a PTT (Anexo 11, Ponto 7). Todas elas consideram que foi desenvolvido algum trabalho colaborativo com a PTT, embora pouco, tendo sempre resultado de conversas informais. Estando ciente do meu papel enquanto professora estagiária, principal elemento interessado em pôr em prática o trabalho colaborativo, tenho presente que a iniciativa deveria ser esperada da minha parte, contudo, tratando-se de um estudo de caso de um estabelecimento de ensino específico, e tendo informado a PTT do teor do meu projeto de investigação, quis ver até que ponto surgiria algum tipo de iniciativa por parte da mesma, o que nunca se verificou. Neste quadro de preocupações, muito embora a iniciativa deva partir de ambas as partes, o que se verifica é que, se o professor de Inglês curricular considerar importante o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, deverá ser ele próprio a sugerir esse tipo de dinâmicas, embora fosse mais fácil a iniciativa surgir da parte do PTT uma vez que este tem uma história mais longa tanto no 1º CEB como na própria escola.

Pedi também sugestões de iniciativas para promover o trabalho colaborativo entre ambas as docentes (Anexo 11, ponto 8), mas considero que as respostas foram bastante vagas, relativamente àquilo que esperava. Foi apontado pela PTT o facto de os professores estagiários estarem muito pouco tempo na escola, facto com o qual estou de acordo, o que resulta em períodos curtos e atomizados de uma vivência verosímil da profissão.

Por outro lado, o meu PP sugeriu a realização de reuniões regulares entre PTT e professora de Inglês, no sentido de planear a abordagem das mesmas temáticas em simultâneo, embora não seja este o principal objetivo da realização de dinâmicas colaborativas. Para além disso, foi ainda sugerida pela OC, a promoção da colaboração com os EE e com a autarquia, aproveitando aspetos particulares da área geográfica onde a escola se encontra, uma vez que dispõe de dados que podem ser transportados para o universo da escola e possibilitar a realização de trabalhos com eles relacionados.

No final da entrevista, questionei as inquiridas com o intuito de perceber até que ponto o trabalho colaborativo poderá influenciar o processo de ensino-aprendizagem (Anexo 11, ponto 9). As três professoras concordaram que este tipo de trabalho influencia o processo de ensino-aprendizagem, afirmando que “é importante para os alunos sentirem que há uma relação entre aquilo que estão a fazer, neste caso no Inglês, e nas restantes áreas” (PTT, pág. 3); ou então que “a articulação de saberes promove o desenvolvimento global da criança” (OC, pág. 3) e ainda que “ao serem trabalhadas diferentes temáticas em várias áreas curriculares, há um reforço de conhecimentos relativos a essas mesmas áreas, contribuindo para a melhoria dos resultados obtidos pelos alunos” (PP, pág. 3).

De acordo com a análise realizada, é unânime a opinião de que o trabalho colaborativo deve ser desenvolvido nas escolas, portanto, torna-se desejável que seja feito um esforço por parte de todos os professores, no sentido de tomar decisões conjuntamente, planear atividades através do contributo de todos para que o mesmo possa ser realizado, o que implica, por exemplo, disponibilidade para tomar decisões juntamente com os outros professores ou para estabelecer objetivos negociados coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, retomam-se as questões como organizadores do pensamento que me levou a estudar e investigar sobre esta temática, estando ciente que tentei evidenciar, com base na PES e à luz da reflexão crítica tecida sobre a mesma, o papel que o professor de Inglês poderá ter na promoção do trabalho colaborativo docente, bem como as possibilidades e constrangimentos com que se poderá deparar.

Quando iniciei este trabalho pretendia demonstrar que, de facto, com a inclusão do ensino do Inglês no currículo faz todo o sentido que PTT e professores de LE façam um esforço para desenvolver um trabalho colaborativo, o que criará uma maior continuidade entre as diferentes áreas curriculares e beneficiará todos os envolvidos no processo. O aprofundamento dos meus estudos teóricos, assim como o meu trabalho de investigação sobre esta temática contribuíram para que esta minha convicção ganhasse ainda mais consistência. Procurei com esta experiência pedagógica e respetivo relatório demonstrar que o trabalho colaborativo é benéfico para todos os participantes, uma vez que os envolve e garante que a atividade produtiva não se limita a alguns, embora esse trabalho envolva um grande esforço e disponibilidade por parte de todos os docentes. Era minha pretensão demonstrá-lo, contudo esse meu desejo ficou aquém das minhas expectativas. Embora tenham sido poucos os momentos de trabalho colaborativo desenvolvidos durante a PES, a PTT concordou que é de todo vantajoso que sejam criadas as condições ideais para que este tipo de trabalho seja desenvolvido. Além disso, ao desenvolver este trabalho de investigação, foi possível constatar uma concordância por parte de todas as professoras inquiridas quanto à influência que o trabalho colaborativo entre os docentes tem no processo de E/A.

Analisando a minha prática e avaliando a forma como a mesma decorreu posso concluir que, apesar de todo o esforço feito no sentido de promover um trabalho colaborativo com a PTT, muito mais poderia ter sido feito. Considero que o fator

tempo (neste caso a falta dele), bem como a pressão do cumprimento das metas curriculares, tanto por parte da professora de Inglês como da PTT, terão sido os principais constrangimentos para que o desenvolvimento do trabalho colaborativo docente não tivesse sido mais aprofundado.

Tal como foi referido várias vezes ao longo deste relatório, para que exista um trabalho verdadeiramente colaborativo, os docentes têm que estabelecer um plano, criar estrategicamente a finalidade que orienta as suas tarefas e organizar adequadamente todos os dispositivos dentro do grupo para que seja possível ampliar o conhecimento construído por cada um, através da introdução de elementos resultantes da interação com todos os outros. Além disso, para se trabalhar colaborativamente é necessário estar disposto a expor o seu trabalho e a uma reflexão constante que poderá promover a autotransformação.

Trabalhando segundo estes pressupostos, os docentes aprendem a partir das ideias e experiências dos outros, desde que estas sejam devidamente documentadas e discutidas por todos. Desta forma, promove um desenvolvimento profissional que irá trazer benefícios para alunos, professores e para a própria escola.

No estudo existem dados de perceções que apontam no sentido de que a colocação atempada dos professores é primordial para que o trabalho colaborativo seja iniciado no momento mais adequado, ou seja no início do ano letivo, havendo oportunidade de estabelecer objetivos e de elaborar planificações em conjunto que dariam origem a processos que seriam acompanhados no decorrer do na letivo. Por outro lado, este estudo mostrou que a vivência de uma cultura colaborativa favorece o processo de E/A, contudo, por vezes, existe falta de abertura por parte de alguns docentes para realizarem este tipo de trabalho. Havendo alguma flexibilidade por parte dos professores este poderá ser um constrangimento perfeitamente contornável, nomeadamente através da forma como a abordagem for feita. Por vezes, inicialmente, alguns desses professores sentem uma certa relutância em trabalhar colaborativamente, ou por não estarem habituados a fazê-lo ou por terem receio de serem postos “a prova” e, posteriormente, após uma experiência bem sucedida mudam completamente a sua postura. Em muitos desses casos, após verificarem os benefícios deste tipo de dinâmicas, são eles próprios que tomam a

iniciativa de encetar projetos com cariz colaborativo e conseguem contagiar os colegas com quem trabalham. Conforme afirma Canha “(...) cada projeto colaborativo tem um ciclo de vida circunscrito e constitui, por isso, um avanço parcial rumo à cultura de colaboração (...)” (2013, pág. 451). Assim sendo, “importa questionar políticas instaladas e estudar formas de incentivar” (ibidem, pág. 467) o desenvolvimento do trabalho colaborativo.

Sendo os professores de Inglês os principais interessados em demonstrar a importância da aprendizagem precoce de uma LE, inserida no currículo do 1º CEB, será expectável que a iniciativa de promoção de um trabalho de cariz colaborativo, possa ser da sua iniciativa, tal como aconteceu na minha experiência de Estágio.

Ao concluir este trabalho estou ciente do quanto cresci ao longo de todo este processo, quer pessoal, quer profissionalmente. Enquanto professora de Inglês no âmbito das AEC, sempre procurei trabalhar o mais possível em conjunto com a PTT, bem como os docentes das restantes áreas e, de uma forma geral, esse trabalho foi bem sucedido e foram mais as vezes em que houve abertura para que tal acontecesse do que o contrário. Contudo, após esta minha experiência de Estágio e a primeira experiência de investigação a minha postura irá certamente mudar e, quando tiver oportunidade de trabalhar como professora de inglês no 1º CEB, farei todos os esforços para que os pressupostos que apresento neste estudo, nos quais acredito convictamente sejam postos em prática, incentivando os colegas com quem trabalhar a desenvolver dinâmicas colaborativas de forma a poder demonstrar tudo aquilo que aprendi nas inúmeras leituras que fiz sobre esta temática, assim como dos dados que consegui recolher nesta minha breve experiência de investigação.

Esta experiência de Estágio, centrada no trabalho colaborativo docente, fez-me ver que a colaboração requer tempo, quer seja tempo do professor na escola, quer seja tempo de trabalho em conjunto. Enquanto professora em formação no mestrado tenho a forte convicção de que poderei fazer a diferença quando estiver a trabalhar numa escola, procurando encontrar as estratégias mais adequadas para incentivar os restantes docentes a desenvolver dinâmicas colaborativas.

Em jeito de conclusão, espero que este estudo possa representar um motivo inspirador de mudança no que diz respeito ao trabalho colaborativo docente no 1º CEB e que sirva de ponto de partida para futuros estudos acerca desta temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Porto: ASA Editores.
- Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner (2013). *Projeto Educativo de Escola*. Disponível em: <http://www.aesophiambreyner.pt/uploads/files/Projeto%20Educativo.pdf> (Consultado a 14 de fevereiro de 2017).
- Alarcão, I. (1994). *Ser professor reflexivo*1. In *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão* (pp. 1-16). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2000). *Escola reflexiva e supervisão – Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. In Alarcão, I. (Org) *Escola Reflexiva e Supervisão – Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem*. (pp 11-23). Porto: Porto Editora. (ISBN 972-0-34734-1).
- Alarcão, I. (2003). *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva*. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Alarcão, I., & Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração: Uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.
- Alves, José M. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Edições Asa.
- Andrade, A. I., & Martins, F. (2007). *Abordar as línguas, integrar a diversidade nos primeiros anos de escolaridade*. Cadernos do LALE, Série Propostas, 3.

- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. 7ª Edição. Madrid: McGraw Hill Interamericana de Espanha, S.A.U.
- Ausubel, D. P., Novak, J. D., & Hanesian, H. (1980). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Editora Interamericana.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação (3ª edição)*. Lisboa: Edições Gradiva.
- Bento, C., Coelho, R., Joseph, N., & Mourão, S. J. (2005). *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: *Ministério da Educação, DGIDC*.
- Boavida, A. M. & Ponte, J. P. (2002). *Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas*. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 43-55). Lisboa: APM.
- Bogdan, R. C., Biklen, S. K., Alvarez, M. J., Vasco, A. B., dos Santos, S. B., & Baptista, T. V. M. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bravo, C., Cravo, A., & Duarte, E. (2014). *Metas Curriculares de Inglês Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/portugues> (Consultado a 14 de Fevereiro de 2016).
- Bresler, L. (2000). *Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical*. *Revista Música, Psicologia e Educação*; Nº2. Disponível em: <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/3126>

Canha, M. B. (2001). Investigação em didáctica e prática docente. *A Recente Pesquisa em Didáctica das Línguas Estrangeiras em Portugal e o Impacto dos Estudos em Didáctica de Inglês Língua Estrangeira – a Perspectiva dos seus Autores*. Dissertação de Mestrado – Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa. Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Canha, M. B. Q. (2013). Colaboração em Didática - Utopia, Desencanto e Possibilidade (Tese de Doutoramento não publicada). Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Canha, M. B., & Alarcão, I. (2010). Colaboração e comunidade: Conceitos sustentadores de projectos para o desenvolvimento profissional. *Actas do XV ENDIPE–Encontro Nacional de Didáctica e Prática de Ensino, Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: Políticas e Práticas Educativas*, 1-13.

Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). Metodologia da Investigação–Guia para Autoaprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.

Conservatório de Música do Porto (2013). Projeto Educativo. Disponível em: http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/documentosorientadores/pe_cmp.pdf (Consultado a 14 de fevereiro de 2017).

Day, C. (2001). Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora.

Despacho nº 12 591/2006, de 16 de junho de 2006. Disponível em: http://legislacao.minedu.pt/np4/np3content/?newsId=1191&fileName=despacho_12591_2006.pdf (Consultado a 13 de dezembro de 2016).

- Dias, A., & Toste, V. (2006). Ensino do Inglês, 1.º ciclo do ensino básico (1.º e 2.º anos) – orientações programáticas. Lisboa: Ministério da Educação.
- do Rosário, M. J. P., Soares, N. V., & Europeia, U. (2001). Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa.
- European Commission. (2012). *First European Survey on language competence: Final Report*. Luxemburgo: Office for official publications of the European Communities.
- Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmeded.
- Freitas, L. e Freitas, C. (2002). Aprendizagem cooperativa. Porto: Edições ASA.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2001). *Por que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto Editora.
- Gonçalves, M. D. L., & Andrade, A. I. (2006). Integrar a diferença, valorizar o plurilinguismo: uma análise de momentos de formação contínua. Andrade, AI & Araújo e Sá, MH. *Imagens das línguas em contextos de educação e formação linguística*. Cadernos do LALE, Série Reflexões, 2.
- Hargreaves, A. (1998). Os professores em tempos de mudança. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Alfragide: McGraw-Hill de Portugal.
- Lima, J. (2002). A dimensão relacional das culturas de escola: uma perspectiva Estrutural. O particular e o global no virar do milénio – cruzar saberes em educação. Actas do 5º congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Lisboa: edições Colibri.

- Lima, J. (2002). *As Culturas Colaborativas nas Escolas: Estruturas, processos e conteúdos*. Porto: Porto Editora.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Revista EduSer*, (2 (2)), pp. 49-65.
- Neto, A. (2004). Escola pública: “gestão democrática”, colegialidade individualismo. *Revista Portuguesa de Educação*, 2004, 17 (2), pp. 115-131. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/374/37417205/>
- Nóvoa, A. (1995). *org.) Profissão professor*. Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores, imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa.
- Perrenoud, P. (2000). *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Pimenta, S. G. & Lima, M.S.L. (2004). *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez
- Quivy, R. e Campenhoudt, L. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Edição Gradiva.
- Relatório Técnico: Integração do ensino da língua inglesa no currículo do 1º ciclo do Ensino Básico (2014). Lisboa: Conselho Nacional de Educação (CNE).
- Roldão, M. (2007). Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores, in *Dossier: Trabalho colaborativo dos professores*, *Revista Noesis*, n.º 71, pp. 24-29.

- Santana, A. (2007). Contributos do projecto educativo para o trabalho colaborativo e reflexivo entre os professores - Estudo de um caso. Dissertação de mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.
- Sarmiento, M. J. (1994). *A vez e a voz dos professores – contributos para o estudo organizacional da escola primária*. Porto: Porto Editora.
- Serra, A. C. D. C. T. (2012). O trabalho cooperativo entre professores nos diferentes grupos de área disciplinar na mesma escola. Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona, Portugal. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/3441>
- Simões, A. (2006). Como realizar uma entrevista. Disponível em: <http://files.met2entrevista.webnode.pt/200000027-8541787326/Como%20realizar%20uma%20entrevista%20-%20folha%20do%20alcino%20-%20Entrevista%20passo-a-passo.pdf>
- Stewart, H. (1997). Metaphors of interrelatedness: Principles of collaboration. In H. Christiansen, L. Goulet, C. Krentz. & M. Macers (Orgs.), *Recreating relationships: Collaboration and educational reform* (pp. 27-53). New York, NY: State University of New York Press.
- Strecht-Ribeiro, O. (1990). *Como se Aprende uma Língua Estrangeira: crianças e adultos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Strecht-Ribeiro, O. (1998). *Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo – Razões, Finalidades, Estratégias*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Strecht-Ribeiro, O. (2005). *A Língua Inglesa no 1º ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Livros Horizonte.

Vygotsky, L. S. (2000). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

Wagner, J. (1997). The unavoidable intervention of educational research: A framework for reconsidering researcher-practitioner cooperation. *Educational Researcher* , 26 (7), pp. 13-22.

Yin, R. (2005). Estudo de Caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman.

ANEXOS

Disponíveis em CD



Departamento Curricular	Línguas, Ciências Sociais e Humanas e 1.º Ciclo	Grupo/Disciplina	Expressão e Educação Físico-Motora
		1.º Ciclo	

Planificação Anual – 3.º Ano

CALENDARIZAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	BLOCOS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA
1.º Período	<i>Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.</i>	Bloco 4 — Jogos 2. Nos jogos coletivos com bola, tais como: rãbia, jogo de passes, bola ao poste, bola ao capitão, bola no fundo, agir em conformidade com a situação: 2.1. Se tem a bola, passar a um companheiro que esteja liberto, respeitando o limite dos apoios estabelecidos. 2.2. Receber ativamente a bola com as duas mãos, quando esta lhe é dirigida ou quando a interceptar. 3. Em concurso/exercício individual e ou a pares: 3.1. Fazer toques de sustentação para o companheiro, com as mãos, antebraços e ou cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola, para a devolver. 3.2. Impulsionar uma bola de espuma para a frente e para cima, posicionando-se para a «bater» com a outra mão acima do plano da cabeça, e ao nível dos joelhos, numa direção determinada. 3.3. Realizar batimentos de bola de espuma com raquete, contra a parede, à esquerda e à direita, num plano à frente do corpo, posicionando-se consoante o lado, para devolver a bola após um ressalto no solo. 4. Em situação de exercício de futebol — contra um guarda-redes: 4.1. Conduzir a bola progredindo para a baliza, com pequenos toques da parte interna e externa dos pés, mantendo a bola controlada, e rematar acertando na baliza. 4.2. Com um companheiro, passar e receber a bola com a parte interna dos pés, progredindo para a baliza e rematar, acertando na baliza.

		<p>8. No jogo da rolha:</p> <p>8.1. Na situação de atacante («caçador»):</p> <ul style="list-style-type: none"> • escolher e perseguir um dos fugitivos para o tocar, utilizando mudanças de direção e velocidade, procurando desviá-lo para perto das linhas limites do campo; • ao «guardar» um fugitivo já apanhado, enquadrando-se para impedir que outros o «salvem». <p>8.2. Em situação de defesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • fugir e esquivar-se do «caçador», utilizando mudanças de direção e velocidade, evitando colocar-se perto das linhas limites do campo; • coordenar a sua ação com um companheiro criando situações de superioridade numérica (2 × 1) para «salvar» um fugitivo «apanhado». <p>9. No jogo «puxa-empurra»:</p> <p>9.1. Respeitar as regras de segurança estabelecidas e a integridade física do parceiro, mesmo à custa da sua vantagem.</p> <p>9.2. Colocar o parceiro fora dos limites de um quadrado ou círculo, puxando-o ou empurrando-o diretamente ou em rotação, pelos braços e ou tronco, aproveitando a ação do oponente.</p> <p>9.3. Evitar ser colocado fora do quadrado ou círculo «esquivando-se» às ações do parceiro, aproveitando-se para passar ao ataque.</p> <p>10. Em concurso individual:</p> <p>10.1. Saltar em comprimento após corrida de balanço e chamada a um pé numa zona, com queda na caixa de saltos ou colchão fixo (recepção a dois pés).</p> <p>10.2. Saltar em altura após curta corrida de balanço e chamada a um pé, passando o elástico com salto de «tesoura», com recepção equilibrada.</p>
<p>2.º Período</p>	<p><i>Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos, encadeando e ou combinando as ações com fluidez e harmonia de movimento.</i></p>	<p>Bloco 3 — Ginástica</p> <p>1. Em percursos que integram várias habilidades:</p> <p>1.1. Executar a cambalhota à retaguarda com repulsão dos braços na parte final, terminando com as pernas afastadas e em extensão.</p> <p>1.2. Subir para pino apoiando as mãos no colchão e os pés num plano vertical, recuando as mãos e subindo gradualmente o apoio dos pés, aproximando-se da vertical (mantendo o olhar dirigido para as mãos). Regressar à posição inicial pela ação inversa.</p> <p>1.3. Passar por pino, seguido de cambalhota à frente, partindo da posição de deitado ventral no plinto, deslizando para apoio das mãos no colchão (sem avanço dos ombros).</p> <p>1.4. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio.</p> <p>1.5. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas».</p> <p>1.6. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no</p>

		<p>solo.</p> <p>1.7. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos.</p> <p>2. Em percursos diversificados, realizar as seguintes habilidades:</p> <p>2.1. Cambalhota à frente num plano inclinado, terminando com as pernas afastadas e em extensão.</p> <p>2.8. Subir e descer o espaldar e deslocar-se para ambos os lados de costas para o espaldar.</p> <p>2.10. Subir e descer uma corda suspensa, sem nós, pela ação coordenada dos membros inferiores e superiores.</p> <p>2.11. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos.</p> <p>2.12. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar.</p> <p>2.13. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção.</p> <p>2.14. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.</p>
<p>3.º Período</p>	<p><i>Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais.</i></p>	<p>Bloco 6 — Atividades rítmicas expressivas (dança)</p> <p>1. Em situação de exploração individual do movimento, de acordo com a marcação rítmica do professor e ou dos colegas:</p> <p>1.1. Deslocar-se em toda a área (percorrendo todas as direções, sentidos e zonas), nas diferentes formas de locomoção, no ritmo-sequência dos apoios correspondente à marcação dos diferentes compassos simples (binário, ternário e quaternário), combinando «lento-rápido», «forte--fraco» e «pausa-contínuo»:</p> <p>1.1.1. Combinar o andar, o correr, o saltitar, o deslizar, o saltar, o cair, o rolar, o rastejar, o rodopiar, etc., em todas as direções e sentidos definidos pela orientação corporal.</p> <p>1.1.2. Realizar saltos de pequena amplitude, no lugar, a andar e a correr em diferentes direções e sentidos definidos pela orientação corporal, variando os apoios (dois-dois, um-dois, dois-um, um-mesmo, um-outro).</p> <p>1.1.3. Utilizar combinações pessoais de movimentos locomotores e não locomotores para expressar a sua sensibilidade a temas sugeridos pelo professor (imagens, sensações, emoções, histórias, canções, etc.), que inspirem diferentes modos e qualidades de movimento.</p> <p>2. Em situação de exploração individual do movimento, com ambiente musical adequado, a partir de movimentos dados pelo professor (e ou sugeridos pelos alunos), seguindo timbres diversificados e a marcação rítmica:</p> <p>2.1. Realizar equilíbrios associados à dinâmica dos movimentos, definindo uma «figura livre» (à sua escolha), durante cada pausa da música, da marcação ou outro sinal combinado.</p>

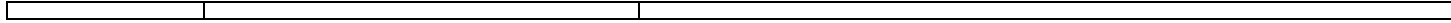
		<p>2.2. Acentuar determinado estímulo musical com movimentos locomotores e não locomotores dissociando a ação das diferentes partes do corpo.</p> <p>3. Em situação de exploração da movimentação em grupo, com ambiente musical adequado e ou de acordo com a marcação rítmica do professor ou dos colegas:</p> <p>3.1. Combinar habilidades motoras referidas em 1. e 2., seguindo a evolução do grupo em rodas e linhas (simples ou múltiplas), espirais, ziguezague, estrela, quadrado, etc.</p> <p>3.2. Ajustar a sua ação às alterações ou mudanças da formação, associadas à dinâmica proposta pela música, evoluindo em todas as zonas e níveis do espaço.</p>
--	--	--

Departamento Curricular	Línguas, Ciências Sociais e Humanas e 1.º Ciclo	Grupo/Disciplina/ 1.º Ciclo	Expressão e Educação Dramática
--------------------------------	---	--	--------------------------------

CALENDARIZAÇÃO	BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA
1.º Período	JOGOS DE EXPLORAÇÃO DO CORPO E DA VOZ	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho e aos pares. - Explorar atitudes de mobilidade / imobilidade contração /descontração, tensão /relaxamento. - Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais: diferentes atitudes corporais, diferentes ritmos corporais, diferentes formas, diferentes fatores de movimento (firme/suave; súbito/sustentação; direto/flexível; controlado/livre). - Explorar a respiração torácica e abdominal. - Explorar o movimento global do seu corpo da menor à maior amplitude. - Explorar os movimentos segmentares do corpo. - Experimentar maneiras diferentes de produzir sons. - Explorar sons orgânicos ligados a ações quotidianas. - Reproduzir sons do meio ambiente. - Aliar a emissão sonora a gestos/movimentos. - Explorar a emissão sonora, fazendo variar a forma de respirar, a altura do som, o volume da voz, a velocidade, a entoação. - Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção). - Explorar os efeitos de alternância, silêncio/emissão sonora.

<p>2.º Período</p>	<p>JOGOS DE EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO E DOS OBJETOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o espaço circundante. - Adaptar a diferentes espaços os movimentos e a voz. - Explorar deslocações simples, seguindo trajetos diversos. - Explorar diferentes formas de se deslocar: de diferentes seres (reais ou imaginados), em locais com diferentes características. - Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, tácteis. - Deslocar-se em coordenação com um par. - Explorar diferentes níveis (baixo, médio, alto). - Explorar mudanças de nível: individualmente, aos pares, em pequenos grupos. - Explorar as qualidades físicas dos objetos. - Explorar as relações possíveis do corpo com os objetos. - Deslocar-se com o apoio de um objeto: individualmente; em coordenação com um par. - Explorar as transformações de objetos: imaginando-os com outras características; utilizando-os em ações. - Utilizar objetos dando-lhes atributos imaginados em situações de interação: a dois; em pequeno grupo. - Utilizar máscaras, fantoches. - Inventar e utilizar máscaras, fantoches, marionetas.
<p>3.º Período</p>	<p>JOGOS DRAMÁTICOS</p> <p>Linguagem não verbal, linguagem verbal e linguagem gestual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos. - Reagir espontaneamente, por gestos//movimentos a: sons, palavras, ilustrações, atitudes, gestos.

		<ul style="list-style-type: none">- Reproduzir movimentos: em espelho; por contraste. - Improvisar individualmente atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos: sonoros ou verbais; um objeto real ou imaginado; um tema. - Mimar, a dois ou em pequenos grupos, atitudes, gestos, movimentos ligados a: uma ação isolada; uma sequência de atos (situações recriadas ou imaginadas). - Participar na elaboração oral de uma história. - Improvisar um diálogo ou uma pequena história, a dois ou em pequeno grupo, a partir de: uma ilustração, uma série de imagens, um som, uma sequência sonora, um objeto, um tema. - Participar em jogos de associação de palavras por: afinidades sonoras; afinidades semânticas. - Experimentar diferentes maneiras de dizer um texto: lendo; recitando. - Inventar novas linguagens sonoras ou onomatopaicas. - Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa: em interação com o outro; em pequeno grupo. - Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos, constituindo sequências de ações — situações recriadas ou imaginadas, a partir de: objetos, um local, uma ação, personagens, um tema. - Improvisar situações usando diferentes tipos de máscaras. - Utilizar diversos tipos de sombras (chinesas, ...). - Inventar, construir e utilizar adereços e cenários. - Elaborar, previamente, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação.
--	--	--



Departamento Curricular	Línguas, Ciências Sociais e Humanas e 1.º Ciclo	Grupo/Disciplina	Expressão e Educação Plástica
		1.º Ciclo	

CALENDARIZAÇÃO	BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA
1.º Período	BLOCO 1 - DESCOBERTA E ORGANIZAÇÃO PROGRESSIVA DE VOLUMES Modelagem e Escultura	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar e tirar partido da resistência e da plasticidade da terra, areia, barro, massa de cores, pasta de papel. - Modelar usando apenas as mãos. - Modelar usando utensílios. - Esculpir em barras de sabão e em cortiça. - Ligar/colar elementos para uma construção. - Atar/agrafar/pregar elementos para uma construção. - Desmontar e montar objetos. - Inventar novos objetos, utilizando materiais ou objetos recuperados. - Construir brinquedos, jogos, máscaras, adereços, fantoches, instrumentos musicais elementares. - Fazer construções a partir de representações no plano (aldeias, maquetas). - Adaptar e recriar espaços, utilizando materiais e objetos de grandes dimensões (cabanas, casas de bonecas.).
2.º Período	BLOCO 2 - DESCOBERTA E ORGANIZAÇÃO PROGRESSIVA DE	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar na areia, em terra molhada, no chão do recreio, no quadro da sala. - Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis, entre outros, utilizando suportes de

	<p>SUPERFÍCIES</p> <p>Desenho de expressão livre</p> <p>Atividades gráficas sugeridas</p> <p>Pintura de expressão livre</p> <p>Atividades de pintura sugerida</p>	<p>diferentes tamanhos, espessuras, texturas e cores.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenhar jogos no recreio. - Ilustrar de forma pessoal. - Inventar sequências de imagens com ou sem palavras. - Criar frisos de cores, preenchendo quadrículas. - Desenhar mapas e plantas. - Contornar objetos, formas, pessoas. - Utilizar livremente a régua, o esquadro e o compasso. - Desenhar em superfícies não planas. - Desenhar sobre um suporte previamente preparado (com anilinas, tinta de escrever, ...). - Pintar livremente em suportes neutros. - Pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões. - Explorar as possibilidades técnicas de mão, esponjas, trinchas, pincéis, com pigmentos naturais, guache, aguarela... - Fazer experiências de mistura de cores. - Pintar superfícies e, por descoloração, desenhar. - Fazer jogos de simetria, dobrando uma superfície pintada. - Fazer pintura soprada e lavada. - Pintar utilizando dois materiais diferentes.
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Pintar cenários, adereços, construções. - Pintar em superfícies não planas.
3.º Período	<p>BLOCO 3 — EXPLORAÇÃO DE TÉCNICAS DIVERSAS DE EXPRESSÃO</p> <p>Recorte, colagem, dobragem</p> <p>Impressão</p> <p>Tecelagem e costura</p> <p>Fotografia, transparências e meios audiovisuais</p> <p>Cartazes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades de diferentes materiais: lãs cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações... rasgando, desfiando, recortando, amassando, dobrando... procurando formas, cores, texturas, espessuras... - Fazer dobragens. - Fazer composições, colando diferentes materiais cortados e recortados. - Fazer composições, colando mosaicos de papel. - Explorar a terceira dimensão, a partir da superfície (destacando figuras e pondo-as de pé, abrindo portas...). - Estampar elementos naturais. - Fazer monotipias. - Fazer estampagem de água e tinta oleosa. - Estampar utilizando moldes — positivo e negativo — feitos em cartão, plástico, ... - Imprimir com carimbos (feitos em vegetais, cortiça, ...) - Utilizar, em tapeçarias, diferentes materiais: tecidos, tiras de pano, lãs, botões, cordas, elementos naturais. - Desfazer diferentes texturas: tecidos, malhas, cordas, elementos naturais, ... - Entrançar. - Colaborar em tapeçarias de elementos cosidos, elaborados a partir de desenhos imaginados pelas crianças.

		<ul style="list-style-type: none">- Utilizar a máquina fotográfica para a recolha de imagens .- Construir transparências e diapositivos.- Construir sequências de imagens.- Fazer composições com fim comunicativo (usando a imagem, a palavra, a imagem e a palavra): recortando e colando elementos, desenhando e escrevendo, imprimindo e estampando.
--	--	---

Anexo 1

Estágio ESE



Cláudia Silva <claudiacmds@gmail.com>

10:06 (Há 4 horas) ☆



para sec.eb23.smb

Exma. Senhora Diretora,

Tendo realizado o meu Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º CEB na Escola EB1/JI de Sá no 2º semestre do ano letivo 2015/2016, de acordo com o protocolo assinado com a Escola Superior de Educação do Porto, venho por este meio solicitar a Vossa permissão para mencionar a escola no meu relatório final de estágio.

Grata pela atenção dispensada, subscrevo-me,

Com os melhores cumprimentos



Cláudia Silva

ESTÁGIO ESE



Entrada x



Secretária Sophia de Mello Breyner <sec.eb23smb@gmail.com>

13:58 (Há 15 minutos) ☆



para mim

Exm.ª Senhora,

Informo V. Ex.ª que defiro a solicitação apresentada.

Com os melhores cumprimentos,

A Diretora,
Luzia Veludo

[\[direcao@aesophiambreyner.pt\]](mailto:direcao@aesophiambreyner.pt)

Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner





Cláudia Silva <claudiacmds@gmail.com>

7 de mar (Há 13 dias) ☆

para secretária ▾

Exmo. Senhor Diretor,

Tendo realizado na Vossa Instituição o meu Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º CEB, de acordo com o protocolo assinado com a Escola Superior de Educação do Porto, venho por este meio solicitar a Vossa permissão para mencionar o Conservatório no meu relatório final de estágio.

Grata pela atenção dispensada, subscrevo-me,

Com os melhores cumprimentos

...

De: Diretor do Conservatório de Música do Porto**Enviado:** 9 de março de 2017 18:50**Para:** Secretária Cmp**Assunto:** Re: Estágio ESE

Cara Cláudia Silva

Claro que sim.

Cumprimentos e maiores felicidades

António Moreira Jorge
DiretorEscola Artística
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO
ESA - 404214Praça Pedro Nunes
4050-466 PORTO
Telef: 222073250 - Fax: 222073259

Anexo 2 – Unit Plans

Índice

Unit 1.1 - Autumn – Let’s colour the world!	3
Unit Plan	4
Lesson 1 Plan	5
Contents, Aims, Resources and Types of work	5
Lesson 1 Procedures	6
Lesson 1 Resources	7
Lesson 2 Plan	9
Contents, Aims, Resources and Types of work	9
Lesson 2 Procedures	10
Lesson 2 Resources	11
Lesson 3 Plan	13
Contents, Aims, Resources and Types of work	13
Lesson 3 Procedures	14
Lesson 3 Resources	15
Lesson 4 Plan	19
Contents, Aims, Resources and Types of work	19
Lesson 4 Procedures	20
Lesson 4 Resources	21
Unit 1.2 – Autumn – Let’s party!	24
Unit Plan	25
Lesson 1 Plan	26
Contents, Aims, Resources and Types of work	26
Lesson 1 Procedures	27
Lesson 1 Resources	28
Lesson 2 Plan	31
Contents, Aims, Resources and Types of work	31
Lesson 2 Procedures	32
Lesson 2 Resources	33

Lesson 3 Plan	35
Contents, Aims, Resources and Types of work	35
Lesson 3 Procedures	36
Lesson 3 Resources	38
Lesson 4 Plan	41
Contents, Aims, Resources and Types of work	41
Lesson 4 Procedures	42
Lesson 4 Resources	43
Lesson 5 Plan	47
Contents, Aims, Resources and Types of work	47
Lesson 5 Procedures	48
Lesson 5 Resources	49
Lesson 6 Plan	55
Contents, Aims, Resources and Types of work	55
Lesson 6 Procedures	56
Lesson 6 Resources	57
Unit Plan 2.1 –<i>Winter - Let’s meet a family!</i>	63
Lesson 1 Plan	64
Contents, Aims, Resources and Types of work	64
Lesson 1 Procedures	65
Lesson 1 Resources	66
Lesson 2 Plan	69
Contents, Aims, Resources and Types of work	69
Lesson 2 Procedures	70
Lesson 2 Resources	71

Unit plan

Unit 1.1 – Autumn: Let's colour the world!



Class: 3º Ano

Teacher Trainee: Cláudia Silva

Coordinator: Isabel Ferreira

Supervisor: Bernardo Canha

UNIT PLAN – 1.1 – Autumn: Let's colour the world!

Group of pupils – Portuguese-speaking young learners, aged 8-9 years old. They have classes of English as Curricular Activity. **Level** – A1 **Learning Environment** – *Primary School*

General aims					
To tell the names of some objects related to Autumn; to tell the colours; to tell the names of school objects; to read some simple words or phrases.					
Contents					
Strategies	Theoretical			Cultural	Attitudes
	Communicative	Lexical	Grammar		
<ul style="list-style-type: none"> • Listening to a chant; • Listening to a story; • Repeating some words; • Reading comprehension; • Playing games; • Drawing and colouring; • Writing simple words or phrases; • Relating some pictures/words; 	<ul style="list-style-type: none"> • To tell the names of some Autumn vocabulary in English; • To identify school objects and routines; • To tell the colours; • To read some simple words or phrases; • To select some options; • To repeat some words; • To talk about preferences; 	<ul style="list-style-type: none"> • Autumn vocabulary; • School objects; • Colours; 	<ul style="list-style-type: none"> • Verb to be; • Question words: what, where ,how; • Adjectives; • Determiners: my, your; • Personal pronouns: I, you; • Prepositions of place: on, in, under; 	<ul style="list-style-type: none"> • Halloween 	<ul style="list-style-type: none"> • Interest and respect towards the other; • Autonomy; • Development of creativity during the tasks; • Behaviour;
Resources					
Whiteboard and Pen; Computer; Video Projector; “The rainbow song”; Worksheets; Student’s book (Let’s Rock); Notebook; Flashcards; Word cards;					
Time		Types of work			
4 sessions: 60 minutes each		Plenary; Pair Work; Individual Work			
Evaluation					
Oral and written; Continuous					

Lesson 1 Plan

Lesson number 11

Date: Thursday, 20th October 2016

Summary: Autumn vocabulary.
School objects.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims ¹	Resources
<p>Lexical Autumn: grey clouds, brown chestnuts, green leaves, brown leaves, red leaves, yellow leaves, orange leaves</p> <p>School objects: ruler, pen, pencil, rubber, sharpener, glue, pencil case, scissors, book, notebook</p>	<p>Domínio Intercultural: Identificar elementos da natureza.</p> <p>Léxico e Gramática: Identificar vocabulário relacionado com o outono. Identificar objetos dentro da sala de aula.</p> <p>Conhecer de forma implícita, algumas estruturas elementares do funcionamento da língua.</p> <p>Compreensão Oral: Compreender sons, entoações e ritmos de língua. Compreender palavras e expressões simples. Entender instruções breves dadas pelo professor. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados.</p> <p>Interação oral: Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples. Responder sobre temas previamente apresentados.</p> <p>Produção Oral: Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua. Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. Pronunciar, com clareza, palavras conhecidas.</p> <p>Escrita: Utilizar, com ajuda, palavras conhecidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Board ▪ Marker ▪ Computer and video projector ▪ PowerPoint presentation ▪ Flashcards ▪ Realia ▪ Worksheet no1
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenary; individual work 	

¹ According to Metas Curriculares de Inglês Ensino Básico: 1º, 2º e 3º Ciclos (31 de julho de 2015)

Lesson 1 procedures

Steps	Strategies	Time
STEP 0 (WARM UP)	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils and then elicits weather, day of the week and day of the month by using the <i>Class Calendar poster</i>. The teacher writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook.</p> <p>The teacher asks pupils what season they are in and if they like it.</p>	15'
STEP 1 (AUTUMN VOCABULARY)	<p>The teacher shows pupils a PowerPoint presentation related to autumn and teaches them the autumn vocabulary, making them repeat the new words.</p> <p>The teacher sticks on the board some objects related to autumn, writes their colours and asks pupils to copy everything to their notebook. She tells students that her favourite autumn colour is orange and asks one pupil <i>“What’s your favourite autumn colour?”</i> and then that pupil asks the same question to the next colleague and so on till all the pupils have answered. Students write their answer on their notebook.</p>	15'
STEP 2 (SCHOOL OBJECTS)	<p>After having explored the vocabulary related to autumn, the teacher explains that autumn is time to go back to school and shows pupils a school bag. Then she starts speculating about its appearance, its contents and its owner by asking the following questions and making pupils repeat some words:</p> <p><i>What is this? It’s a school bag... Repeat, please... It’s a school bag. What colour is this school bag? Pink... That’s right! Who do you think this school bag belongs to? To a girl or a boy ... Right, to a girl. What do you think it’s inside it?... School objects, let’s see... What’s this?...</i></p> <p>Pupils answer according to what they already know and the teacher elicits new vocabulary related to school objects by showing them what’s inside the bag. Then through flashcards pupils listen and repeat the new vocabulary.</p>	20'
STEP 3 (WORKSHEET)	<p>The teacher hands out a worksheet with a filling the gap exercise and gives pupils instructions on how to do the exercise. After finishing the exercise in the worksheet the teacher corrects it on the board.²</p> <p>Then the teacher asks pupils to do exercise 1 from worksheet 4 (Workbook, page 6) for homework.</p> <p>At the end of the lesson the teacher asks students to clean up their tables.</p>	10'

² Due to the fact that pupils took too much time copying the Autumn vocabulary, they were asked to do the worksheet as homework (instead of doing exercise 1 from Workbook).

Lesson 1 resources

Step 1 – Autumn vocabulary (Ppt presentation)



Grey clouds



Autumn trees



Autumn leaves



Brown chestnuts



Step 1 – Autumn vocabulary (Realia)



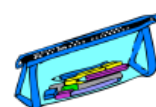
Step 2 – School objects (Realia / Flashcards)



Book



Glue



Pencil case



Rubber



Notebook



Pen



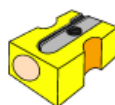
Pencil



Ruler



School bag



Sharpener



Scissors



Table



Chair


Step 3 – School objects (Worksheet 1)





School objects


1) Fill in the gaps:


a) g _ _ e 


e) _ u _ e _ 


b) b _ _ k 

h) p _ _ c _ _ 


c) r _ b _ _ r 


i) n _ _ e _ _ k 

d) _ h _ _ p _ _ e _ 

j) _ e _ c _ _ c _ _ 

e) p _ _ 

k) s _ _ o _ l b _ _ 

f) _ c _ s _ o _ _ 

Lesson 2 Plan

Lesson number 12

Date: Monday, 24th October 2016

Summary: The rainbow song.
School objects and colours.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims	Resources
<p>Lexical Colours: red, yellow, pink, green, orange, purple, blue, black, brown, white, grey.</p> <p>What colour is this...? This is a ...</p>	<p>Léxico e Gramática: Identificar objetos dentro da sala de aula. Conhecer de forma implícita, algumas estruturas elementares do funcionamento da língua. Compreensão Oral: Compreender sons, entoações e ritmos de língua. Compreender palavras e expressões simples. Entender instruções breves dadas pelo professor. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados. Interação oral: Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples. Responder sobre temas previamente apresentados. Produção Oral: Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua. Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. Pronunciar, com clareza, palavras conhecidas. Escrita: Utilizar, com ajuda, palavras conhecidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computer ▪ projector ▪ Board ▪ Marker ▪ Flashcards ▪ Student' s book ▪ Notebook ▪ "The rainbow song Mp4" ▪ Worksheet no2
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Individual work ▪ Plenary 	

Lesson 2 procedures

Steps	Strategies	Time
STEP 0 (WARM UP)	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils. Then the teacher elicits weather, day of the week and day of the month by using the <i>Class Calendar poster</i>. She writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook.</p> <p>The teacher corrects the homework on the board and asks pupils to check it.</p>	10'
STEP 1 (COLOURS)	<p>The teacher shows some school objects from the previous lesson and asks <i>what colour is it?</i> Pupils answer according to what they already know and the teacher elicits new vocabulary related to colours. Then through flashcards pupils listen and repeat the new vocabulary.</p> <p>Pupils listen and sing "The rainbow song". The teacher asks: <i>How many colours has the rainbow? - Seven, right! Tell me the colours...- Red, yellow... But there are more colours. What colours are missing? – Grey, black...</i></p>	15'
STEP 2 (SCHOOL OBJECTS AND COLOURS)	<p>The teacher shows pupils two sets of cards: one with school objects (without colour) and another one with colour flashcards, and asks a pupil to take one card from each set. The teacher sticks both cards on the board and explains that pupils will have to identify that object according to the chosen colour. The teacher gives an example and writes it on the board: <i>It's a school bag. It's yellow. It's a yellow schoolbag.</i></p> <p>The teacher asks pupils to pay attention to the fact that in English first we say the colour and then the object.</p> <p>After giving the instructions the teacher asks a new pupil to take one card from each set and asks another pupil to describe the object according to the example. The teacher repeats the procedure till all the cards are used.</p>	15'
STEP 3 (WRITING)	<p>The teacher hands out a worksheet with a word search and a colouring exercise and gives pupils instructions on how to do the exercises. The teacher monitors pupils work and helps them doing the exercises.</p> <p>When they have finished the teacher tells pupils to do exercise 5 from the Student's book (page 23) for homework and asks them to clean up their tables.</p>	20'

Lesson 2 Resources

Step 0 – Homework correction



Worksheet


2016/2017




School objects


1) Fill in the gaps :


a) glue 


g) ruler 


b) book 

h) pencil 


c) rubber 


i) notebook 

d) sharpener 

j) pencil case 

e) pen 

k) school bag 

f) scissors 

Cláudia Silva


Step 2 – Colours flashcards



Step 3 – Worksheet 2

Worksheet 2016/2017







Colours



1) Find the colours and then write them :

E	O	R	A	N	G	E	A	L	W
N	S	N	M	B	R	O	W	N	P
G	C	S	A	S	E	D	H	C	I
L	H	V	T	K	E	I	I	S	N
G	R	E	Y	N	T	T	O	K	
I	O	A	I	I	B	A	E	U	Y
S	L	Y	E	L	L	O	W	L	B
P	U	R	P	L	E	I	B	O	L
H	C	E	L	S	N	S	E	R	U
M	O	D	D	B	L	A	C	K	E

2) Read and colour :

1) a red school bag
2) a green pencil case
3) a purple ruler
4) blue scissors
5) a yellow notebook
6) a pink rubber

Cláudia Silva

Worksheet 2016/2017



Colours



1) Find the colours and then write them :

E	O	R	A	N	G	E	A	L	W
N	S	N	M	B	R	O	W	N	P
G	C	S	A	S	E	D	H	C	I
L	H	V	T	K	E	I	I	S	N
G	R	E	Y	N	T	T	O	K	
I	O	A	I	I	B	A	E	U	Y
S	L	Y	E	L	L	O	W	L	B
P	U	R	P	L	E	I	B	O	L
H	C	E	L	S	N	S	E	R	U
M	O	D	D	B	L	A	C	K	E

2) Read and colour :






1) a red school bag
2) a green pencil case
3) a purple ruler
4) blue scissors
5) a yellow notebook
6) a pink rubber


Cláudia Silva


Step 3 – Homework


5. Read and write . Then colour .

1) What's a good colour for a  ? A blue school bag

2) What colour is your favourite  ? A _____

3) What's a great colour for  ? _____

4) What colour is your  ? A _____

5) What's a great colour for a  ? A _____

Lesson 3 Plan

Lesson number 13

Date: Thursday, 27th October 2016

Summary: Homework correction.

Prepositions of place: in; on; under.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims	Resources
<p>Lexical School objects: ruler, pen, pencil, rubber, sharpener, glue, pencil case, scissors, book, notebook</p> <p>Prepositions of place: in, on, under</p> <p>Where is...?</p>	<p>Léxico e Gramática: Identificar objetos dentro da sala de aula. Conhecer de forma implícita, algumas estruturas elementares do funcionamento da língua. Usar lexical chunks ou frases que contenham <i>prepositions of place: in, on, under.</i></p> <p>Compreensão Oral: Compreender sons, entoações e ritmos de língua. Compreender palavras e expressões simples. Entender instruções breves dadas pelo professor. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados.</p> <p>Interação oral: Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples. Responder sobre temas previamente apresentados.</p> <p>Produção Oral: Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua. Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. Pronunciar, com clareza, palavras conhecidas.</p> <p>Leitura: Compreender palavras e frases simples Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens. Ler pequenas frases com vocabulário conhecido.</p> <p>Escrita: Utilizar, com ajuda, palavras conhecidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computer ▪ Projector ▪ Board ▪ Marker ▪ Flashcards ▪ Student' s book ▪ Workbook ▪ Notebook ▪ Finger puppets ▪ Rocky hand puppet
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Individual and pair work ▪ Plenary 	

Lesson 3 procedures


Steps	Strategies	Time
STEP 0 (WARM UP)	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils and then she elicits weather, day of the week and day of the month by using the <i>Class Calendar poster</i>. The teacher writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook.</p> <p>The teacher corrects the homework on the board and asks pupils to check it.</p>	10'
STEP 1 (PAIR WORK - SPEAKING)	<p>The teacher will assess what pupils have learned on the previous lesson by asking pupils to work in pairs. They choose a school object and describe it to his/her classmate:</p> <p><i>This is a pen, it's a blue pen.</i></p> <p>While pupils talk to each other, the teacher monitors the activity.</p>	10'
STEP 2 (STORY TELLING)	<p><i>Pre-listening</i> - The teacher tells pupils that they are going to listen to a story about Rocky and sticks the finger puppets of the characters on the board. Pupils identify Rocky's friends.</p> <p><i>While listening</i> - Pupils watch the video and then they have to tell where Rocky's book is.</p> <p><i>Post-listening</i> – Pupils do the role-play using the finger puppets.</p>	15'
STEP 3 (PREPOSITIONS OF PLACE)	<p>After doing the role play of the story for a couple of times, the teacher tells pupils that they have a special visit – it's Rocky!</p> <p>Rocky greets pupils and then the teacher is going to put the puppet in different places and elicits prepositions of place: in, on, under:</p> <p><i>Look, Rocky is in my bag! Now Rocky is on the table! Oh no, Rocky is under the chair!</i></p> <p>Then the teacher chooses other places and asks pupils <i>Where is Rocky?</i> making them use the prepositions of place.</p>	10'
STEP 4 (CONSOLIDATION)	<p>In order to practise the prepositions and the vocabulary related to school objects, the teacher asks pupils to open their Workbook on page 8 and to look at the first picture. Then the teacher asks some questions about the picture:</p> <p><i>What do you see in the picture? – A table, a chair... How many books do you see? – Two books. What colour is the school bag? – It's blue. Where is the sharpener? – It's in the pencil case.</i></p> <p>The teacher gives instructions and pupils complete exercise number 1 and then the teacher asks pupils to do exercise number 2 as homework.</p> <p>At the end of the lesson the teacher asks pupils to clean up their tables.</p>	15'

Lesson 3 Resources

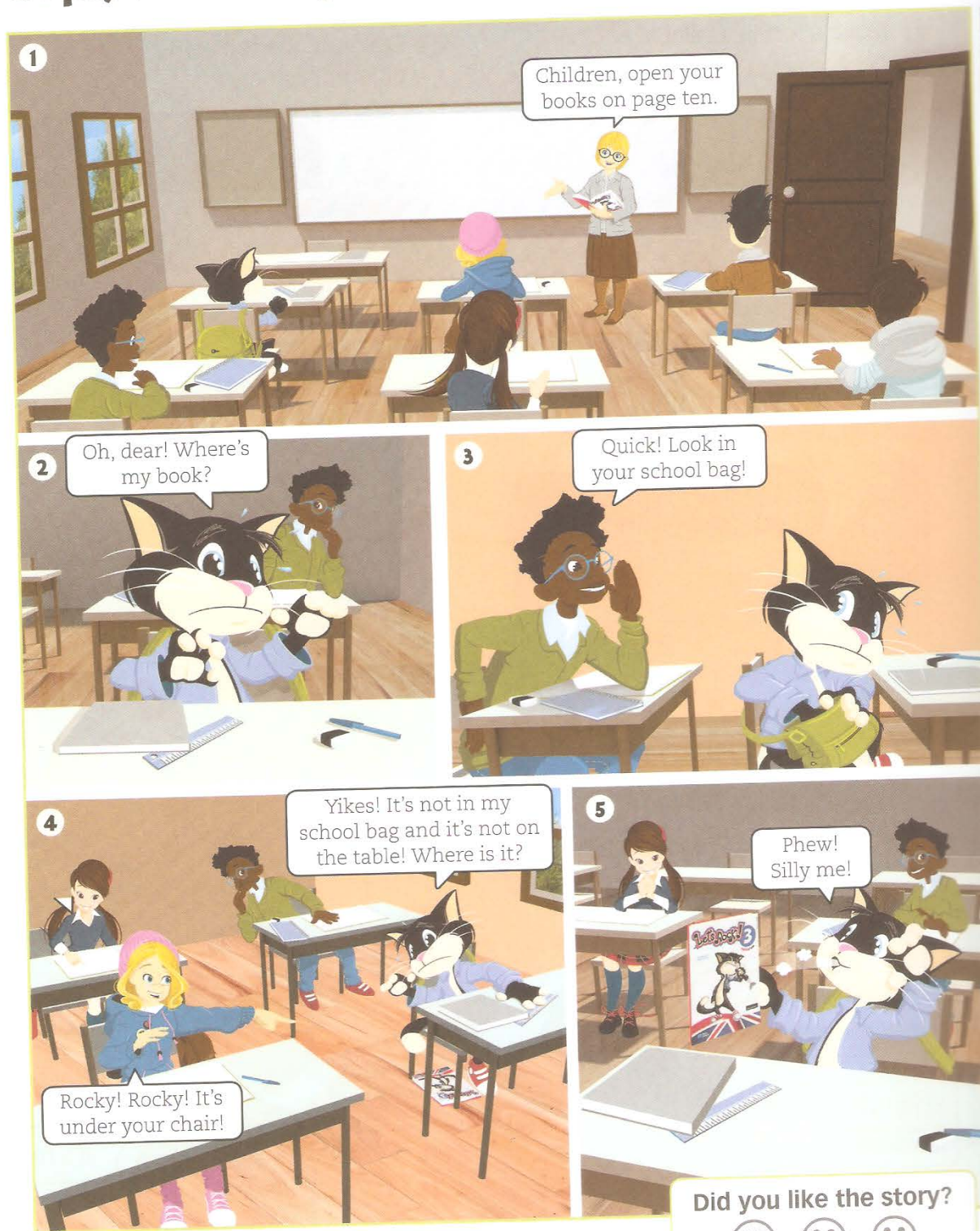
Step 2 – Finger puppets



Step 2 – Story telling

1. Listen  and read .

Oops, where's my book?



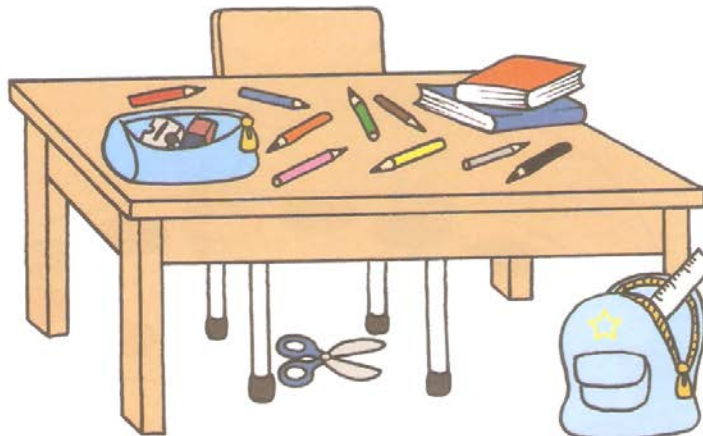
Step 3 – Rocky finger puppet



Step 4 – Consolidation

UNIT 1.1 Worksheet 6 School objects and place

1. Look  and write  yes or no.



Example: There is a green book on the table. No

- 1) There are two books on the table. _____
- 2) The sharpener is in the pencil case. _____
- 3) The school bag is under the chair. _____
- 4) The scissors are on the table. _____
- 5) The ruler is in the school bag. _____

2. Look  and write  in, on, under.



1) Liu is _____ the box.



2) Rocky is _____ the chair.



3) Wilson is _____ the classroom.



4) Lucy is _____ the chair.



5) Ricardo is _____ the table.



6) Steven is _____ the table.

Lesson 4 Plan

Lesson number 14

Date: Monday, 31st October 2016

Summary: Halloween activities.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims	Resources
<p>Lexical Halloween: witch, broom, pumpkin, black cat, bat, spider, ghost, vampire, monster</p> <p>Primary colours: red, yellow, blue</p> <p>Secondary colours: orange, green, purple</p>	<p><u>Léxico e Gramática:</u> Conhecer vocabulário simples, de forma contextualizada, com base nas estações do ano Festividades (Halloween) Conhecer de forma implícita, algumas estruturas elementares do funcionamento da língua.</p> <p><u>Compreensão Oral:</u> Compreender sons, entoações e ritmos de língua. Compreender palavras e expressões simples. Entender instruções breves dadas pelo professor. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados.</p> <p><u>Interação oral:</u> Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples. Responder sobre temas previamente apresentados.</p> <p><u>Produção Oral:</u> Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua. Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. Pronunciar, com clareza, palavras conhecidas.</p> <p><u>Leitura:</u> Compreender palavras e frases simples Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens. Ler pequenas frases com vocabulário conhecido.</p> <p><u>Escrita:</u> Utilizar, com ajuda, palavras conhecidas</p> <p><u>Domínio Intercultural:</u> Identificar festividades em diferentes partes do mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computer ▪ Projector ▪ PowerPoint presentation ▪ Board ▪ Marker ▪ Flashcards ▪ Student' s book ▪ Notebook ▪ Worksheet no.3
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Individual; plenary 	

Lesson 4 procedures

Steps	Strategies	Time
<p>STEP 0 (WARM UP)</p>	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils. Then the teacher elicits weather, day of the week and day of the month by using the Class Calendar poster. She writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook.</p> <p>The teacher corrects the homework on the board and asks pupils to check it.</p>	10'
<p>STEP 1 (HALLOWEEN VOCABULARY)</p>	<p>The teacher shows some objects related to Halloween and asks pupils if they know their names. Pupils answer according to what they already know and the teacher elicits new vocabulary related to the festivity.</p>	10'
<p>STEP 2 (STORY TELLING)</p>	<p><i>Pre-listening</i> - The teacher introduces the new vocabulary through a PowerPoint presentation and asks pupils to repeat the new words.</p> <p><i>While listening</i> - While Pupils watch the story about Halloween the teacher stops reading and asks some questions: <i>Where is the broom? – It's under the table. Where is the hat? – It's on the chair. And where is the wand? – It's in the cauldron.</i></p> <p><i>Post- listening</i> - After watching the story, the teacher explores the new vocabulary through a worksheet and tells pupils that they have to label some pictures according to the characters of the story (Worksheet 3, eg. 1).</p>	20'
<p>STEP 3 (CLIL)</p>	<p>The teacher asks about the magic potions that the witch has made in the story:</p> <p><i>What's the name of the witch? – Mimi right. Do you know another witch with the same name? –Yes, a "bruxa Mimi". Right, the one from your Portuguese book. Let's remember her magic potions: first she mixed two colours. What colours? – Red and yellow. That's right, red and yellow makes... - Orange. Like... - Pumpkins! And then she mixed... - Yellow and blue. Right, and it makes... - Green. Right, like Frankenstein. Finally she mixed... - Blue and red. Good, and it makes... Purple, like the witch's hat.</i></p> <p><i>After exploring what happens when we mix primary colours together, the teacher asks pupils to identify primary colours and secondary colours. Then she asks pupils to look at the worksheet and complete exercise number 2 – pupils have to complete the mixtures and identify the corresponding word related to Halloween.</i></p> <p>When they have finished the teacher asks pupils to do page 32 (Student's book) for homework and to clean up their tables.</p>	20'

Lesson 4 resources

Step 0 – Homework correction

2. Look  and write  in, on, under.



1) Liu is in the box.



2) Rocky is under the chair.



3) Wilson is in the classroom.



4) Lucy is on the chair.



5) Ricardo is under the table.



6) Steven is on the table.

Step 2 – Story telling

Mimi, the witch



Mimi, the witch, is going to prepare a Halloween party!



Knock, knock!
- Who is it?
- It's me, the black cat.
- How are you today?



Knock, knock!
- Who is it?
- It's me, the bat.
- How are you today?



Knock, knock!
- Who is it?
- It's me, the spider.
- How are you today?



Knock, knock!
- Who is it?
- It's me, the ghost.
- How are you today?



Knock, knock!
- Who is it?
- It's me, the Vampire.
- How are you today?



Knock, knock!
- Who is it?
- It's me, Frankenstein.
- How are you today?



- Now we can start the party! Oh no, where is my broom?



- Oh, it's under the table.

- And where is my hat?

- Where is my wand? Oh, it's in my cauldron.



- Oh, it's on the chair.



- Now I'm going to prepare some magic potions, pay attention!

- Red and yellow...makes...

ORANGE!



- Like the pumpkin!



- Yellow and blue... makes...

GREEN!



- Like Frankenstein!



- And finally, blue and red... makes...

PURPLE!



- Like my new hat!



Unit plan

Unit 1.2 –Let's party!



Class: 3º Ano

Teacher Trainee: Cláudia Silva

Coordinator: Isabel Ferreira

Supervisor: Bernardo Canha

UNIT PLAN – 1.2 – Autumn: Let's party!

Group of pupils – Portuguese-speaking young learners, aged 8-9 years old. They have classes of English as Curricular Activity. **Level** – A1 **Learning Environment** – Primary School

General aims					
To recognize the vocabulary related to birthdays; to tell the months of the year; to tell the days of the week; to tell the age; to read some simple words or phrases.					
Contents					
Strategies	Theoretical			Cultural	Attitudes
	Communicative	Lexical	Grammar		
<ul style="list-style-type: none"> • Listening to a song; • Listening to a story; • Repeating some words; • Reading comprehension; • Playing games; • Writing simple words or phrases; • Relating some pictures/words; • Role plays; 	<ul style="list-style-type: none"> • To tell the names of some vocabulary related to birthdays in English; • To tell the months of the year; • To tell the days of the week; • To tell the age; • To read some simple words or phrases; • To repeat some words; • To talk about preferences; 	<ul style="list-style-type: none"> • Birthday vocabulary; • Months of the year; • Days of the week; 	<ul style="list-style-type: none"> • Verb to be; • Question words: what, when, how, how many; • Adjectives; • Determiners: my, your; • Personal pronouns: I, you, he, she; 	Thanksgiving	<ul style="list-style-type: none"> • Interest and respect towards the other; • Autonomy; • Development of creativity during the tasks; • Behaviour;
Resources					
Whiteboard and Pen; Computer; Video Projector; “The months song”; “The days of the week song”; Worksheet 3 and 4; Student’s book (Let’s Rock); Picture Dictionary; Notebook; Flashcards; Word cards;					
Time			Types of work		
6 sessions: 60 minutes each			Plenary; Pair Work; Group Work; Individual Work		
Evaluation					
Oral and written; Continuous					

Lesson 1 Plan

Lesson number 19

Date: Thursday, 17th November 2016

Summary: Birthdays vocabulary.
Months of the year.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims ³	Resources
<p>Lexical</p> <p>Birthdays: happy birthday, balloon, cake, candles, invitation, friends</p> <p>Months of the year: January, February, March, April, May, June, July, August, September, October, November, December</p> <p>When is your birthday? It's in...</p>	<p>Compreensão Oral:</p> <p>Compreender sons, entoações e ritmos de língua Identificar ritmos em rimas, <i>chants</i> e canções em gravações áudio e audiovisuais.</p> <p>Compreender palavras e expressões simples Entender instruções breves dadas pelo professor. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados.</p> <p>Leitura:</p> <p>Compreender palavras e frases simples Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens. Ler pequenas frases com vocabulário conhecido.</p> <p>Interação oral:</p> <p>Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples Responder sobre identificação pessoal (<i>When is your birthday, Pedro/In May.</i>). Responder sobre temas previamente apresentados e com a ajuda de imagens.</p> <p>Produção Oral:</p> <p>Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. Pronunciar, com clareza, palavras conhecidas. Repetir rimas, <i>chants</i> e canções ouvidos em meios áudio e audiovisuais.</p> <p>Domínio Intercultural:</p> <p>Conhecer-se a si e ao outro Identificar-se a si e aos outros</p> <p>Léxico e Gramática:</p> <p>Conhecer vocabulário simples do dia a dia Identificar os meses do ano.</p> <p>Conhecer de forma implícita, algumas estruturas elementares do funcionamento da língua Usar lexical <i>chunks</i> ou frases que contenham: Verb to be.</p> <p>Question words: when (<i>When is your birthday?</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Board ▪ Marker ▪ Computer and video projector ▪ The months song Mp4 ▪ Flashcards ▪ Realia ▪ Rocky puppet ▪ Picture dictionary ▪ Student's Book ▪ Worksheet no. 3
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenary; individual work 	

³ According to Metas Curriculares de Inglês Ensino Básico: 1º, 2º e 3º Ciclos (31 de julho de 2015)

Lesson 1 procedures

Steps	Strategies	Time
STEP 0 (WARM UP)	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils and then elicits weather, day of the week and day of the month by using the <i>Class Calendar poster</i>. The teacher writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook.</p> <p>The teacher sticks two word cards (<i>Joyeux anniversaire; Feliz cumpleaños</i>) on the board and asks pupils why they think that those cards are there. Then she explains that the word cards mean the same, but in different languages (French and Spanish) and she asks how they say the same in English. Then she tells pupils:</p> <p><i>Today is a special day, it's Rocky's birthday! Let's say happy birthday Rocky!</i></p>	15'
STEP 1 (BIRTHDAY VOCABULARY)	<p>The teacher tells pupils that they are going to prepare a birthday party for Rocky and asks:</p> <p>What do we need to have a birthday party? – Pupils answer according to the vocabulary they already know.</p> <p>The teacher shows a bag and says that in the bag there are some things for the party. She shows the objects and asks students to repeat their names:</p> <p><i>An invitation, a cake, candles (How many candles do I have - Two?), balloons (What colour are these balloons? – Red, orange, blue, green and yellow.) and some presents (How many presents do I have? – Two.)</i></p> <p><i>What else do we need to have a birthday party? We need friends! We are Rocky's friends!</i></p>	15'
STEP 2 (MONTHS OF THE YEAR SONG)	<p><u>Pre-listening</u> - After having explored the vocabulary related to birthdays, the teacher asks:</p> <p><i>So tell me, when is Rocky's birthday? What month is it? – It's November, good. But you already know other months, right? – September and October.</i></p> <p>You know that there are 12 months in a year, so we are going to listen to a song to learn all the months. You just have to look, listen and repeat the months.</p> <p><u>While-listening</u> – While the pupils listen to the song they repeat the months of the year a couple of times in order to memorize them.</p> <p><u>Post-listening</u> – After listening to the song the teacher hands out worksheet no. 3 and gives instruction on how to complete exercise 1. After correcting it, the teacher tells that her birthday is in April and asks pupils to complete the answer on exercise 2.</p> <p>Before moving on to the next activity she asks pupils to do page 10 and 11 from the Picture Dictionary as well as eg. 3 from the Student's Book (page36) for homework.</p>	20'
STEP 3 (BIRTHDAY CALENDAR)	<p>The teacher asks all the pupils to read their answers to question 2 and, as they read, she fills in a birthday calendar by sticking a candle with the pupil's picture on a cake with the corresponding month of birthday.</p> <p>At the end of the lesson the teacher asks students to clean up their tables.</p>	10'

Lesson 1 Resources

Step 0 (Warm up) – Word cards










Step 1 (Birthday vocabulary) – Realia



Step 3 (Months of the year song) – Homework

Months Unit 1.2

1. Stick the word.

 January			
			
			

3. Write  the months of the year that begin with a...

vowel	consonant
April,	January,

3. Write  the months of the year that begin with a...

vowel	consonant
April, August October	January, February, March, May, June, July, September, November, December

Months of the year

1) Write the months in the correct order  :




June	March
December	August
January	April
November	October
May	July
September	February

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	

2) Answer the question: 


When is your birthday? _____

Months of the year

1) Write the months in the correct order.  :

June	March
December	August
January	April
November	October
May	July
September	February

1.	January
2.	February
3.	March
4.	April
5.	May
6.	June
7.	July
8.	August
9.	September
10.	October
11.	November
12.	December

2) Answer the question: 

When is your birthday? _____ It's in _____

Step 3 (Birthday Calendar)



Lesson 2 Plan

Lesson number 20

Date: Monday, 21st November 2016

Summary: Homework correction.

Days of the week.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims	Resources
<p>Lexical:</p> <p>Days of the week: Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday, Saturday</p> <p>What day is it today? It's ...</p> <p>What's your favourite day of the week? It's...</p> <p>This year my birthday is on a...</p>	<p><u>Compreensão Oral:</u> Compreender sons, entoações e ritmos de língua Identificar ritmos em rimas, <i>chants</i> e canções em gravações áudio e audiovisuais. Compreender palavras e expressões simples Entender instruções breves dadas pelo professor. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados.</p> <p><u>Leitura:</u> Compreender palavras e frases simples Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens. Ler pequenas frases com vocabulário conhecido.</p> <p><u>Interação oral:</u> Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples Responder sobre temas previamente apresentados e com a ajuda de imagens.</p> <p><u>Produção Oral:</u> Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. Pronunciar, com clareza, palavras conhecidas. Repetir rimas, <i>chants</i> e canções ouvidos em meios áudio e audiovisuais.</p> <p><u>Domínio Intercultural:</u> Conhecer-se a si e ao outro Identificar-se a si e aos outros.</p> <p><u>Léxico e Gramática:</u> Conhecer vocabulário simples do dia a dia Identificar os meses do ano. Identificar os dias da semana. Conhecer de forma implícita, algumas estruturas elementares do funcionamento da língua Usar lexical <i>chunks</i> ou frases que contenham: Verb to be. Question words: What (<i>What's your favourite day of the week?</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Board ▪ Marker ▪ Computer ▪ Projector ▪ Homework correction Ppt ▪ Word cards ▪ Notebook ▪ The days of the week song Mp4 ▪ Picture Dictionary ▪ Soft ball
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Individual and group work ▪ Plenary 	

Lesson 2 procedures

Steps	Strategies	Time
STEP 0 (WARM UP)	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils. Then she writes the lesson and date on the board and asks pupils to copy them to their notebook.</p> <p>She corrects the homework and asks pupils to check it.</p>	10'
STEP 1 (DAYS OF THE WEEK)	<p>The teacher goes to the class calendar and says:</p> <p><i>We are in November, right? And what day is it today? – It's Monday. What day was it yesterday? – Sunday. And what day will be tomorrow? – Tuesday.</i></p> <p>The teacher sticks these three word cards (Sunday, Monday and Tuesday) on the board. <i>Look one, two, three days, but there are seven days in a week. How many days are missing? – Four. So let's learn the other four.</i></p> <p>The teacher sticks the rest of the cards on the board and asks pupils to repeat the new words. She explains that Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday and Friday are weekdays and that Saturday and Sunday are weekend. Then the teacher asks pupils to copy the days to their notebook.</p>	10'
STEP 2 (DAYS OF THE WEEK SONG)	<p><u>Pre-listening</u> – <i>Now that you know the days of the week, let's sing a song with some actions.</i> The teacher sticks the actions cards on the board and explains their meaning by miming them.</p> <p><u>While-listening</u> – while pupils sing the song they have to follow the instructions and sing according to them.</p> <p><u>Post-listening</u> – The teacher asks pupils how many days are there in a week. Then she says that her favourite day is Monday because she has English classes. She asks pupils to stand up and form a circle. She throws a ball to a pupil and asks what his/her favourite day is. That pupil answers, throws the ball to a colleague and asks the same question. The procedure is repeated till all pupils have answered.</p>	15'
STEP 3 (CLIL – PICTOGRAM)	<p><i>As pupils answer about their preference, the teacher builds a pictogram on the board.</i> Then she analyses the results with pupils:</p> <p><i>What can you see in the pictogram? How many pupils like Monday? How many pupils like Tuesday?...</i></p> <p><i>Look, x pupils like..., y pupils like... but What's the mode? So the favourite day of the class is...</i> The teacher completes a sentence with the mode and sticks it next to the classroom calendar.</p>	15'
STEP 4 (CONSOLIDATION)	<p>The teacher asks pupils if the days of the week are easy or difficult. She shows a 2017 calendar and tells pupils that next year her birthday is on a Tuesday. She writes the sentence on the board (without the day of the week), asks pupils to copy it to their notebook and to complete it for homework: <i>Next year my birthday is on a ...</i></p> <p>The teacher tells them to do page 12, eg. 1 and 2 from the Picture dictionary for homework as well. When they have finished she writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their <i>notebook</i>.</p> <p>At the end of the lesson she asks pupils to clean up their tables.</p>	10'

Lesson 2 Resources

Step 0 (warm up)

Homework correction

Picture Dictionary, page 10, 11

Months Unit 1.2

1. Stick  the word.

 January
 February
 March
 April
 May
 June

Months Unit 1.2

 July
 August
 September
 October
 November
 December

Student's Book, page 36, eg. 3





3. Write  the months of the year that begin with a...



vowel	consonant
April, August October	January, February, March, May, June, July, September, November, December

Step 1 (Days of the week) – Word cards



Step 2 (Days of the week song) – Action cards

Sing quiet 	Stomp 
Sing loud 	Sing proud 

Clap 	Sing again 
---	--

Step 4 (Consolidation) - Homework

Days of the week Unit 1.2

1. Stick  the word.

Weekdays

Weekend

2. Write  the word.

Day 1 – sunday

Day 2 – _____

Day 3 – _____

Day 4 – _____

Day 5 – _____

Day 6 – _____

Day 7 – _____



2017

Winter Spring Summer Autumn

JANUARY	MARCH	JUNE	SEPTEMBER
Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
FEBRUARY	APRIL	JULY	OCTOBER
Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
DECEMBER	MAY	AUGUST	NOVEMBER
Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Lesson 3 Plan

Lesson number 21

Date: Thursday, 24th November 2016

Summary: Homework correction.

How old are you?

Thanksgiving.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims	Resources
<p>Lexical Numbers: one, two three, four, five, six, seven, eight, nine, ten</p> <p>How old are you? I'm... years old.</p> <p>Thank you for...</p>	<p><u>Compreensão Oral:</u> Compreender sons, entoações e ritmos de língua Identificar ritmos em rimas, <i>chants</i> e canções em gravações áudio e audiovisuais. Compreender palavras e expressões simples Entender instruções breves dadas pelo professor. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados. <u>Leitura:</u> Compreender palavras e frases simples Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens. Ler pequenas frases com vocabulário conhecido. <u>Interação oral:</u> Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples Responder sobre temas previamente apresentados e com a ajuda de imagens. <u>Produção Oral:</u> Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. Pronunciar, com clareza, palavras conhecidas. Repetir rimas, <i>chants</i> e canções ouvidos em meios áudio e audiovisuais. <u>Domínio Intercultural:</u> Conhecer-se a si e ao outro Identificar-se a si e aos outros. <u>Léxico e Gramática:</u> Conhecer vocabulário simples do dia a dia Identificar os meses do ano. Conhecer vocabulário simples, de forma contextualizada, com base nas estações do ano Festividades (Halloween) Conhecer de forma implícita, algumas estruturas elementares do funcionamento da língua Usar lexical <i>chunks</i> ou frases que contenham: Verb <i>to be</i>. Question words: when, how old (<i>When is your birthday? How old are you?</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computer ▪ Projector ▪ Board ▪ Marker ▪ Flashcards ▪ Student's book ▪ Picture ▪ Dictionary ▪ Notebook ▪ Finger puppets ▪ Thanksgiving cards ▪ Let's Rock pen drive
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Individual and group work; plenary 	

Lesson 3 procedures

Steps	Strategies	Time
STEP 0 (WARM UP)	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils and then she elicits weather, day of the week and day of the month by using the <i>Class Calendar poster</i>. The teacher writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook.</p> <p>The teacher corrects the homework on the board and asks pupils to check it.</p>	15'
STEP 1 (PICTOGRAM RESULTS⁴)	<p>The teacher shows a PowerPoint presentation of the pictogram from the previous lesson and asks pupils if they remember it. Then she analyses the results with pupils:</p> <p><i>What can you see in the pictogram? How many pupils like Monday? How many pupils like Tuesday?...</i></p> <p><i>Look, x pupils like..., y pupils like... but What's the mode? So the favourite day of the class is...</i> The teacher completes a sentence with the mode and sticks it next to the classroom calendar.</p>	10'
STEP 1 (STORY TELLING)	<p><u>Pre-listening</u> - The teacher tells pupils they are going to listen to a story and starts speculating about it: <i>What do you think the story is about? Is it about a witch, like Mimi, the witch? What day is it? Let's find out.</i></p> <p><u>While listening</u> - Pupils watch the video and then they have to tell the day of the week and whose birthday is it.</p> <p><u>Post-listening</u> –After listening to the story, the teacher asks pupils to open their Student's book on page 38, calls three pupils to the front and does the role play of the story. Then pupils work in groups of three and repeat the role play using the finger puppets.</p> <p>After doing the role play of the story a couple of times, the teacher hands out a self-evaluation sheet and asks pupils to fill it in at home to evaluate their participation in this activity.</p>	15'
STEP 2 (TELLING THE AGE)	<p>The teacher says that today is Steven's birthday and asks:</p> <p><i>Tell me, when is Steven's birthday? – It's in November. Mrs Smith asked how old are you Steven? And he answered... - I'm 9 years old.</i></p> <p>The teacher writes the question on the board and asks pupils to copy it to their notebook and then to answer the question and draw a cake with the corresponding number of candles.</p> <p>After asking the age to some pupils, the teacher asks the class to do exercise 4 from page 39 (Students book) for homework, in order to consolidate what they have learnt in class.</p> <p>The teacher tells pupils that Steven's birthday is on a Friday, shows a 2017</p>	10'

⁴ This activity was planned to be done in the previous lesson, but there wasn't enough time to analyse the pictogram properly.

	<p><u>calendar</u> and tells pupils that next year her birthday is on a Tuesday. She writes the sentence on the board (without the day of the week), asks pupils to copy it to their notebook and to complete it for homework: <i>Next year my birthday is on a ...</i></p>	
<p>STEP 3 (THANKSGIVING CARD)</p>	<p>The teacher tells pupils that today is an important day for Steven, because it's his birthday but it's also an important day because it's Thanksgiving day. She explains that on the 4th Thursday of November is Thanksgiving day. It is an important day because people have the opportunity to show and tell what they are thankful for. Then she says:</p> <p>I say thank you for my family, my friends... And you, <i>what do you say thank you for? – I say thank you for my family, for my friends, for my teachers...</i></p> <p>After having seen several things that pupils can be thankful for, the teacher shows a small <u>card</u> which they have prepared previously with their Art teacher, and explains that they are going to write a message on it: <i>Thank you for your love</i>. Then pupils will take it home to offer to their parents and they will also offer a card to their teacher.</p> <p>At the end of the lesson the teacher asks pupils to clean up their tables.</p>	<p>10'</p>

Lesson 3 Resources

Step 0 (Warm up) – Homework correction

Days of the week Unit 1.2

1. Stick the word.

Weekdays	Weekend
<i>Monday</i>	<i>Saturday</i>
<i>Tuesday</i>	<i>Sunday</i>
<i>Wednesday</i>	
<i>Thursday</i>	
<i>Friday</i>	

2. Write the word.

Day 1 – Sunday

Day 2 – Monday


Day 3 – Tuesday

Day 4 – Wednesday

Day 5 – Thursday

Day 6 – Friday

Day 7 – Saturday



12

Step 1 (Pictogram results)

Pictogram – Favourite day of the week

<u>Monday</u>	😊😊😊😊	4 pupils like Monday
<u>Tuesday</u>	😊😊	2 pupils like Tuesday
<u>Wednesday</u>	😊	1 pupil likes Wednesday
<u>Thursday</u>	😊😊😊😊😊😊	6 pupils like Thursday
<u>Friday</u>	😊😊😊	3 pupils like Friday
<u>Saturday</u>	😊😊	2 pupils like Saturday
<u>Sunday</u>	😊😊😊😊	4 pupils like Sunday



Total number of pupils: **22**

Mode: **Thursday**

Pictogram results



___ pupils like **Monday**

___ pupils like _____

___ pupils like _____

___ pupils like _____

___ pupils like _____

___ pupils like _____

___ pupils like _____

Total number of pupils: _____

Mode: _____

Step 2 (Story Telling)

TIME 506 A STORY

1. Listen and read

It's my birthday!



Avaliação da atividade de Role play

1) Particpei na atividade com empenho?
 Sim Não Nem sempre

2) Soube exprimir-me corretamente?
 Sim Não Nem sempre

3) Considero que esta atividade foi importante para a aprendizagem do Inglês?
 Sim Não Nem sempre

Avalia globalmente o teu desempenho nesta atividade:
 Insuficiente Suficiente Bom Muito bom

38

Step 3 (Telling the age) – Homework

4. Look and write

1) How old are _____? _____ 'm six years old.

2) _____ are _____ years old.

3) _____? _____ old.

YOU

2017

Winter	Spring	Summer	Autumn
JANUARY	MARCH	JUNE	SEPTEMBER
Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
FEBRUARY	APRIL	JULY	OCTOBER
Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
DECEMBER	MAY	AUGUST	NOVEMBER
Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Mo Tu We Th Fr Sa Su 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

Step 4 (Thanksgiving card)



Lesson 4 Plan

Lesson number 22

Date: Monday, 28th November 2016

Summary: Homework correction.

Revisions for the assessment.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims	Resources
<p>Lexical</p> <p>Months of the year: January, February, March, April, May, June, July, August, September, October, November, December</p> <p>When is your birthday? It's in...</p> <p>Days of the week: Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday, Saturday</p> <p>What day is it today? It's ...</p> <p>What's your favourite day of the week? It's...</p> <p>Numbers: one, two three, four, five, six, seven, eight, nine, ten</p> <p>How old are you? I'm... years old.</p>	<p>Compreensão Oral:</p> <p>Compreender sons, entoações e ritmos de língua Identificar sons e entoações diferentes na língua estrangeira por comparação com a língua materna.</p> <p>Compreender palavras e expressões simples Entender instruções breves dadas pelo professor. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados.</p> <p>Leitura:</p> <p>Compreender palavras e frases simples Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens. Ler pequenas frases com vocabulário conhecido.</p> <p>Interação oral:</p> <p>Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples Responder sobre identificação pessoal (<i>When is your birthday, Pedro/In May.</i>). Responder sobre temas previamente apresentados e com a ajuda de imagens.</p> <p>Produção Oral:</p> <p>Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. Pronunciar, com clareza, palavras conhecidas.</p> <p>Domínio Intercultural:</p> <p>Conhecer-se a si e ao outro Identificar-se a si e aos outros.</p> <p>Léxico e Gramática:</p> <p>Conhecer vocabulário simples do dia a dia Identificar os meses do ano. Identificar os dias da semana.</p> <p>Conhecer de forma implícita, algumas estruturas elementares do funcionamento da língua</p> <p>Usar lexical chunks ou frases que contenham: Verb to be.</p> <p>Question words: what, when, how old (<i>What's your favourite day of the week? When is your birthday? How old are you?</i>).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computer ▪ Projector ▪ Board ▪ Marker ▪ Flashcards ▪ Student's book ▪ Notebook ▪ Worksheet no.4 ▪ Let's Rock pen drive
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Individual and pair work; plenary 	




Lesson 4 procedures




Steps	Strategies	Time
STEP 0 (WARM UP)	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils. Then she elicits weather, day of the week and day of the month by using the Class Calendar poster. She writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook.</p> <p>The teacher corrects the <u>homework</u> on the board and asks pupils to check it.</p>	15'
STEP 1 (TELLING THE AGE - CONSOLIDATION)	<p>The teacher asks one pupil <i>How old are you?</i> And he/she answers the question. Then the teacher points to a girl and asks: <i>How old is she?</i> (accentuating the personal pronoun she) – <i>She is ...</i></p> <p>Pointing to a boy - <i>And how old is he?</i> (accentuating the personal pronoun he) – <i>He is ...</i></p> <p>The teacher asks pupils to pay attention to the difference between: <i>How old are you? – I'm... / How old is she? – She is... / How old is he? – He is...</i></p> <p>Then she tells pupils that they are going to work in pairs. She hands out a <u>card</u> with a picture of a boy or a girl and the corresponding age to each pair. One of the pupils asks <i>How old is he?/ How old is she?</i> (according to the picture) and the other one answers according to the age written on the card. The teacher monitors the activity and changes cards for a couple of times.</p> <p>In order to consolidate this grammar aspect, the teacher hands out <u>worksheet no. 4</u> and asks pupils to complete the exercises. Then she <u>corrects</u> the worksheet on the board and asks pupils to check it.</p>	20'
STEP 2 (REVISION EXERCISES)	<p>To prepare pupils for the assessment, the teacher asks them to open their Student's book on page 46 and do exercise 1. Then she corrects it on the board and tells pupils that they will do a listening exercise on page 47 (eg. 2) and then a reading one (eg. 3).</p> <p>The teacher asks pupils to fill in the <u>self-evaluation</u> box on page 47.</p>	20'
STEP 3 (SELF EVALUATION)	<p>After correcting all the exercises, the teacher hands out a list of <u>topics</u> for the assessment and asks pupils if they have any doubt.</p> <p>At the end of the lesson the teacher asks pupils to clean up their tables.</p>	5'




Lesson 4 Resources

Step 0 (Warm up) – Homework correction

4. Look  and write .

1) How old are you?    I 'm six years old.

2) How old are you?    I'm seven years old.

3) How old are you?   YOU  I'm years old.

© 2008 - Fun Education

Step 1 (Telling the age – consolidation)

 7	 6	 8	 6	 3	 9
 2	 5	 9	 8	 7	 2

How old are you?

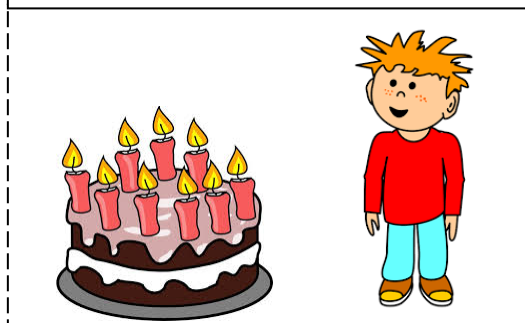
1) Complete the sentences  :



How old is _____?
She is _____ years _____.



How old _____ he?
_____ is _____ old.



_____ old is _____?
He _____ years _____.



How _____ is _____?
She is _____.


How old are You? _____



Worksheet 4 - Correction

2016/2017

How old are you?

1) Complete the sentences  :

	
How old is <u>she</u> ? She is <u>seven</u> years <u>old</u> .	How old <u>is</u> he? <u>He</u> is <u>three</u> years old.
	
<u>How</u> old is <u>he</u> ? He <u>is</u> <u>nine</u> years <u>old</u> .	How <u>old</u> is <u>she</u> ? She is <u>five</u> years <u>old</u> .

How old are you? I'm _____ years old.



Step 2 (Revision exercises)

TIME TO CHECK Unit 1.2

1. Read and complete.

Rocky's notes

Months of the year

January	February	March	April
May	June	July	August
September	October	November	December

Days of the week

Sun Sunday	Mon Monday	Tue Tuesday	Wed Wednesday
Thu Thursday	Fri Friday	Sat Saturday	

Speaking

How old are you?	I'm 7 years old.
How old is he?	He's 9 years old.
How old is she?	She's 10 years old.

2. Listen and tick.

- When is your birthday?
 a) May b) June c) July
- How old is she?
 a) 4 b) 5 c) 8
- What's your favourite day of the week?
 a) Monday b) Tuesday c) Thursday

3. Read and link.

- How old are you? ~~1) It's Monday.~~
- How old is she? ~~2) I'm 7 years old.~~
- When's your birthday? ~~3) She is 9 years old.~~
- What's your favourite day of the week? ~~4) It's in February.~~
- How old is he? ~~5) On a Friday.~~
- What day's your birthday? ~~6) He is eight years old.~~

TIME TO COLOUR and SMILE AWAY!

Sei dizer os meses do ano.	😊😊😊😊😊	sticker
Sei dizer os dias da semana.	😊😊😊😊😊	
Sei falar sobre o meu aniversário.	😊😊😊😊😊	
Sei dizer a minha idade.	😊😊😊😊😊	

46

Teste de avaliação:

- ◊ dias da semana
- ◊ meses do ano
- ◊ dizer o mês do seu aniversário
- ◊ dizer a idade
- ◊ dizer qual o seu dia preferido

Step 3 (Self-evaluation)

TIME TO COLOUR and SMILE AWAY!

Sei dizer os meses do ano.	😊😊😊😊😊	sticker
Sei dizer os dias da semana.	😊😊😊😊😊	
Sei falar sobre o meu aniversário.	😊😊😊😊😊	
Sei dizer a minha idade.	😊😊😊😊😊	

Lesson 5 Plan

Lesson number 23

Date: Monday, 5th December 2016

Summary: Assessment 2.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims	Resources
<p>Lexical</p> <p>Months of the year: January, February, March, April, May, June, July, August, September, October, November, December</p> <p>When is your birthday? It's in...</p> <p>Days of the week: Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday, Saturday</p> <p>What day is it today? It's ...</p> <p>What's your favourite day of the week? It's...</p> <p>Numbers: one, two three, four, five, six, seven, eight, nine, ten</p> <p>How old are you? I'm... years old.</p>	<p>Domínio Intercultural</p> <p>1. Conhecer-se a si e ao outro 1.1. Identificar-se a si e aos outros.</p> <p>Léxico e gramática</p> <p>4. Conhecer vocabulário do dia a dia 4.1. Reconhecer nomes próprios. 4.5. Identificar números até 10 . 4.6. Identificar os dias da semana. 4.7. Identificar os meses do ano.</p> <p>7. 7.1. – The verb <i>to be</i>. – Prepositions of place: <i>in, on, under</i>.</p> <p>Compreensão Oral</p> <p>9. Compreender palavras e expressões simples 9.6. Entender instruções breves dadas pelo professor. 9.7. Identificar os números.</p> <p>9.8. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados.</p> <p>Reading</p> <p>14. Compreender palavras e frases simples 14.1. Identificar números. 14.2. Identificar nomes de pessoas. 14.3. Identificar vocabulário familiar. 14.4. Ler pequenas frases com vocabulário conhecido.</p> <p>Writing</p> <p>15. Utilizar, com ajuda, palavras conhecidas 15.1. Legendar imagens. 15.2. Ordenar letras para escrever palavras associadas a imagens.</p> <p>Interação oral</p> <p>10. Expressar-se, com ajuda e de forma adequada, em diferentes contextos 11. Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples 11.4. Responder sobre identificação pessoal. 11.5. Responder sobre preferências pessoais. 11.6. Responder sobre temas previamente apresentados.</p> <p>Produção oral</p> <p>12. Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua 12.2. Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. 12.3. Pronunciar, com alguma clareza, palavras conhecidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computer ▪ CD ▪ Board ▪ Marker ▪ Notebook ▪ Assessment 2 ▪ Christmas song mp4
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Individual; plenary 	

Lesson 5 procedures

Steps	Strategies	Time
STEP 0 (WARM UP)	The teacher starts the lesson by greeting pupils and telling them to seat down and get ready for the assessment .	5'
STEP 1 (LISTENING)	The teacher explains that they are going to start with listening exercises and asks pupils to pay attention to what they are going to listen to complete the exercise. Pupils listen to the audio twice.	10'
STEP 2 (READING AND WRITING)	The teacher reads and explains all the exercises and asks pupils if they have any doubt.	25'
STEP 3 (SPEAKING)	As pupils finish the reading and writing part, the teacher asks them the following questions: <i>1) What's your name? 2) When is your birthday? 3) How old are you? 4) What day is it today? 5) What's your favourite colour?</i> As they answer, the teacher registers if the answer is right or wrong.	10'
STEP 4 (CHRISTMAS SONG)	The teacher writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook. Then she tells pupils that they are going to present a Christmas song on the last day of school so they need to prepare it. First they listen to the song and then they repeat it for a couple of times. At the end of the lesson the teacher asks pupils to clean up their tables.	10'



Group I

1. Listen and tick.

1) What's your name?

Ben

a)

Lucy

b)

Alex

c)

2) What day is today?

Monday

a)

Wednesday

b)

Tuesday

c)

3) When is your birthday?

March

a)

November

b)

July

c)

4) What is your favourite colour?



a)



b)



c)

5) How old is Peter?



a)

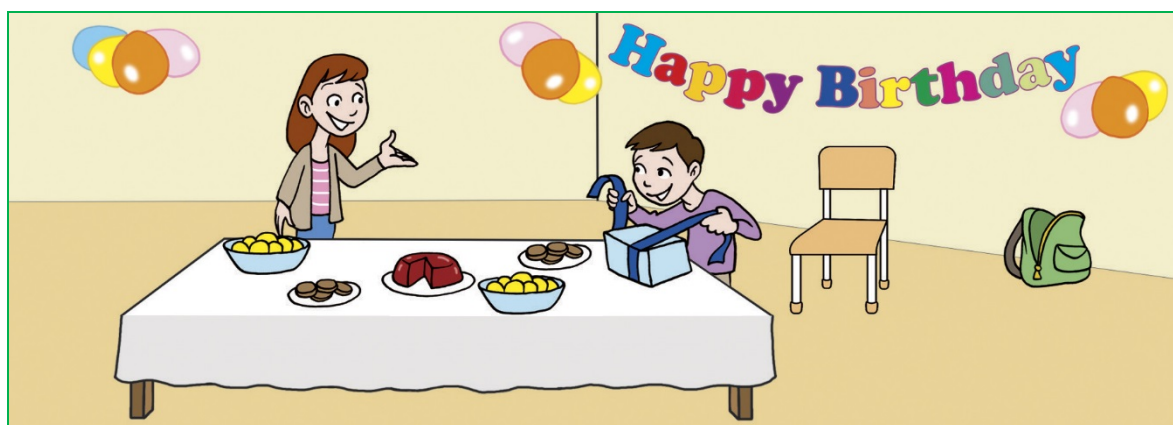


b)




c)

2. Listen and link.



Group II

1. Look and read.
Tick or cross the box.

1)  This is number two.

2)  Thursday.

3)  July.

4)



He is happy.

5)



Sue is five years old.

6)



Peter is eight years old.

2. Write the days of the week.

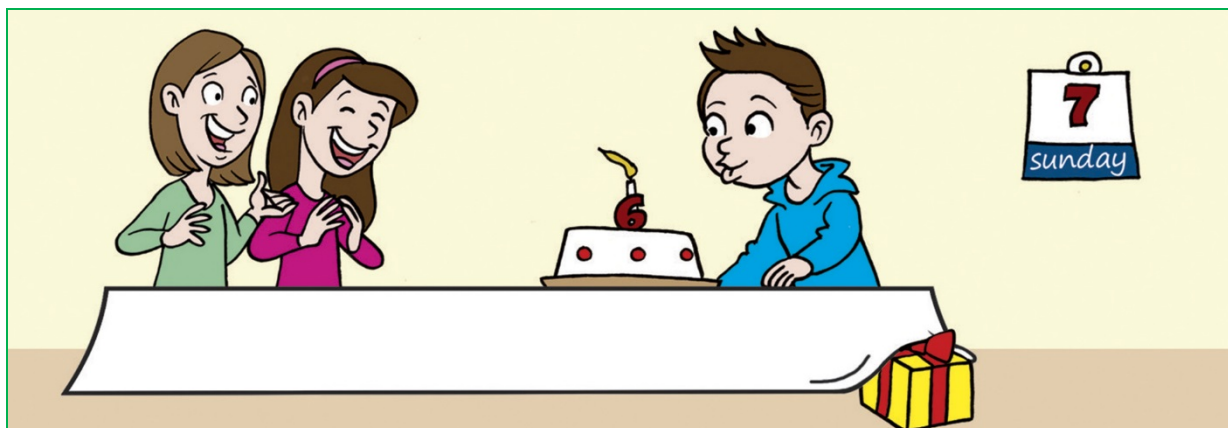
Mon	<input type="text"/>
Tue	<input type="text"/>
Wed	<input type="text"/>
Thu	<input type="text"/>
Fri	<input type="text"/>

Sat	<input type="text"/>
Sun	<input type="text"/>

3. Complete the months of the year.

J _ n _ a _ y	J _ _ _ _
_ e b _ u _ r _	_ u _ u _ _
M _ _ c _	S _ _ t _ m _ e _
A _ r _ l	_ _ t _ b _ r
M _ _ _	N _ v _ m _ e _
J _ _ _ _	_ e _ e _ b _ r

4. Look and read. Write Yes or No.



- 1) Today is Saturday. _____
- 2) The boy is six years old. _____
- 3) The present is on the table. _____

Group III

1. Speaking

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)
- 5)



METAS CURRICULARES		
Domínio Intercultural 1. Conhecer-se a si e ao outro 1.1. Identificar-se a si e aos outros.	Léxico e gramática 4. Conhecer vocabulário do dia a dia 4.1. Reconhecer nomes próprios. 4.5. Identificar números até 10 . 4.6. Identificar os dias da semana. 4.7. Identificar os meses do ano. 7. 7.1. – The verb <i>to be</i> . – Prepositions of place: <i>in, on, under</i> .	
LISTENING (10 minutos) 25%		
Compreensão Oral 9. Compreender palavras e expressões simples 9.6. Entender instruções breves dadas pelo professor. 9.7. Identificar os números. 9.8. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados	1. Listen and tick.	5 x 3 = 15 10-15: Reconhece com muita facilidade o alfabeto e o vocabulário sobre os dias da semana, meses do ano, as cores e os números. 5-9: Identifica com alguma dificuldade o alfabeto e o vocabulário sobre os dias da semana, meses do ano, as cores e os números. 0-4: Identifica com muita dificuldade o alfabeto e o vocabulário sobre os dias da semana, meses do ano, as cores e os números.
	2. Listen and link.	5 x 2 = 10 7-10: Identifica com muita facilidade os números até 10, as preposições de lugar e o vocabulário relacionado com os aniversários. 4-6: Identifica com alguma dificuldade os números até 10, as preposições de lugar e o vocabulário relacionado com os aniversários. 0-3: Identifica com muita dificuldade os números até 10, as preposições de lugar e o vocabulário relacionado com os aniversários.
READING AND WRITING (25 minutos) 50%		
Reading 14. Compreender palavras e frases simples 14.1. Identificar números. 14.2. Identificar nomes de pessoas. 14.3. Identificar vocabulário familiar. 14.4. Ler pequenas frases com vocabulário conhecido. Writing 15. Utilizar, com ajuda, palavras conhecidas 15.1. Legendar imagens. 15.2. Ordenar letras para escrever palavras associadas a imagens.	1. Look and read. Tick or cross the box.	6 x 2 = 12 8-12: Lê e identifica com muita facilidade pequenas frases com vocabulário conhecido (números, dias da semana, meses do ano, sentimentos). 4-7: Lê e identifica com alguma dificuldade pequenas frases com vocabulário conhecido (números, dias da semana, meses do ano, sentimentos). 0-3: Lê e identifica com muita dificuldade pequenas frases com vocabulário conhecido (números, dias da semana, meses do ano, sentimentos).
	2. Write the words.	7 x 2 = 14 10-14: Escreve com muita facilidade os dias da semana. 5-9: Escreve com alguma dificuldade os dias da semana. 0-4: Escreve com muita dificuldade os dias da semana.
	3. Complete the words.	12 x 1,5 = 18 12-18: Completa com muita facilidade os meses do ano. 7-11: Completa com alguma dificuldade os meses do ano. 0-6: Completa com muita dificuldade palavras os meses do ano.
	2. Look and read. Write Yes or No.	3 x 2 = 6 5-6: Lê pequenas frases com vocabulário conhecido com muita facilidade. 3-4: Lê pequenas frases com vocabulário conhecido com alguma dificuldade. 0-2: Lê pequenas frases com vocabulário conhecido com muita dificuldade.

SPEAKING		(10 minutos)	25%
<p>Interação oral</p> <p>10. Expressar-se, com ajuda e de forma adequada, em diferentes contextos</p> <p>11. Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples</p> <p>11.4. Responder sobre identificação pessoal.</p> <p>11.5. Responder sobre preferências pessoais.</p> <p>11.6. Responder sobre temas previamente apresentados.</p> <p>Produção oral</p> <p>12. Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua</p> <p>12.2. Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados.</p> <p>12.3. Pronunciar, com alguma clareza, palavras conhecidas.</p>	<p>Personal questions:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>What's your name?</i> • <i>When's your birthday?</i> • <i>How old are you?</i> • <i>What day is it today?</i> • <i>What 's your favourite colour?</i> 	<p>25</p> <p>20-25: Responde com muita facilidade sobre preferências pessoais e temas previamente apresentados.</p> <p>10-15: Responde com alguma dificuldade sobre preferências pessoais e temas previamente apresentados.</p> <p>0-5: Responde com muita dificuldade sobre preferências pessoais e temas previamente apresentados.</p>	

Lesson 6 Plan

Lesson number 24

Date: Monday, 12th December 2016

Summary: Delivery and correction of the assessment.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims	Resources
<p>Lexical</p> <p>Months of the year: January, February, March, April, May, June, July, August, September, October, November, December</p> <p>When is your birthday? It's in...</p> <p>Days of the week: Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday, Saturday</p> <p>What day is it today? It's ...</p> <p>What's your favourite day of the week? It's...</p> <p>Numbers: one, two three, four, five, six, seven, eight, nine, ten</p> <p>How old are you? I'm... years old.</p>	<p>Domínio Intercultural</p> <p>1. Conhecer-se a si e ao outro</p> <p>1.1. Identificar-se a si e aos outros.</p> <p>Léxico e gramática</p> <p>4. Conhecer vocabulário do dia a dia</p> <p>4.1. Reconhecer nomes próprios.</p> <p>4.5. Identificar números até 10 .</p> <p>4.6. Identificar os dias da semana.</p> <p>4.7. Identificar os meses do ano.</p> <p>7. 7.1.</p> <p>– The verb <i>to be</i>.</p> <p>– Prepositions of place: <i>in, on, under</i>.</p> <p>Compreensão Oral</p> <p>9. Compreender palavras e expressões simples</p> <p>9.6. Entender instruções breves dadas pelo professor.</p> <p>9.7. Identificar os números.</p> <p>9.8. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados.</p> <p>Reading</p> <p>14. Compreender palavras e frases simples</p> <p>14.1. Identificar números.</p> <p>14.2. Identificar nomes de pessoas.</p> <p>14.3. Identificar vocabulário familiar.</p> <p>14.4. Ler pequenas frases com vocabulário conhecido.</p> <p>Writing</p> <p>15. Utilizar, com ajuda, palavras conhecidas</p> <p>15.1. Legendar imagens.</p> <p>15.2. Ordenar letras para escrever palavras associadas a imagens.</p> <p>Interação oral</p> <p>10. Expressar-se, com ajuda e de forma adequada, em diferentes contextos</p> <p>11. Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples</p> <p>11.4. Responder sobre identificação pessoal.</p> <p>11.5. Responder sobre preferências pessoais.</p> <p>11.6. Responder sobre temas previamente apresentados.</p> <p>Produção oral</p> <p>12. Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua</p> <p>12.2. Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados.</p> <p>12.3. Pronunciar, com alguma clareza, palavras conhecidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computer ▪ Projector ▪ PowerPoint presentation ▪ Board ▪ Marker ▪ Notebook ▪ Assessment ▪ Christmas song mp4
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Individual; plenary 	

Lesson 6 procedures

Steps	Strategies	Time
<p>STEP 0 (WARM UP)</p>	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils. Then she elicits weather, day of the week and day of the month by using the Class Calendar poster. She writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook.</p>	<p>10'</p>
<p>STEP 1 (ASSESSMENT CORRECTION)</p>	<p>The teacher delivers the assessment and analyses its results. Then she corrects all the exercises and asks pupils to copy everything to their notebook.</p>	<p>20'</p>
<p>STEP 2 (UNIT CONSOLIDATION)</p>	<p>According to the difficulties pupils had in the test, the teacher will prepare an activity in order to consolidate the unit.</p>	<p>,</p>
<p>STEP 3 (CHRISTMAS SONG REHEARSAL)</p>	<p>The teacher tells pupils that they are going to prepare the Christmas song presentation. At the end of the lesson the teacher asks pupils to clean up their tables.</p>	<p>,</p>



Group I

1. Listen and tick.

1) What's your name?

Ben

a)

Lucy

b)

Alex

c)

2) What day is today?

Monday

a)

Wednesday

b)

Tuesday

c)

3) When is your birthday?

March

a)

November

b)

July

c)

4) What is your favourite colour?



a)



b)



c)

5) How old is Peter?



a)



b)



c)

Group II

1. Look and read.
Tick or cross the box.

1)



This is number two.

2)



Thursday.

3)



July.

4)



He is happy.

5)



Sue is five years old.

6)



Peter is eight years old.

2. Write the days of the week.

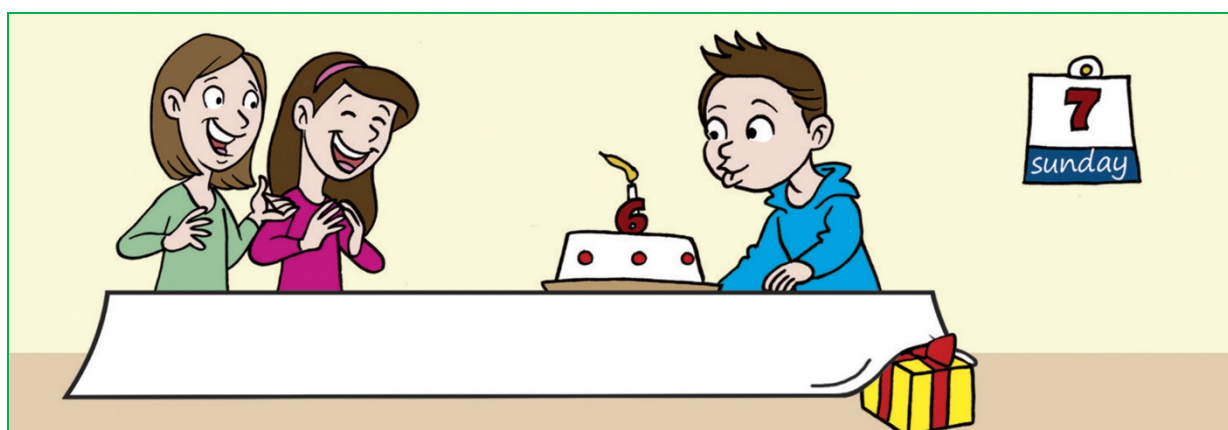
Mon	___ Monday ___
Tue	___ Tuesday ___
Wed	___ Wednesday ___
Thu	___ Thursday ___
Fri	___ Friday ___

Sat	___ Saturday ___
Sun	___ Sunday ___

3. Complete the months of the year.

J a n u a r y	J u l y
F e b r u a r y	A u g u s t
M a r c h	S e p t e m b e r
A p r i l	O c t o b e r
M a y	N o v e m b e r
J u n e	D e c e m b e r

4. Look and read. Write **Yes** or **No**.



- 1) Today is Saturday. No
- 2) The boy is six years old. Yes
- 3) The present is on the table. No

Group III

1. Speaking

- 1) 2) 3) 4) 5)

1) What's your name? **My name is** _____

2) When is your birthday? **It's in** _____

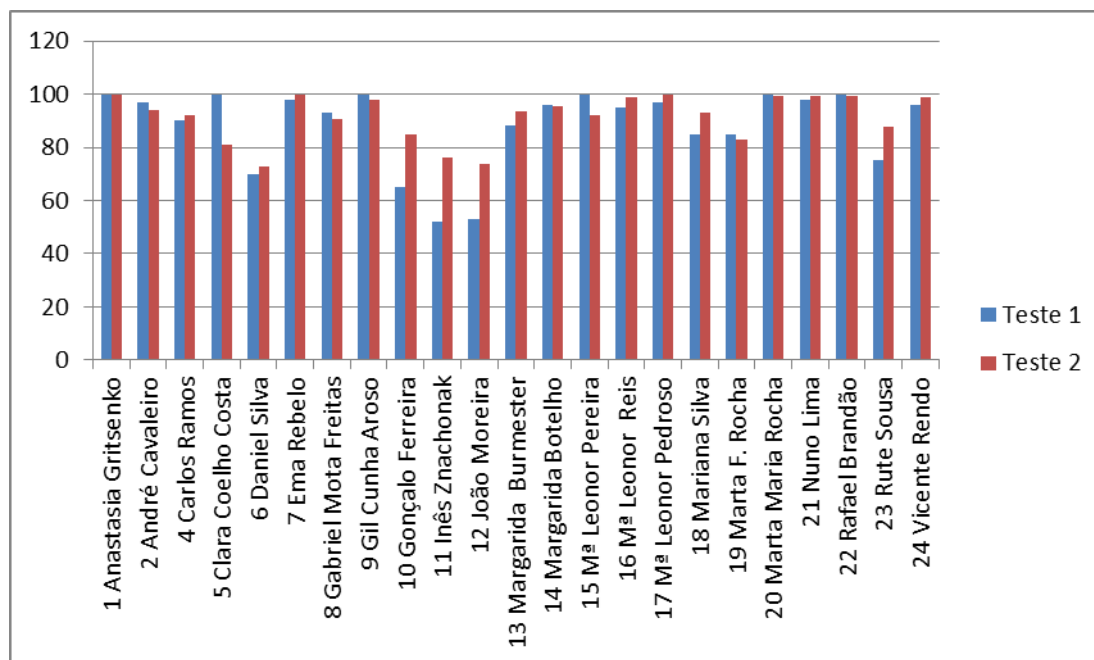
3) How old are you? **I'm** _____ **years old.**

4) What day is it today? **It's Monday.**

5) What's your favourite colour? **It's** _____

Análise de resultados - Teste 2

2º TESTE: dezembro 2016		COMP ORAL			LEITURA/ESCRITA					Prod Oral			
Turma: 3º Ano	1	2	TOTAL DOMINIO	1	2	3	4	TOTAL DOMINIO	Total	TOTAL	Teste 1	Média T1/T2	Nível
	5X3	5x2		6x2	7X2	12x1,5	3x2						
Nº/NOME	15	10	25	12	14	18	6	50	25	100			
1 Anastasia Gritsenko	15	10	25	12	14	18	6	50	25	100	100	100	5
2 André Cavaleiro	15	10	25	12	14	18	0	44	25	94	97	95,5	5
4 Carlos Ramos	15	10	25	12	13,5	17,5	6	49	18	92	90	91	5
5 Clara Coelho Costa	15	4	19	12	14	13	4	43	19	85	100	92,5	5
6 Daniel Silva	15	4	19	12	10	15	4	41	13	73	70	71,5	4
7 Ema Rebelo	15	10	25	12	14	18	6	50	25	100	98	99	5
8 Gabriel Mota Freitas	15	6	21	12	14	17,5	6	49,5	20	90,5	93	91,75	5
9 Gil Cunha Aroso	15	10	25	12	13,5	17,5	6	49	24	98	100	99	5
10 Gonçalo Ferreira	15	2	17	12	14	18	4	48	20	85	65	75	4
11 Inês Znachonak	15	2	17	12	12,5	16,5	4	45	14	76	52	64	3
12 João Moreira	15	2	17	10	12	13,5	6	41,5	15	73,5	53	63,25	3
13 Margarida Burmester	15	10	25	12	13,5	18	6	49,5	19	93,5	88	90,75	5
14 Margarida Botelho	15	6	21	12	14	17,5	6	49,5	25	95,5	96	95,75	5
15 M ^a Leonor Pereira	15	10	25	12	13,5	17,5	6	49	18	93	100	96,5	5
16 M ^a Leonor Reis	15	10	25	12	14	18	6	50	24	99	95	97	5
17 M ^a Leonor Pedroso	15	10	25	12	14	18	6	50	25	100	97	98,5	5
18 Mariana Silva	15	10	25	12	13,5	16,5	4	46	22	93	85	89	4
19 Marta F. Rocha	15	10	25	10	12,5	16,5	4	43	15	83	85	84	4
20 Marta Maria Rocha	15	10	25	12	13,5	18	6	49,5	25	99,5	100	99,75	5
21 Nuno Lima	15	10	25	12	13,5	18	6	49,5	25	99,5	98	98,75	5
22 Rafael Brandão	15	10	25	12	14	18	6	50	24,5	99,5	100	99,75	5
23 Rute Sousa	15	8	23	12	13	17,5	2	44,5	20	87,5	75	81,25	4
24 Vicente Rendo	15	10	25	12	14	18	6	50	24	99	96	97,5	5



Análise dos resultados:

Os resultados do 2º teste foram francamente positivos, não tendo havido nenhuma negativa.

De uma forma geral os alunos melhoraram os resultados relativamente ao primeiro teste, à exceção dos alunos André Carvalho, Clara Coelho, Gabriel Mota Freitas, Gil Cunha Aroso, Maria Leonor Pereira e Marta F. Rocha que desceram ligeiramente a nota. É de salientar o caso da aluna Clara Coelho que desceu 9,5% em relação ao primeiro teste, mantendo-se no entanto no nível 5.

Relativamente aos diferentes domínios avaliados, alguns alunos revelaram maiores dificuldades no exercício 2 do Grupo I (Listening: Listen and link). No Grupo II (Reading and writing) não se verificaram grandes problemas na realização dos exercícios. No que diz respeito ao Grupo III (Speaking), alguns alunos tiveram alguma dificuldade em responder corretamente às questões 3 e 4 (How old are you? ; What day is it today?)

Estratégias a desenvolver:

Deverão ser revistos os exercícios nos quais os alunos sentiram mais dificuldades, de forma a assegurar que os conteúdos foram assimilados.

Unit 2.1

Let's meet a family!



Lesson 1 Plan

Lesson number 26

Date: Monday, 9th January 2017

Summary: Family members.

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims ⁵	Resources
<p>Family: mother (mum); father (dad); grandmother (grandma); grandfather (grandpa); sister; brother; aunt; uncle; parents; grandparents.</p>	<p><u>Compreensão Oral:</u> Compreender palavras e expressões simples Entender instruções breves dadas pelo professor. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados.</p> <p><u>Leitura:</u> Compreender palavras e frases simples Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens.</p> <p><u>Interação oral:</u> Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples Responder sobre temas previamente apresentados e com a ajuda de imagens.</p> <p><u>Produção Oral:</u> Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. Pronunciar, com clareza, palavras conhecidas.</p> <p><u>Domínio Intercultural:</u> Conhecer-se a si e ao outro Identificar elementos da família restrita e alargada.</p> <p><u>Léxico e Gramática:</u> Conhecer vocabulário simples do dia a dia Identificar membros da família restrita e alargada (<i>mother, grandfather</i>).</p> <p>Conhecer de forma implícita, algumas estruturas elementares do funcionamento da língua Usar lexical <i>chunks</i> ou frases que contenham: Verb to be.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Board ▪ Marker ▪ Notebook ▪ Computer and video projector ▪ PowerPoint presentation ▪ Flashcards ▪ Word cards ▪ Plickers cards ▪ Plickers app ▪ Student's Book ▪ Worksheet no5
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenary; individual work 	

⁵ According to Metas Curriculares de Inglês Ensino Básico: 1º, 2º e 3º Ciclos (31 de julho de 2015)

Lesson 1 procedures

Steps	Strategies	Time
<p>STEP 0 (WARM UP)</p>	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils and then elicits weather, day of the week and day of the month by using the <i>Class Calendar poster</i>. She writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook.</p>	<p>10'</p>
<p>STEP 1 (FAMILY - PPT)</p>	<p><u>Pre-listening</u> - The teacher shows a picture of a boy and asks pupils if they remember him.</p> <p>- <i>It's the boy from the book "How to catch a star". He loves books. He has got a new book. What do you think it is about?</i></p> <p>Pupils start speculating about the book and the teacher sticks some word cards on the board (Famiglia, Famille, Family and Família).</p> <p>- <i>Yes, the book is about family. All these words mean the same, but in different languages: Italian, French, English and Portuguese. See, they are similar. Now we are going to watch a story about different families.</i></p> <p><u>While-listening</u> - As pupils watch the presentation of the family tree, they have the opportunity to repeat the new vocabulary in order to memorize it.</p>	<p>25'</p>
<p>STEP 2 (FAMILY TREE)</p>	<p><u>Post-listening</u> - The teacher shows pupils some pictures of the family that they have just seen and asks them to repeat their names. Then she distributes the flashcards and the word cards with the family members and asks pupils to help her complete a family tree.</p> <p>Pupils come in pairs to the board (one of them with the word card and the other one with the corresponding flashcard) and choose the right place to stick their card in the family tree.</p> <p>After finishing the family tree, the teacher hands out a worksheet where pupils will have to write the members of the family.</p>	<p>20'</p>
<p>STEP 3 (CONSOLIDATION - PLICKERS)</p>	<p>In order to consolidate what they have learned, pupils will answer some questions about the topic by using Plickers. The teacher gives each student a card and explains how to use it. The card has four positions: A;B;C;D and pupils have to rotate it to choose the right option. The teacher scans pupils cards, and they get instant feedback on their responses. At the end the teacher shows a chart with the results and analyses it with pupils.</p> <p>Then the teacher asks pupils to do eg. 2 and 3 from page 50 (Student's book) for homework and to clean up their tables.</p>	<p>15'</p>

Lesson 1 Resources

Step 1 (Family PPT)



Word cards

PPT Presentation:



Families are different



Some families live in Africa.



Some families live in America.



Some families live in Asia.



Some families live in Oceania.



Some families live in Europe.



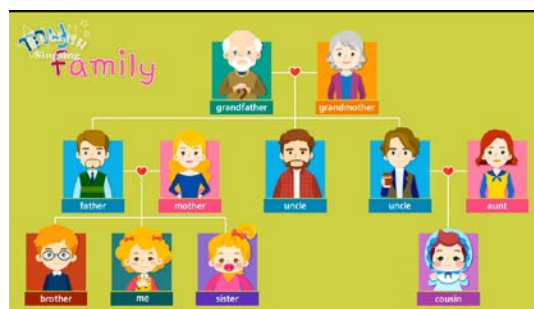
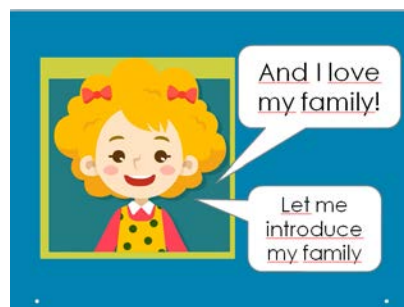
Some families are big!



Some families are small!



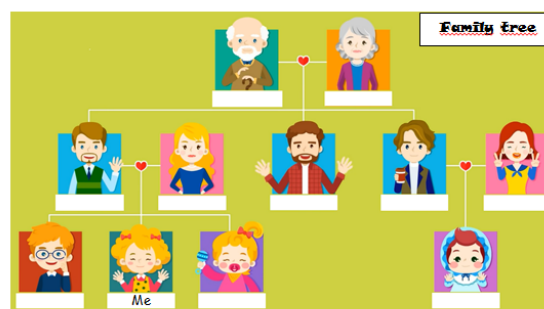
But all families are special!



Step 2 – Family tree



1) Complete the family tree :





Mother; cousin; grandmother; brother; uncle; father; sister; aunt; grandfather; uncle

Cláudia Silva

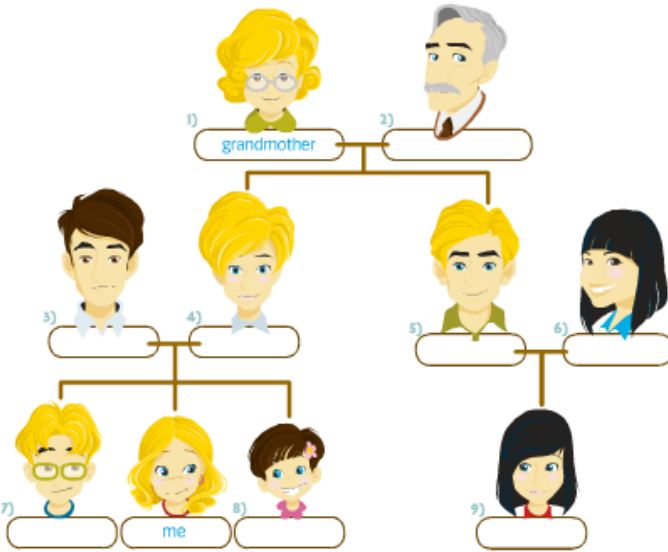
Step 3 – Consolidation – Plickers (Cards)





Step 3 – Homework


2. Read  and write .


uncle brother cousin father
 sister mother aunt grandfather



3. Put the letters in order and write .


 1) aarnrgdftrhe


 2) rrhtboe


 3) ncuel

Lesson 2 Plan

Lesson number 27

Date: Thursday, 12th January 2017

Summary: Homework correction.

The family song.

Have you got brothers or sisters?

CONTENTS, AIMS, RESOURCES AND TYPES OF WORK

Contents	Aims	Resources
<p>Family: mother (mum); father (dad); grandmother (grandma); grandfather (grandpa); sister; brother; aunt; uncle; parents; grandparents.</p> <p>Have got: Have you got a brother/sister? – Yes, I have. No, I haven't.</p> <p>How many brothers/sisters have you got? – I've got ... brothers/sisters. / I haven't got any brothers/sisters.</p>	<p>Compreensão Oral: Compreender palavras e expressões simples Entender instruções breves dadas pelo professor. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados.</p> <p>Leitura: Compreender palavras e frases simples Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens.</p> <p>Interação oral: Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples Responder sobre temas previamente apresentados e com a ajuda de imagens.</p> <p>Produção Oral: Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados. Pronunciar, com clareza, palavras conhecidas.</p> <p>Domínio Intercultural: Conhecer-se a si e ao outro Identificar elementos da família restrita e alargada.</p> <p>Léxico e Gramática: Conhecer vocabulário simples do dia a dia Identificar membros da família restrita e alargada (<i>mother, grandfather</i>).</p> <p>Conhecer de forma implícita, algumas estruturas elementares do funcionamento da língua Usar lexical <i>chunks</i> ou frases que contenham: Verb to be. Verb to have (got).</p> <p>Escrita: Preencher espaços lacunares, em frases simples, com palavras dadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Board ▪ Marker ▪ Notebook ▪ Computer and video projector ▪ The family song mp4 ▪ The family song worksheet ▪ Plickers app ▪ Plickers cards
Types of work	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plenary; individual and pair work 	

Lesson 2 procedures

Steps	Strategies	Time
STEP 0 (WARM UP)	<p>The teacher starts the lesson by greeting pupils and then elicits weather, day of the week and day of the month by using the <i>Class Calendar poster</i>. She writes the summary on the board and asks pupils to copy it to their notebook.</p> <p>Then the teacher corrects the homework and asks pupils to check it.</p>	15'
STEP 1 (FAMILY SONG)	<p><u>Pre-listening</u> – Pupils answer to a Plickers questionnaire⁶ in order to review the vocabulary of the family.</p> <p><u>While-listening</u> – Pupils listen to the song twice and fill in the missing words from the lyrics with the family members.</p> <p><u>Post-listening</u> – The teacher asks pupils to look at the lyrics and reads the part that says <i>I've got a brother and a sister</i> and she says that she has got two sisters but she hasn't got any brother. And then she asks on pupil:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Have you got a sister?</i> And she writes both possible answers on the board: <i>Yes, I have. / No, I haven't.</i> <p>She asks this question to some pupils and then she says:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>I have got two sisters, and you, how many sisters have you got?</i> (pointing to one pupil). That pupil answers the question and the teacher writes possible answers on the board and asks pupils to copy them to their notebook: <p><i>How many sisters/brothers have you got? – I've got one brother/sister.</i></p> <p><i>I've got two/three... brothers/sisters. Or I haven't got any brothers/sisters.</i></p>	30'
STEP 2 (PAIR WORK)	<p>The teacher tells pupils that they are going to work in pairs. They have to ask his/her partner if they have got brothers or sisters and how many brothers or sisters they have got. The teacher monitors their work and helps pupils asking and answering correctly. At the end of this activity, she hands out a self-evaluation sheet and asks pupils to fill it in at home to evaluate their participation in this activity.</p> <p>At the end of the lesson the teacher asks pupils to clean up their tables. She explains that they won't have homework to do, but they can go to the English Corner and find some challenges there to consolidate what they have been learning. She also reminds them that they can go to the blog and review some of the activities done in class.</p>	15'

⁶ This activity was started at the end of previous lesson as an evaluation moment, but since there wasn't enough time to develop it properly it is going to be done again as a revision activity.

Lesson 2 Resources

Step 0 (Warm up) – Homework correction

Homework correction: Student's book, page 50

2. Read and write

uncle brother cousin father
sister mother aunt grandfather

3. Put the letters in order and write

1) aarnrdfrhe grandfather
2) rrrhtboe brother
3) ncucl uncle

Step 1 (The family song)



The family song

2016/2017

Complete with the missing words:

I've got a mother, a _____
A sister and a _____
Grandma and grandpa
And we all love each other.
This is my, this is my, this is my family!
I've got a _____, a father
And two brothers
_____ and grandpa
And we all love each other.
This is my, this is my, this is my family!
I've got an _____ named Jimmy
And an aunt named Jane
And a _____ named Jenny
Who flies a plane.
I've got a mother, a father
A _____ and a brother
Grandma and _____
And we all love each other.
This is my, this is my, this is my family!
I've got an uncle named Ray
And an _____ named Pat
And a grandma named Rubby
Who's got twelve cats!
This is my, this is my, this is my family!
This is my, this is my, this is my family!

Claudia Silva



The family song

2016/2017

Complete with the missing words:

I've got a mother, a father
A sister and a brother
Grandma and grandpa
And we all love each other.
This is my, this is my, this is my family!
I've got a mother, a father
And two brothers
Grandma and grandpa
And we all love each other.
This is my, this is my, this is my family!
I've got an uncle named Jimmy
And an aunt named Jane
And a cousin named Jenny
Who flies a plane.
I've got a mother, a father
A sister and a brother
Grandma and grandpa
And we all love each other.
This is my, this is my, this is my family!
I've got an uncle named Ray
And an aunt named Pat
And a grandma named Rubby
Who's got twelve cats!
This is my, this is my, this is my family!
This is my, this is my, this is my family!

Claudia Silva

Step 2 (Pair work) – Self-evaluation sheet

Avaliação da atividade de Pair work

1) Participei na atividade com empenho?

Sim Não Nem sempre

2) Soube exprimir-me corretamente?

Sim Não Nem sempre

3) Considero que esta atividade foi importante para a aprendizagem do Inglês?

Sim Não Nem sempre

Avalia globalmente o teu desempenho nesta atividade:

Insuficiente Suficiente Bom Muito bom

Anexo 3

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E 1º CICLO**1º Ciclo****ANO LETIVO 2016 / 2017****Relatório da atividade “Halloween”**

Local: Conservatório de Música do Porto- edifício do 1º ciclo- Polivalente e área de recreio.**Data: 31-10-2016****Turma(s)/Ano: Todas as turmas de primeiro ciclo****Professores responsáveis:** Professora de Inglês e Professoras Estagiárias**Professores acompanhadores:** Professoras titulares e Professora de Apoio

Objetivos:

- Promover o conhecimento da cultura e tradições anglo-saxónicas.
- Promover o convívio e confraternização entre a comunidade escolar.
- Promover uma consciência ecológica.
- Reproduzir vocabulário alusivo à festividade a partir de uma música.
- Desenvolver as competências de Expressão Plástica, a partir da elaboração, em grupo, de uma máscara.
- Valorizar e interiorizar atitudes de partilha.
- Desenvolver a capacidade de atenção e concentração.
- Desenvolver uma atitude proativa da família no desenrolar de actividades escolares, através da decoração de uma abóbora.

Desenvolvimento da atividade:

A atividade do “Halloween” decorreu na parte da manhã, com a realização de atividades divididas em quatro estações, pelas quais as turmas foram rodando, e estavam organizadas da seguinte forma:

- a primeira actividade consistiu na exploração de vocabulário relacionado com o tema, através de jogos didácticos;
- a segunda apelou à entoação de músicas alusivas ao “Halloween”;

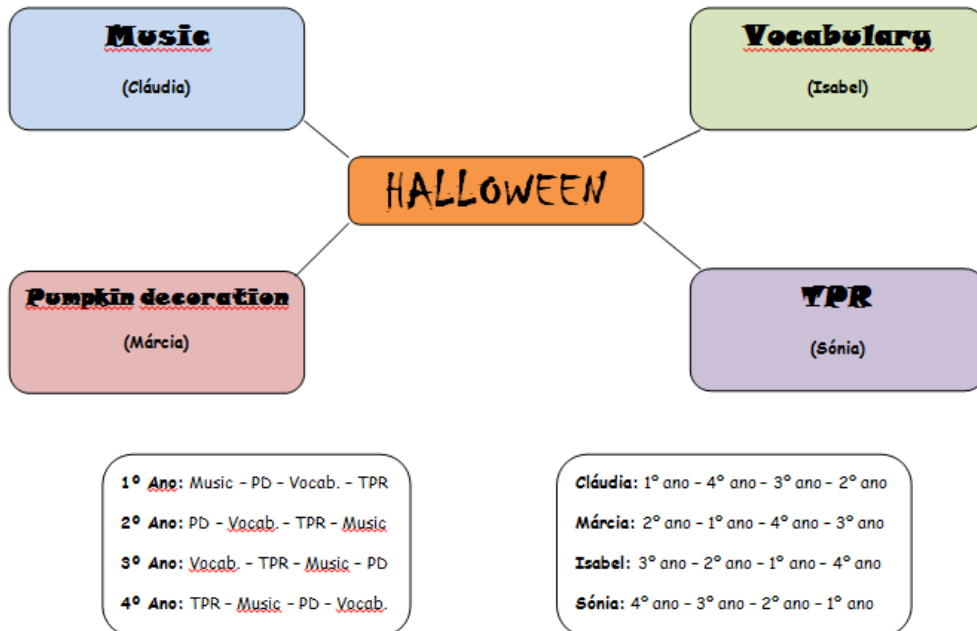
- a terceira despertou para a elaboração de uma máscara de uma abóbora que iria representar a turma;
- a última atividade procurou envolver os alunos numa atividade de *Total Physical Response*, na qual os discentes teriam que proceder à triagem de objectos para os colocarem num ecoponto.

Avaliação da atividade:

A atividade decorreu com toda a normalidade e com a colaboração de todos os docentes e funcionários da escola.

Os alunos mostraram-se grande entusiasmo pelas diferentes propostas apresentadas e revelaram estar a interiorizar a importância de atitudes cívicas.

Planificação da atividade



From 10:20 to 11:50; Each activity lasts 15 min.; Teachers rotate

Fotos da atividade

Atividade de Halloween (Aviso para os pais)

Aviso

Exmo(a) Sr(a) Encarregado(a) de Educação,

É nossa intenção proporcionar aos alunos a celebração do Halloween, no dia 31 de outubro de 2016.

Assim, solicitávamos, se possível, que os alunos nesse dia se vestissem de ganga e cor-de-laranja e que, em família, dedicassem algum tempo à decoração de uma pequena abóbora destinada a uma exposição.

Certas da vossa colaboração,

As professoras envolvidas

O encarregado de educação do aluno _____, N.º _____, do _____ ano

(assinatura do encarregado de educação)



Abóboras decoradas pelos alunos com a ajuda dos EE





Atividade desenvolvida pela professora estagiária



Anexo 4

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E 1º CICLO**1º Ciclo****ANO LETIVO 2016 / 2017****Relatório da atividade “Thanksgiving”**

Local: Conservatório de Música do Porto- edifício do 1º ciclo- Polivalente.**Data: 24-11-2016****Turma(s)/Ano: 3º e 4º ano****Professores responsáveis:** Professora de Inglês e Professoras Estagiárias**Professores acompanhadores:** Professoras titulares e Professora de Expressão Plástica

Objetivos:

- Promover o conhecimento da cultura e tradições anglo-saxónicas.
- Promover o convívio e confraternização entre a comunidade escolar.
- Reproduzir vocabulário alusivo à festividade a partir de uma música.
- Desenvolver as competências de Expressão Plástica a partir da elaboração de um postal.
- Valorizar e interiorizar atitudes de partilha.
- Desenvolver a capacidade de atenção e concentração.

Desenvolvimento da atividade:

A atividade do “Thanksgiving” decorreu na parte da manhã, com a colaboração das PTT que abordaram o tema na aula de Língua Portuguesa, para posteriormente ser trabalhado na aula de Inglês.

Na aula de Inglês preparámos a apresentação de uma música “*What are you thankful for?*” (<https://www.youtube.com/watch?v=TrAWXIKKZ2Y>) para marcar a festividade e depois, no *English Corner*, durante o intervalo, os alunos do 3º e 4º ano apresentaram-na aos colegas das restantes turmas.

Para além da apresentação da música e da explicação dos principais aspetos relativos com a festividade, os alunos ofereceram um postal (elaborado com a colaboração da professora de Expressão Plástica) a todas as PTT e funcionários, como forma de agradecimento pela sua dedicação e levaram outro para casa para oferecerem a quem quisessem.

Avaliação da atividade:

A atividade decorreu com toda a normalidade e com a colaboração de todos os docentes e funcionários da escola.

Os alunos mostraram-se grande entusiasmo pelas diferentes propostas apresentadas e revelaram estar a interiorizar a importância de atitudes cívicas.

Atividade desenvolvida pelas PTT

Thanksgiving Day

O **Dia de Ação de Graças** americano é celebrado na quarta quinta-feira de novembro desde 1863. Contudo, o Dia de Ação de Graças no Canadá é festejado mais cedo: na segunda segunda-feira de outubro (a 10 de outubro em 2016).

Significado e origem do Dia de Ação de Graças

O Dia de Ação de Graças é um dia de agradecimento por todas as bênçãos recebidas ao longo do ano. É um dia de estar com a família e demonstrar o amor ao próximo, sendo um feriado muito importante nestes dois países. O peru, comido com puré de batata, é uma das tradições deste dia de agradecimentos.



Quando se celebra:	
Como:	
Porquê:	

Postal elaborado na aula de Expressão Plástica



Foto da apresentação da música



Anexo 5

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E 1º CICLO**1º Ciclo****ANO LETIVO 2016 / 2017****Relatório da atividade “Natal”**

Local: Conservatório de Música do Porto- Piano-bar.**Data: 15-12-2016****Turma(s)/Ano: Todas as turmas****Professores responsáveis:** Professora de Inglês e Professoras Estagiárias**Professores acompanhadores:** Professoras titulares

Objetivos:

- Promover o convívio e confraternização entre a comunidade escolar.
- Reproduzir vocabulário alusivo à festividade a partir de uma música.
- Desenvolver a capacidade de atenção e concentração.

Desenvolvimento da atividade:

A atividade do “Natal” decorreu na parte da manhã, com a colaboração das PTT que prepararam uma pequena apresentação, à exceção da professora do 1º ano, por motivo de cumprimento das planificações.

Assim, a turma do 2º ano participou com a declamação de pequenos poemas, o 3º ano apresentou a música “*We wish you a Merry Christmas*” preparada na aula de Inglês com a colaboração da PTT, que sendo da área de música acompanhou os alunos ao piano, e o 4º ano apresentou a música “*Oh Christmas tree*”, sugerida e ensaiada pela professora de coro e também nas aulas de Inglês.

Avaliação da atividade:

A atividade decorreu com toda a normalidade e com a colaboração de todos os docentes e funcionários da escola.

Os alunos mostraram-se grande entusiasmo pelas diferentes propostas apresentadas e revelaram estar a interiorizar a importância de atitudes cívicas.

Fotos da atividade

Anexo 6

Relatório de Autoavaliação de Estágio

O presente relatório teve como base o Estágio realizado no Conservatório de Música do Porto, com o par pedagógico Sónia Pedrosa, tendo tido como cooperante a Dra. Isabel Ferreira e como supervisor o Doutor Bernardo Canha.

Quando se leciona uma língua estrangeira a crianças do 1º ciclo do ensino básico, para além do ensino da língua propriamente dito, é muito importante a *language awareness*, que possibilita à criança despertar para uma sonoridade diferente, assim como para a diversidade em termos linguísticos. Uma vez que para algumas crianças este será o primeiro contacto com a língua, é fundamental que a aprendizagem do Inglês neste ciclo seja memorável, significativa, divertida, interativa, relacionada com a vida, multissensorial, criativa, adequada e que constitua um desafio para os alunos. Foi com base nestes pressupostos que desenvolvi o meu trabalho ao longo do estágio.

Atuação Pedagógico-Didática

Julgo que no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada demonstrei dominar articuladamente os saberes pedagógico-didáticos. Tendo em conta os diferentes estilos de aprendizagem, nas minhas aulas procurei sempre diversificar as estratégias, os suportes e os recursos utilizados para que, para além de veicular conteúdos, conseguir que os alunos desenvolvessem competências.

Relativamente aos saberes da área da especialidade, considero que tenho bons conhecimentos da língua inglesa, embora tenha consciência da necessidade de aproximar um pouco mais a minha pronúncia a uma variedade do Inglês, tal como foi referido pelo supervisor no final de uma das aulas a que assistiu.

No que diz respeito à utilização da língua portuguesa, a mesma é feita com competência, nas suas vertentes oral e escrita.

Ao planificar as ações pedagógico-didáticas tive sempre em consideração aquilo que julgo serem as boas práticas, assim como as indicações presentes nas Metas Curriculares e no Projeto Educativo de Escola (PEE). Relativamente a este último, uma vez que se trata de uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música, esta desempenha um papel primordial na formação dos alunos. Neste sentido, foram trabalhadas quatro músicas nas minhas aulas: “The rainbow song”; “The days of the week song”; “There are 12 months in a year”; “The family song”. Por outro lado, e tendo ainda por base o PEE, procurei promover a articulação de objetivos pragmáticos com objetivos formativos e socializantes, neste caso através da educação linguística e da educação para a cidadania.

Ainda no que diz respeito à planificação das atividades, considero ter adequado eficazmente as diferentes componentes da mesma às situações concretas de ensino/aprendizagem, gerindo tempos e espaços, estratégias, atividades e recursos, processos individuais e coletivos de aprendizagem e procedimentos de avaliação. Uma vez que a planificação das aulas não assenta unicamente em rotinas previsíveis, já que contem risco, algumas atividades não foram realizadas exatamente conforme tinham sido planeadas inicialmente. Por vezes os alunos demoraram mais tempo do que o previsto na conclusão de uma determinada tarefa, o que implicou que a aula seguinte sofresse um ligeiro reajuste. Ocorreu também estar prevista a realização de um jogo interativo e a internet não estar a funcionar, o que levou a que fosse posto em prática o “plano B” e os alunos respondessem a um *quiz* em papel e obtivessem *feedback* no final. Contudo, nenhuma das atividades planeadas deixou de ser realizada ou ficou comprometida devido a estes constrangimentos, tendo sido encontradas estratégias alternativas (também elas planeadas).

Um aspeto que considero importante e que tive sempre em conta ao planificar as unidades didáticas foi a mobilização de conhecimentos adquiridos em outras áreas curriculares. Para tal, no início do estágio, solicitei à Professora Titular de Turma (PTT) que me facultasse as planificações das restantes áreas, de forma a poder articular os conteúdos. Assim, ao planear a primeira unidade didática (*Let’s colour the world*), falei com a PTT no sentido de trabalharmos conjuntamente a festividade do Halloween. A PTT respondeu positivamente à minha proposta tendo explorado a história “A bruxa Mimi” na aula de Língua Portuguesa, enquanto eu criei a história “Mimi, the witch” (<https://PTT.calameo.com/read/004969394c424e645a8a6>)

que foi trabalhada na aula de Inglês. Nesta história, para além de ter sido explorado o vocabulário relacionado com a festividade, também foram trabalhadas as diferentes combinações das cores primárias e as cores secundárias que originam, conteúdo este que já tinha sido abordado previamente na área de Expressão Plástica. Na segunda unidade didática (*Let's party*), houve articulação com a Matemática, quando ao falar sobre os aniversários, construímos um pictograma com base nas respostas que os alunos iam dando e procedemos à respetiva análise. Na terceira unidade (*Let's meet a family*), os alunos analisaram uma árvore genealógica, tal como já o tinham feito em Estudo do Meio no início do ano letivo.

Para além da transversalidade de conteúdos, outro aspeto que foi tido em conta quando elaborei as planificações, foi a convicção de que boas práticas linguísticas e comunicativas são culturalmente ricas e desenvolvem o diálogo intercultural. Assim, procurei incluir o plurilinguismo e a interculturalidade nas minhas aulas, uma vez que mais importante do que apresentar uma nova língua de forma isolada, é mostrar às crianças que essa língua está incluída numa grande diversidade de línguas. Por outro lado, esta é uma excelente forma de desenvolver nos alunos a curiosidade, o envolvimento e a implicação no processo de ensino/aprendizagem, bem como da construção de um projeto de educação para a cidadania. A competência intercultural aparece referida nas Metas Curriculares de Inglês e é amplamente abordada no Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

No que diz respeito aos materiais usados, embora o manual adotado (*Let's Rock*) disponibilize uma vasta diversidade de recursos, os mesmos foram pouco utilizados, embora não tenham sido completamente postos de parte. O *Student's book*, o *Activity book* e o *Picture Dictionary* foram usados como trabalho de casa enquanto nas aulas foram utilizados outros recursos. À exceção das canções e dos exercícios do manual feitos como trabalho de casa, praticamente todos os recursos foram criados por mim, nomeadamente o *classroom calendar* ([Anexo 1](#)), o *birthday calendar*, os *flashcards* e os *wordcards*, as fichas de trabalho, as fichas de autoavaliação, as apresentações em Powerpoint e as histórias ("*Mimi, the Witch*" e "*Families are different*").

Relativamente aos procedimentos de avaliação, para além da ficha de avaliação ([Anexo 2](#)), que tivemos oportunidade de elaborar no fim da segunda unidade didática, e da avaliação contínua que foi sendo feita através da observação direta, os alunos foram convidados a refletir sobre a sua participação e empenho em diferentes atividades através do preenchimento de uma ficha de autoavaliação, o que os responsabilizou na realização das mesmas. Apesar deste procedimento ter sido adotado algumas vezes, tenho noção de que que poderia ter ido mais além no que diz respeito à avaliação, uma vez que é importante que os alunos tenham oportunidade de refletir sobre o seu desempenho, assim como o professor compreender se os objetivos foram atingidos.

Tendo em consideração a heterogeneidade da turma e o facto que cada aluno é único, que tem os seus próprios interesses e ritmos de aprendizagem, a participação dos alunos foi estimulada respeitando a sua individualidade e diversificando as estruturas de participação. Houve uma grande preocupação para que todos os alunos pudessem ver as suas dúvidas esclarecidas e conseguissem acompanhar os restantes colegas, assim como procurei favorecer uma relação de empatia entre professor-alunos e alunos-professor, de forma a que os alunos se sentissem motivados e apreciassem o momento de aprendizagem do Inglês.

Um outro aspeto que considero fundamental no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira é a exposição máxima à língua-alvo. Nesse sentido, em todas as aulas os alunos tiveram contacto direto com a língua inglesa, tendo este sido o principal meio de comunicação. Uma vez que trabalhei com uma turma de 3º ano, correspondente ao nível de iniciação, foi feito um grande esforço para adequar o discurso ao meu público-alvo, de forma a promover aprendizagens significativas e motivadoras, formulando questões como "*is it easy or difficult?*"; "*do you understand?*"; "*any question?*" As instruções procuraram ser claras e o mais simples possível com bastante recurso à linguagem não-verbal, combinando gestos, mímica, expressões faciais e dramatizações com a comunicação verbal. Desta forma, procurei falar menos e mostrar mais e penso que este esforço terá surtido efeitos.

Intervenção na Gestão da Vida na Escola

Ao longo de todo este processo consegui ter uma perspetiva abrangente do meu papel na escola, assumindo-me como um elemento ativo da comunidade. Revelei uma atitude cordial e construtiva na interação com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo relações de respeito mútuo e de

convergência no quadro de uma escola que se desenvolve em torno de um Projeto Educativo. No final do 1º período participei na reunião de avaliação do 1º ciclo, bem como na reunião geral de professores.

No decurso do Estágio desenvolvi projetos de intervenção na escola, conjuntamente com o meu par pedagógico e com a professora cooperante. Assim, para além dos materiais utilizados em contexto de aula, foram também disponibilizados recursos adicionais para que o ensino/aprendizagem de Inglês fosse para além daquilo que é feito dentro da sala de aula. Nesse sentido, foi criado o [English Corner](#) com o intuito de fornecer aos alunos materiais ou informações adicionais que complementassem os conteúdos abordados nas aulas, assim como promovessem o espírito de cidadania e o diálogo intercultural. Desta forma, e uma vez que não existia na escola, no *English Corner* foi criado um espaço dedicado à preocupação ambiental onde foram colocados diferentes contentores (identificados em inglês) para que os alunos fizessem a separação do lixo. Foi também afixado um *Calendar* que os alunos tomavam a iniciativa de atualizar diariamente e um calendário escolar que comparava a realidade portuguesa com a do Reino Unido. À medida que os diferentes temas iam sendo abordados em aula, iam sendo colocados trabalhos relacionados com os mesmos, nomeadamente os relógios mais famosos do mundo (relacionado com o tema “*Time*”, trabalhado no 4º ano), a ceia de Natal típica de diferentes países, a saudação “Feliz Natal” em diferentes línguas, exemplos de diferentes tipos de famílias provenientes dos vários continentes, as festividades, etc. No *English Corner* foi ainda criado um espaço onde os alunos podem encontrar desafios relacionados com o que estão a aprender nas aulas de Inglês. Esta iniciativa foi tomada devido ao facto de os alunos estarem sobrecarregados em termos de atividades ligadas à música e de haver bastante relutância na realização dos trabalhos de casa.

Como forma de consolidação do que vai sendo trabalhado nas aulas, os alunos têm também acesso a um blogue (<http://englishcorner31617.blogspot.PTT/>), criado pela professora cooperante, com a qual colaborámos através da sugestão de publicação de materiais usados em contexto de sala de aula, nomeadamente as canções e as histórias, assim como recursos adicionais que permitem rever os conteúdos de forma diferente. Por outro lado, este blogue possibilita um maior envolvimento por parte dos pais, uma vez que podem acompanhar aquilo que os filhos estão a aprender nas aulas de inglês.

Foram também desenvolvidas algumas atividades que envolveram as quatro turmas do Conservatório e as respetivas PTT. No *Halloween* propusemos aos pais a decoração de uma abóbora para a participação num concurso, como forma de abranger toda a comunidade educativa ([Anexo 4](#)). Verificou-se uma grande adesão e, no dia de *Halloween*, cada turma elegeu três abóboras. Para além deste concurso, as professoras estagiárias, a professora cooperante e a professora de apoio educativo desenvolveram diferentes atividades que funcionaram em simultâneo ([Anexo 5](#)). Assim, cada uma das turmas permaneceu na sua sala com a respetiva PTT enquanto as professoras dinamizadoras foram circulando para trabalhar o vocabulário referente à festividade, uma canção, a decoração de uma abóbora e atividades de TPR (relacionadas com o tema da reciclagem, que estava a ser trabalhado no 4º ano e que se realizaram no exterior). No *Thanksgiving* solicitámos às PTT que abordassem o tema em Português para posteriormente o podermos trabalhar em Inglês ([Anexo 6](#)). Além disso, pedimos a colaboração da professora de Expressão Plástica na elaboração de um postal que depois os alunos levaram para casa ([Anexo 7](#)). Na aula de Inglês preparámos a apresentação de uma música ([Anexo 8](#)) para marcar a festividade e depois, no *English Corner*, os alunos do 3º e 4º ano apresentaram-na aos colegas das restantes turmas e ofereceram um postal às suas professoras, como forma de agradecimento pela sua dedicação. No Natal, como não fazia parte do Plano Anual de Atividades a realização de algum tipo de atividade, propusemos às PTT uma apresentação simples por parte de cada turma, de forma a marcar a festividade. Desta forma, a turma do 2º ano participou com a declamação de pequenos poemas, o 3º ano apresentou a música “*We wish you a Merry Christmas*” preparada na aula de Inglês com a colaboração da PTT, que sendo da área de música acompanhou os alunos ao piano, e o 4º ano apresentou a música “*Oh Christmas tree*”, sugerida e ensaiada pela professora de coro e também nas aulas de Inglês ([Anexo 9](#)).

Um outro projeto que ajudámos a conceber tem a ver com a participação no concurso “Conta-nos uma história!” <http://erte.dge.mec.PTT/concurso-conta-nos-uma-historia>, uma iniciativa promovida pelo Ministério da Educação (ME), através da Direção-Geral da Educação (DGE), do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e do Plano Nacional de Leitura (PNL), em parceria com a Microsoft e a Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI). O concurso implica a conceção e desenvolvimento de recursos

digitais áudio e vídeo, que consistam na produção colaborativa de uma história original ou no relato de histórias já existentes. Para a participação no concurso fizemos a adaptação da história “*Little Red Riding Hood*” uma vez que possibilitou a articulação com os temas que estavam a ser trabalhados nas aulas de Inglês (a família no 3º ano e as partes do corpo no 4º ano). Como atividade final de Estágio apresentámos a história aos alunos das duas turmas usando o livro gigante que criámos e preparámos atividades de TPR, *Kahoot*, *Memory game* e *colouring* com o objetivo de explorar a mesma e de envolver os alunos no projeto ([Anexo 10](#)). Uma vez que o envio deverá ser feito até 31 de março, o desenvolvimento do projeto será finalizado pela professora cooperante.

Gestão do Auto-desenvolvimento Profissional

Estou ciente que qualquer professor deve estar em constante processo de evolução, e entendo a minha formação como condição do meu desenvolvimento profissional e ambos como processos que se desenvolvem ao longo da vida e pelos quais sou responsável. Nesse sentido, considero que as reflexões críticas sobre as minhas experiências, sobre a minha atuação e sobre o meu pensamento feitas nas diversas reuniões de núcleo de estágio contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento ao longo deste processo. Por outro lado, considero ter promovido a partilha de saberes e de experiências, trabalhando bastante em equipa, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento individual e comum.

Embora durante este processo não tenha tido oportunidade de participar em nenhuma ação de formação certificada, foram várias as pesquisas que fiz com o intuito de aprofundar conhecimentos sobre aspetos relacionados com situações que foram surgindo ao longo do estágio. Uma dessas situações foi o facto de na turma com que estive a trabalhar ter um aluno com síndrome de Asperger e disgrafia. Uma vez que não tinha muitos conhecimentos sobre esta síndrome, resolvi estudá-la de forma a poder entender melhor as implicações que poderia ter no processo de ensino/aprendizagem. Fiquei a saber que se trata de uma condição neurológica de espectro autista, de grau leve, caracterizada por dificuldades significativas na interação social e comunicação não-verbal, além de padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos. Ao falar com a PTT sobre esta situação, concordámos que no caso do aluno em questão não se verificavam grandes problemas de interação social e a professora informou-me que o aluno estava a ser acompanhado por psicólogos mas que ainda não tinha recebido nenhum relatório referente a esta situação, daí não haver necessidade de efetuar adequações curriculares. Relativamente ao problema de disgrafia, foi necessário um maior apoio a este aluno no sentido de o ajudar a organizar o caderno e corrigir aquilo que escrevia. Sabendo que o aluno estava a ter acompanhamento nesta área, durante as aulas tentei reduzir o impacto da escrita, indo ao encontro das necessidades individuais deste discente.

Numa outra fase do estágio resolvi incluir nas minhas planificações um recurso digital interativo que fosse apelativo para os alunos, que estimulasse a sua participação e que lhes desse um feedback do seu desempenho. Inicialmente pensei em usar o *Kahoot*, mas como tinha de lidar com o constrangimento da falta de computadores para que os alunos pudessem participar individualmente ou em pequeno grupo, resolvi arriscar uma ferramenta que conhecia vagamente, mas que nunca tinha utilizado nem sabia ao certo como funcionava. Sabia apenas que era uma ótima ferramenta para envolver os alunos, estimulando o pensamento crítico já que vai dando feedback instantâneo à medida que os alunos vão respondendo. Nesse sentido tive necessidade de consultar os tutoriais disponíveis *online* (https://www.youtube.com/watch?v=Xgz0c0s_w6A) e dessa forma aprendi a trabalhar com a aplicação *Plickers*, através da criação de uma turma virtual.

Intervenção Crítica na Gestão das Políticas Educativas

Considero que estou totalmente ciente das políticas educativas da ação do professor de Inglês do 1º CEB. A atitude crítica que tenho perante essas políticas foi expressa, sempre que se justificou, em reuniões de núcleo de estágio.

Ética e Deontologia Profissional

Conforme foi referido anteriormente, na minha atuação tive em consideração que a aula de Inglês deve ir para além do ensino da língua, incluindo os princípios da educação para a cidadania e para a inclusão. Considero também revelar um sentido crítico e construtivo em relação ao sistema de ensino, à escola e à

profissão docente e procuro dar o meu contributo para a melhoria das práticas educativas, nomeadamente fazendo sugestões e dando a minha opinião quando julgo ser pertinente.

Uma vez que esta é a minha postura e faço aquilo que gosto, revelei sempre ter sentido de responsabilidade, disponibilidade, espírito de iniciativa e entusiasmo pela profissão. Por outro lado, respeitei sempre o Outro, a sua individualidade e os seus valores culturais, assim como procurei estimular essa atitude nos outros, nos diversos contextos em que atuei.

Sempre interagi de forma cordial com os outros elementos da comunidade escolar e educativa, devendo salientar o facto de como fomos bem acolhidas no seio desta comunidade. Durante o tempo em que estive na escola estabeleci uma relação mais próxima com a PTT, falámos frequentemente sobre a forma como estavam a decorrer as aulas e sobre algumas situações particulares que foram surgindo.

Tendo em conta que a profissão docente implica atualizações constantes, julgo demonstrar humildade intelectual, capacidade de questionamento e empenho na busca de respostas e na melhoria contínua do meu pensamento e práticas, estando por isso recePTtiva à crítica, que foi sempre construtiva e que foi essencial para desenvolver criticamente o meu processo de reflexão.

Concluída esta etapa, considero que este processo contribui significativamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Anexo 1 – Classroom calendar



Anexo 2 - Assessment 2

Matriz Assessment 2 – (3º Ano)
PORTO

Unit 1.2 • Let's party!



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO

METAS CURRICULARES	
Domínio Intercultural 1. Conhecer-se a si e ao outro 1.1. Identificar-se a si e aos outros.	Léxico e gramática 4. Conhecer vocabulário do dia a dia 4.1. Reconhecer nomes próprios. 4.5. Identificar números até 10 . 4.6. Identificar os dias da semana. 4.7. Identificar os meses do ano. 7. 7.1. – The verb <i>to be</i> . – Prepositions of place: <i>in, on, under</i> .

ESTRUTURA			
LISTENING		(10 minutos)	25%
Compreensão Oral			
9. Compreender palavras e expressões simples 9.6. Entender instruções breves dadas pelo professor. 9.7. Identificar os números. 9.8. Reconhecer vocabulário simples referente aos temas estudados	1. Listen and tick.	5 x 3 = 15 10-15: Reconhece com muita facilidade o alfabeto e o vocabulário sobre os dias da semana, meses do ano, as cores e os números. 5-9: Identifica com alguma dificuldade o alfabeto e o vocabulário sobre os dias da semana, meses do ano, as cores e os números. 0-4: Identifica com muita dificuldade o alfabeto e o vocabulário sobre os dias da semana, meses do ano, as cores e os números.	
	2. Listen and link.	5 x 2 = 10 7-10: Identifica com muita facilidade os números até 10, as preposições de lugar e o vocabulário relacionado com os aniversários. 4-6: Identifica com alguma dificuldade os números até 10, as preposições de lugar e o vocabulário relacionado com os aniversários. 0-3: Identifica com muita dificuldade os números até 10, as preposições de lugar e o vocabulário relacionado com os aniversários.	
READING AND WRITING		(25 minutos)	50%
Reading 14. Compreender palavras e frases simples 14.1. Identificar números. 14.2. Identificar nomes de pessoas. 14.3. Identificar vocabulário familiar. 14.4. Ler pequenas frases com vocabulário conhecido. Writing 15. Utilizar, com ajuda, palavras conhecidas 15.1. Legendar imagens. 15.2. Ordenar letras para escrever palavras associadas a imagens.	1. Look and read. Tick or cross the box.	6 x 2 = 12 8-12: Lê e identifica com muita facilidade pequenas frases com vocabulário conhecido (números, dias da semana, meses do ano, sentimentos). 4-7: Lê e identifica com alguma dificuldade pequenas frases com vocabulário conhecido (números, dias da semana, meses do ano, sentimentos). 0-3: Lê e identifica com muita dificuldade pequenas frases com vocabulário conhecido (números, dias da semana, meses do ano, sentimentos).	
	2. Write the words.	7 x 2 = 14 10-14: Escreve com muita facilidade os dias da semana. 5-9: Escreve com alguma dificuldade os dias da semana. 0-4: Escreve com muita dificuldade os dias da semana.	
	3. Complete the words.	12 x 1,5 = 18 12-18: Completa com muita facilidade os meses do ano. 7-11: Completa com alguma dificuldade os meses do ano. 0-6: Completa com muita dificuldade palavras os meses do ano.	
	2. Look and read. Write Yes or No.	3 x 2 = 6 5-6: Lê pequenas frases com vocabulário conhecido com muita facilidade. 3-4: Lê pequenas frases com vocabulário conhecido com alguma dificuldade. 0-2: Lê pequenas frases com vocabulário conhecido com muita dificuldade.	
SPEAKING		(10 minutos)	25%
Interação oral			
10. Expressar-se, com ajuda e de forma adequada, em diferentes contextos 11. Interagir com o professor, utilizando expressões/frases simples	Personal questions: <ul style="list-style-type: none"> • <i>What's your name?</i> • <i>When's your birthday?</i> • <i>How old are you?</i> • <i>What day is it today?</i> 	25 20-25: Responde com muita facilidade sobre preferências pessoais e temas previamente apresentados. 10-15: Responde com alguma dificuldade	

<p>11.4. Responder sobre identificação pessoal. 11.5. Responder sobre preferências pessoais. 11.6. Responder sobre temas previamente apresentados.</p> <p>Produção oral</p> <p>12. Produzir, com ajuda, sons, entoações e ritmos da língua</p> <p>12.2. Repetir sons e vocábulos conhecidos e memorizados.</p> <p>12.3. Pronunciar, com alguma clareza, palavras conhecidas.</p>	<p>• <i>What 's your favourite colour?</i></p>	<p>sobre preferências pessoais e temas previamente apresentados. 0-5: Responde com muita dificuldade sobre preferências pessoais e temas previamente apresentados.</p>
---	--	---



Ano letivo 2016 /2017

English / 3rd Year

EvaluationTest

Score: _____

Teacher: _____

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Name: N.º Date

Group I

1. Listen and tick.

1) What's your name?

Ben

a)

Lucy

b)

Alex

c)

2) What day is today?

Monday

a)

Wednesday

b)

Tuesday

c)

3) When is your birthday?

March

a)

November

b)

July

c)

4) What is your favourite colour?



a)



b)



c)

5) How old is Peter?



a)

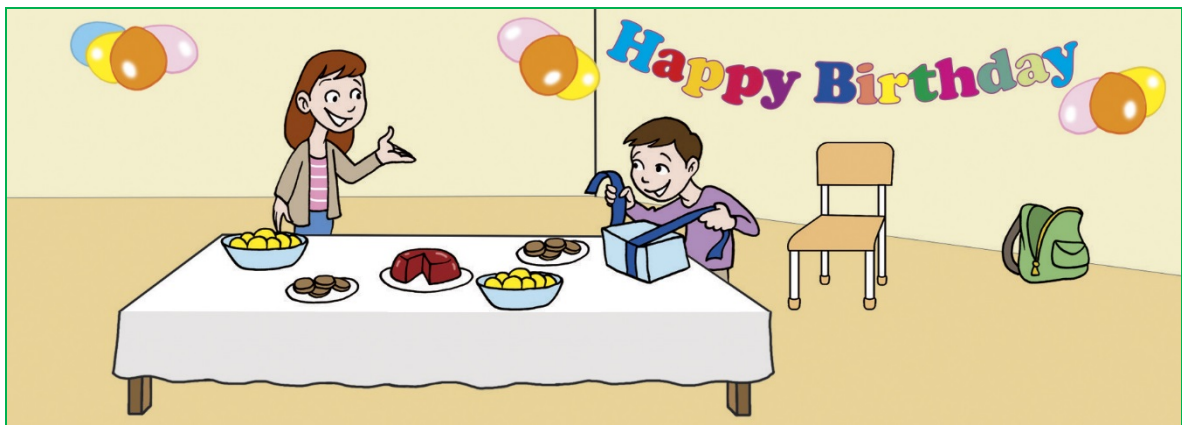
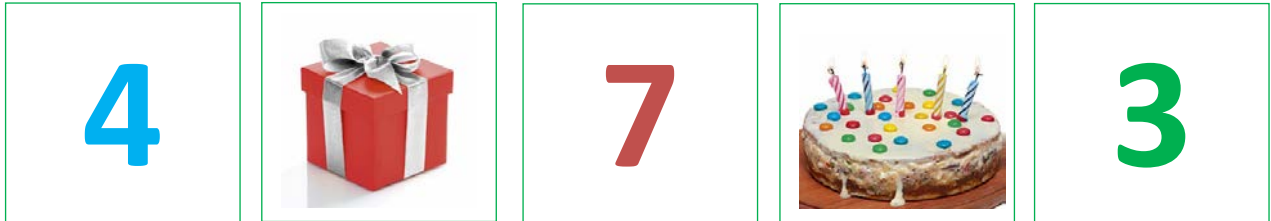


b)



c)

2. Listen and link.



Group II

1. Look and read.

Tick or cross the box.

1)



This is number two.

2)



Thursday.

3)



July.

4)



He is happy.

5)



Sue is five years old.

6)



Peter is eight years old.

2. Write the days of the week.

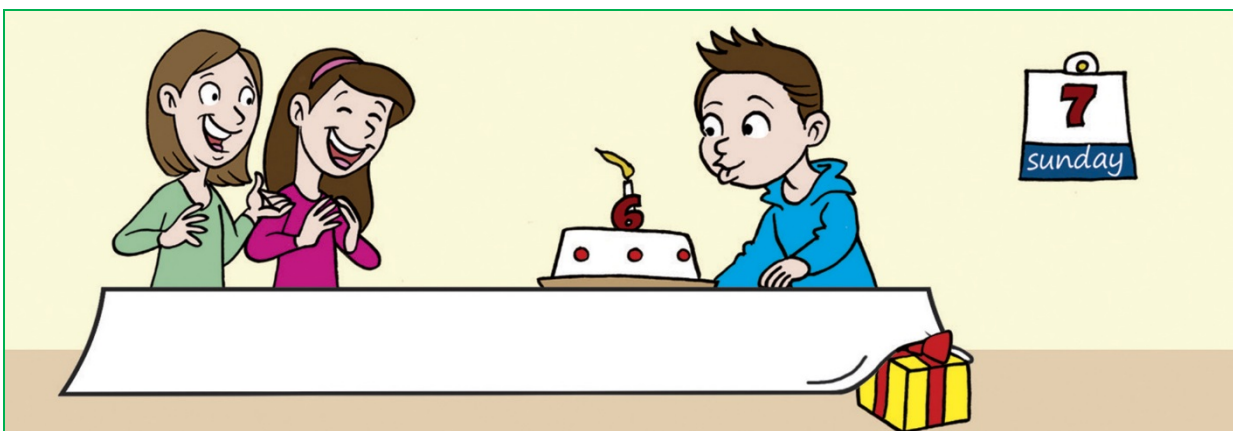
Mon	_____
Tue	_____
Wed	_____
Thu	_____
Fri	_____

Sat	_____
Sunn	_____

3. Complete the months of the year.

J _ n _ a _ y	J _ _ _ _
_ e b _ u _ r _	_ u _ u _ _
M _ _ c _	S _ _ t _ m _ e _
A _ r _ l	_ _ t _ b _ r
M _ _ _	N _ v _ m _ e _
J _ _ _ _	_ e _ e _ b _ r

4. Look and read. Write Yes or No.



- 1) Today is Saturday. _____
- 2) The boy is six years old. _____
- 3) The present is on the table. _____

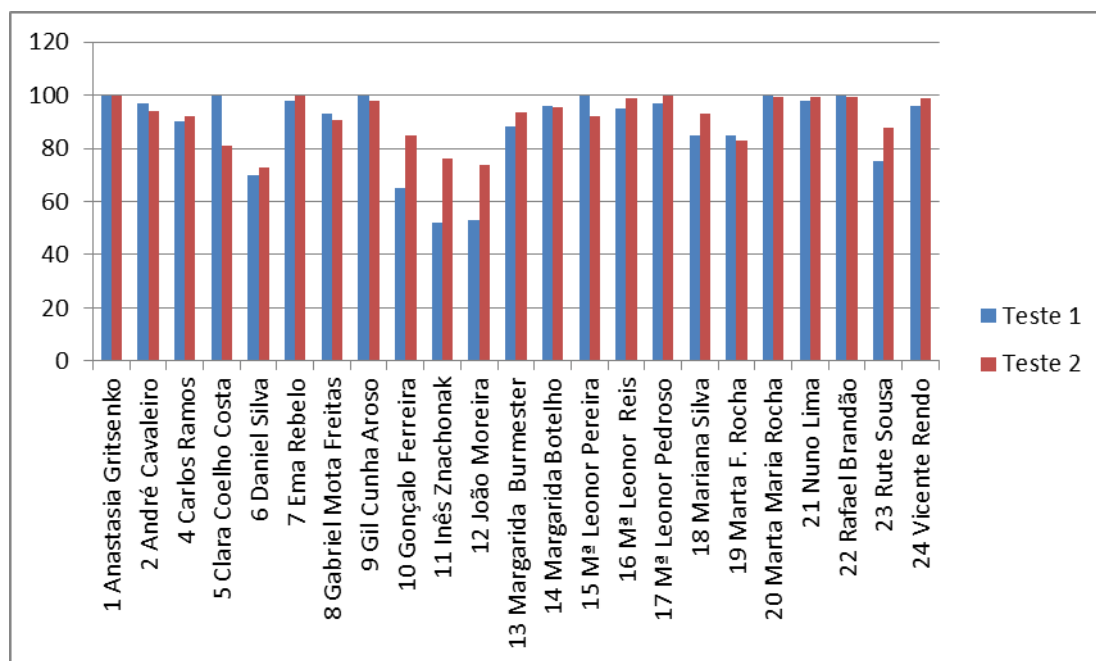
Group III

1. Speaking

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)
- 5)

Análise de resultados - Teste 2

2º TESTE: dezembro 2016	COMP ORAL			LEITURA/ESCRITA					Prod Oral				
Turma: 3º Ano	1	2	TOTAL DOMINIO	1	2	3	4	TOTAL DOMINIO	Total	TOTAL	Teste 1	Média T1/T2	Nível
	5x3	5x2		6x2	7x2	12x1,5	3x2						
Nº/NOME	15	10	25	12	14	18	6	50	25	100			
1 Anastasia Gritsenko	15	10	25	12	14	18	6	50	25	100	100	100	5
2 André Cavaleiro	15	10	25	12	14	18	0	44	25	94	97	95,5	5
4 Carlos Ramos	15	10	25	12	13,5	17,5	6	49	18	92	90	91	5
5 Clara Coelho Costa	15	4	19	12	14	13	4	43	19	85	100	92,5	5
6 Daniel Silva	15	4	19	12	10	15	4	41	13	73	70	71,5	4
7 Ema Rebelo	15	10	25	12	14	18	6	50	25	100	98	99	5
8 Gabriel Mota Freitas	15	6	21	12	14	17,5	6	49,5	20	90,5	93	91,75	5
9 Gil Cunha Aroso	15	10	25	12	13,5	17,5	6	49	24	98	100	99	5
10 Gonçalo Ferreira	15	2	17	12	14	18	4	48	20	85	65	75	4
11 Inês Znachonak	15	2	17	12	12,5	16,5	4	45	14	76	52	64	3
12 João Moreira	15	2	17	10	12	13,5	6	41,5	15	73,5	53	63,25	3
13 Margarida Burmester	15	10	25	12	13,5	18	6	49,5	19	93,5	88	90,75	5
14 Margarida Botelho	15	6	21	12	14	17,5	6	49,5	25	95,5	96	95,75	5
15 Mª Leonor Pereira	15	10	25	12	13,5	17,5	6	49	18	93	100	96,5	5
16 Mª Leonor Reis	15	10	25	12	14	18	6	50	24	99	95	97	5
17 Mª Leonor Pedroso	15	10	25	12	14	18	6	50	25	100	97	98,5	5
18 Mariana Silva	15	10	25	12	13,5	16,5	4	46	22	93	85	89	4
19 Marta F. Rocha	15	10	25	10	12,5	16,5	4	43	15	83	85	84	4
20 Marta Maria Rocha	15	10	25	12	13,5	18	6	49,5	25	99,5	100	99,75	5
21 Nuno Lima	15	10	25	12	13,5	18	6	49,5	25	99,5	98	98,75	5
22 Rafael Brandão	15	10	25	12	14	18	6	50	24,5	99,5	100	99,75	5
23 Rute Sousa	15	8	23	12	13	17,5	2	44,5	20	87,5	75	81,25	4
24 Vicente Rendo	15	10	25	12	14	18	6	50	24	99	96	97,5	5



Análise dos resultados:

Os resultados do 2º teste foram francamente positivos, não tendo havido nenhuma negativa.

De uma forma geral os alunos melhoraram os resultados relativamente ao primeiro teste, à exceção dos alunos André Carvalho, Clara Coelho, Gabriel Mota Freitas, Gil Cunha Aroso, Maria Leonor Pereira e Marta F. Rocha que desceram ligeiramente a nota. É de salientar o caso da aluna Clara Coelho que desceu 9,5% em relação ao primeiro teste, mantendo-se no entanto no nível 5.

Relativamente aos diferentes domínios avaliados, alguns alunos revelaram maiores dificuldades no exercício 2 do Grupo I (Listening: Listen and link). No Grupo II (Reading and writing) não se verificaram grandes problemas na realização dos exercícios. No que diz respeito ao Grupo III (Speaking), alguns alunos tiveram alguma dificuldade em responder corretamente às questões 3 e 4 (How old are you? ; What day is it today?)

Estratégias a desenvolver:

Deverão ser revistos os exercícios nos quais os alunos sentiram mais dificuldades, de forma a assegurar que os conteúdos foram assimilados.

Anexo 3 – English Corner







Anexo 4 – Atividade de Halloween (Aviso para os pais)

Aviso

Exmo(a) Sr(a) Encarregado(a) de Educação,

É nossa intenção proporcionar aos alunos a Celebração do Halloween, no dia 31 de outubro de 2016.

Assim, solicitávamos, se possível, que os alunos nesse dia se vestissem de ganga e cor-de-laranja e que, em família, dedicassem algum tempo à decoração de uma pequena abóbora destinada a uma exposição.

Certas da Vossa Colaboração,

As professoras envolvidas

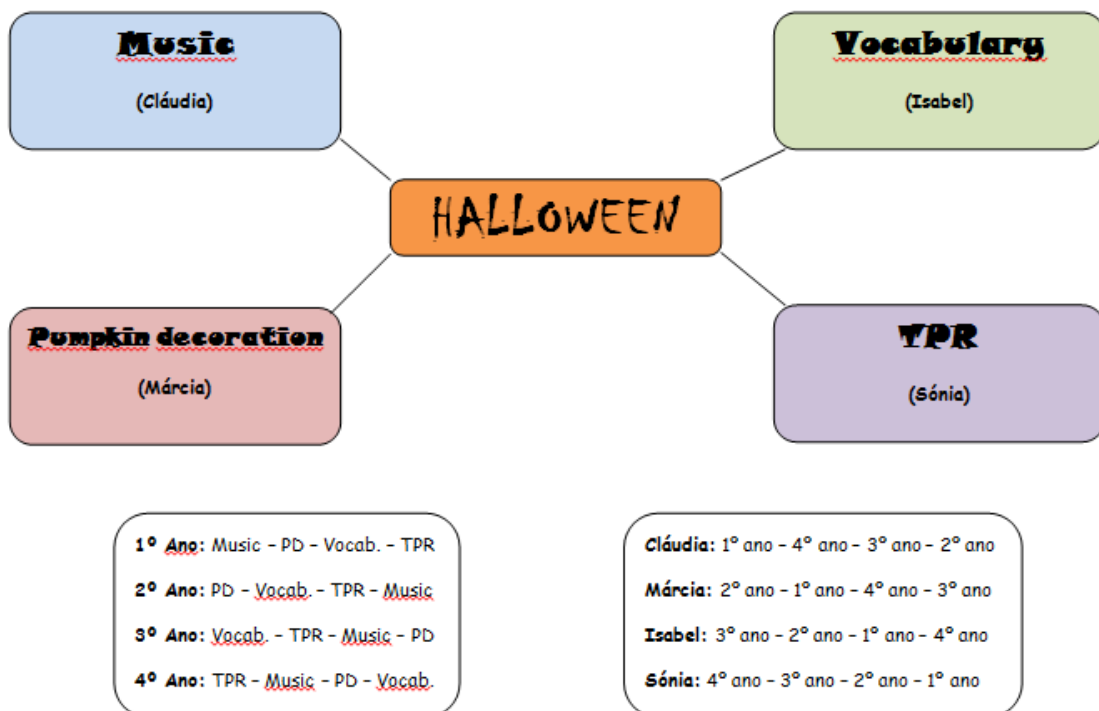
O encarregado de educação do aluno _____, N.º _____, do _____ ano

(assinatura do encarregado de educação)





Anexo 5 – Planificação das atividades de Halloween



From 10:20 to 11:50; Each activity lasts 15 min.; Teachers rotate



Anexo 6 – Thanksgiving (Documento trabalhado pela PTT na área do Português)

Thanksgiving Day

O **Dia de Ação de Graças** americano é celebrado na quarta quinta-feira de novembro desde 1863. Contudo, o Dia de Ação de Graças no Canadá é festejado mais cedo: na segunda segunda-feira de outubro (a 10 de outubro em 2016).



Significado e origem do Dia de Ação de Graças

O Dia de Ação de Graças é um dia de agradecimento por todas as bênçãos recebidas ao longo do ano. É um dia de estar com a família e demonstrar o amor ao próximo, sendo um feriado muito importante nestes dois países. O peru, comido com puré de batata, é uma das tradições deste dia de agradecimentos.

Quando se celebra:	
Como:	
Porquê:	

Anexo 7 – Postal elaborado na aula de Expressão Plástica



Anexo 8 – Apresentação da música de Thanksgiving



Anexo 9 - Christmas



Anexo 10 – Concurso “Conta-nos uma história!”

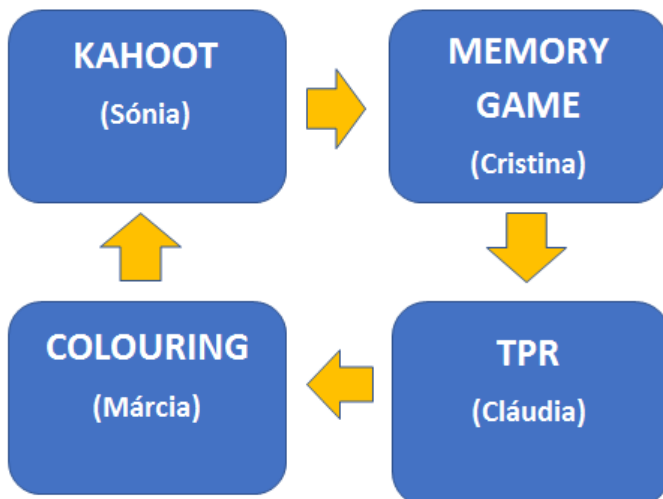


Little Red Riding Hood

Ano letivo 2016/2017

1

Pupils listen to the story *Little Red Riding Hood*.



2

Pupils are divided in four groups and do the activities according to the following sequence:

- **Group 1** - Kahoot - MG - TPR - Colouring
- **Group 2** - MG - TPR - Colouring - Kahoot
- **Group 3** - TPR - Colouring - Kahoot - MG
- **Group 4** - Colouring - Kahoot - MG - TPR



Anexo 7

Relatório de Heteroavaliação

No que diz respeito à avaliação do trabalho desenvolvido pelo meu par pedagógico, gostaria de destacar que as duas formamos uma boa equipa, trabalhando de forma colaborativa, dando sempre apoio uma à outra, fazendo comentários e sugestões pertinentes relativamente à nossa atuação, que desempenharam um papel muito importante no nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Considero que o meu par pedagógico demonstrou que domina de forma articulada os saberes pedagógico-didáticos e da área da especialidade, na medida em que a sua atuação não se limitou à mera transmissão de conteúdos, envolvendo outras competências igualmente importantes e decisivas para que o processo de ensino-aprendizagem decorra de forma eficaz.

As suas planificações, elaboradas com base em teorias pessoais sólidas e nos documentos oficiais orientadores, foram bem conseguidas, na medida em que estas incluíam estratégias, atividades e recursos bastante variados e apelativos, tendo sempre em consideração as características dos alunos de forma a estas despertarem o seu interesse e participação.

A Cláudia foi capaz de adequar as diferentes componentes da planificação às situações concretas de ensino-aprendizagem, fazendo uma boa gestão de diversos aspetos, como por exemplos os tempos e espaços, as estratégias, recursos e atividades realizadas tanto individualmente como em grupo que estimulam a participação ativa dos alunos que foram avaliados de forma contínua, quer através da observação direta, quer através o preenchimento de fichas de autoavaliação. Outro método de avaliação utilizado foi o teste de avaliação que foi elaborado e corrigido por ela.

A sua atuação revela uma postura coerente com a situação pedagógica, sendo capaz de combinar de forma eficaz uma linguagem verbal, adequada ao desenvolvimento dos alunos, e não-verbal, com recursos a estratégias como gestos, entoação, mímica que servem de auxílio para a compreensão cognitiva dos alunos.

O meu par pedagógico revelou uma atitude cordial e construtiva na interação com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo relações de respeito mútuo, assumindo-se como elemento ativo da comunidade escolar através da dinamização e participação em diversas iniciativas de intervenção na escola já referidas anteriormente na minha autoavaliação uma vez que estas foram desenvolvidas em conjunto.

A Cláudia demonstra ter consciência que, para atingir o desenvolvimento profissional, é necessário que se aposte, de forma contínua, não só na formação, como também em atitudes sistemáticas de reflexão sobre as suas experiências, a sua atuação, o seu pensamento, indispensáveis para se conseguir ultrapassar possíveis obstáculos de forma a desenvolver práticas docentes cada vez mais conseguidas. Ela é apologista da partilha de saberes e experiências, valorizando o trabalho em equipa como instrumento de desenvolvimento individual e comum.

Devido ao fato de existir um aluno na turma do 3º ano com o Síndrome de Asperger, a Cláudia sentiu necessidade de fazer pesquisa relativamente a esta síndrome de forma a obter informação importante para guiá-la na atuação pedagógico-didática.

A minha colega demonstrou conhecer as políticas educativas que enquadram a ação do professor de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, assumindo uma posição crítica relativamente à aplicação destas ao contexto profissional nas suas diferentes vertentes, e compreender que a Educação é uma atividade ao serviço dos cidadãos, devendo promover a transmissão de valores como o respeito pelo Outro na sua individualidade, a igualdade de oportunidades, indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Ao longo do estágio ela foi uma pessoa responsável e dinâmica que interagiu de forma adequada e correta com os outros elementos da comunidade escolar e educativa. Demonstrou, igualmente, entusiasmo pela profissão, assim como humildade intelectual, sendo recetiva à crítica, integrando-a no seu processo de reflexão constante necessário para que conseguisse desenvolver-se a nível pessoal e profissional.

Anexo 8

Trabalho colaborativo – análise categorial

Colaboração como interdisciplinaridade
<p><i>“What’s the name of the witch? – Mimi right. Do you know another witch with the same name? –Yes, a “bruxa Mimi”. Right, the one from your Portuguese book.”</i> (Anexo 2, pág. 20)</p>
<p>“Ler pequenos textos narrativos e descritivos.” (Anexo 12, pág. 3)</p>
<p>“After exploring what happens when we mix primary colours together, the teacher asks pupils to identify primary colours and secondary colours.” (Anexo 2, pág. 20)</p>
<p>“As pupils answer about their preference, the teacher builds a pictogram on the board.” ; <i>“What can you see in the pictogram?”</i> (Anexo 2, pág. 32)</p>
<p><i>“Look, x pupils like..., y pupils like... but What’s the mode? So the favourite day of the class is...”</i> (Anexo 2, pág. 36)</p>
<p>“Identificar a «moda» de um conjunto de dados qualitativos/quantitativos discretos como a categoria/classe com maior frequência absoluta.” (Anexo 13, pág. 4)</p>
<p>“Saber que no caso de conjuntos de dados quantitativos discretos também se utiliza a designação «moda» para designar qualquer classe com maior frequência absoluta do que as classes vizinhas, ou seja, correspondentes aos valores imediatamente superior e inferior.” (Anexo 13, pág. 4)</p>
<p>“Um aspeto que considero importante e que tive sempre em conta ao planificar as unidades didáticas foi a mobilização de conhecimentos adquiridos em outras áreas curriculares. Para tal, no início do estágio, solicitei à Professora Titular de Turma (PTT) que me facultasse as planificações das restantes áreas, de forma a poder articular os conteúdos.” (Anexo 6, pág. 1)</p>
<p>“The teacher shows pupils some pictures of the family that they have just seen and asks them to repeat their names. Then she distributes the flashcards and the word cards with the family members and asks pupils to help her complete a family tree.” (Anexo 2, pág. 65)</p>
<p>“Estabelecer relações de parentesco (tios, primos, sobrinhos...): construir uma árvore genealógica simples (até à 3.a geração — avós)”. (Anexo 14, pág. 1)</p>
<p>“... ao planear a primeira unidade didática (<i>Let’s colour the world</i>), falei com a PT no sentido de trabalharmos conjuntamente a festividade do Halloween. A PT respondeu positivamente à minha proposta tendo explorado a história “A bruxa Mimi” na aula de Língua Portuguesa, enquanto eu criei a história “Mimi, the witch” (https://pt.calameo.com/read/004969394c424e645a8a6) que foi trabalhada na aula de Inglês.” (Anexo 6, pág. 1)</p>

“Nesta história ... também foram trabalhadas as diferentes combinações das cores primárias e as cores secundárias que originam, conteúdo este que já tinha sido abordado previamente na área de Expressão Plástica.” ([Anexo 6, pág. 2](#))

“A atividade do “Thanksgiving” decorreu na parte da manhã, com a colaboração das PTT que abordaram o tema na aula de Língua Portuguesa, para posteriormente ser trabalhado na aula de Inglês.” ([Anexo 4, pág. 1](#))

“Na segunda unidade didática (*Let’s party*), houve articulação com a Matemática, quando ao falar sobre os aniversários, construímos um pictograma com base nas respostas que os alunos iam dando e procedemos à respetiva análise.” ([Anexo 6, pág. 2](#))

“Na terceira unidade (*Let’s meet a family*), os alunos analisaram uma árvore genealógica, tal como já o tinham feito em Estudo do Meio no início do ano letivo.” ([Anexo 6, pág. 2](#))

Colaboração como atitude

“Foram também desenvolvidas algumas atividades que envolveram as quatro turmas do Conservatório e as respetivas PTT.” ([Anexo 6, pág. 3](#))

“ Promover o convívio e confraternização entre a comunidade escolar.” ([Anexo 3, pág. 1](#))

“A atividade decorreu com toda a normalidade e com a colaboração de todos os docentes e funcionários da escola.” ([Anexo 3, pág. 2](#))

“... the teacher shows a small card which they have prepared previously with their Art teacher, and explains that they are going to write a message on it: *Thank you for your love.*” ([Anexo 2, pág. 37](#))

“... os alunos ofereceram um postal (elaborado com a colaboração da professora de Expressão Plástica) a todas as PTT e funcionários... ([Anexo 4, pág. 2](#))

“ Atividade desenvolvida pelas PTT” ([Anexo 4, pág. 2](#))

“No Natal, como não fazia parte do Plano Anual de Atividades a realização de algum tipo de atividade, propusemos às PTT uma apresentação simples por parte de cada turma, de forma a marcar a festividade.” ([Anexo 4, pág. 3](#))

“A atividade do “Natal” decorreu na parte da manhã, com a colaboração das PTT que prepararam uma pequena apresentação” ([Anexo 5, pág. 1](#))

“o 3º ano apresentou a música “*We wish you a Merry Christmas*” preparada na aula de Inglês com a colaboração da PTT” ([Anexo 5, pág. 1](#))

“Ao longo do estágio ela foi uma pessoa responsável e dinâmica que interagiu de forma adequada e correta com os outros elementos da comunidade escolar e educativa.” ([Anexo 7, pág. 1](#))

Anexo 9 - Guião de entrevista à PTT; à professora cooperante e ao par pedagógico

1 – O que é para ti o trabalho colaborativo entre docentes?

2 – Consideras o trabalho colaborativo entre docentes importante? Justifica.

3 – Quais os aspetos, que consideras importantes para que o trabalho colaborativo entre os professores corra da melhor maneira possível?

4 – Estes aspetos enumerados estão presentes na vida nesta escola?

5 – Quais os aspetos, na tua opinião, que podem impedir que o trabalho em equipa seja mais produtivo e positivo?

6 – Aponta estratégias para combater os aspetos mencionados na questão anterior

7 – Consideras que foi desenvolvido um trabalho colaborativo entre a PTT e a professora de Inglês curricular estagiária? Justifica.

8 – Que outras iniciativas poderiam ter sido levadas a cabo para promover o trabalho colaborativo entre ambas?

9 – Consideras que o trabalho colaborativo entre os professores tem influência no ensino-aprendizagem dos alunos? Justifica.

Anexo 10

Transcrição da entrevista à PTT

Cláudia – O que é para ti o trabalho colaborativo entre docentes?

PTT - .. O trabalho colaborativo .. pode consistir em diferentes coisas, mas passa muito pela troca e partilha de informações . e poderá passar também pelo planeamento conjunto de atividades ... do trabalho que é feito com a turma.

Cláudia – Consideras o trabalho colaborativo entre docentes importante? Justifica.

PTT - ... Num cenário ideal sim .. acho que poderá .. tornar o trabalho dos alunos mais interessante e mais significativo para eles.

Cláudia - *Só dos alunos ?*

PTT - ...

Cláudia - *O que é que consideras um cenário ideal?*

PTT - .. Para existir trabalho colaborativo a primeira coisa que tem de existir é espaços . para que as pessoas se juntem, para que as pessoas trabalhem em conjunto . e nem sempre é fácil encontrar esses espaços. Portanto . apesar de idealmente . isso ser uma vantagem . se calhar para todos e não apenas para os alunos . fazê-lo sem que existam as condições necessárias pode tornar o trabalho de todos mais stressante.

Cláudia – Quais os aspetos, que consideras importantes para que o trabalho colaborativo entre os professores corra da melhor maneira possível? *No fundo já falaste um bocadinho...*

PTT –Sim, portanto eu acho que um aspeto essencial é esse, não é, é encontrar esses espaços, e quando digo espaços não tem tanto a ver com o local, mas tem a ver com os momentos, não é, em que as pessoas se possam tranquilamente sentar e falar sobre as coisas e preparar as coisas . por outro lado . tem que haver confiança porque as pessoas têm que estar abertas não apenas às ideias dos outros . mas não podem ter receio de mostrarem aquilo que fazem . porque senão não funciona.

Cláudia – Estes aspetos enumerados estão presentes na vida nesta escola?

PTT - ... Eu acho que por exemplo o aspeto da confiança eu acho que existe, acho que o que falta são mesmo os momentos . acho que estamos sempre demasiado imersos em trabalho, em tarefas e não há momentos

dentro do nosso horário para que . que esse trabalho colaborativo aconteça de uma forma minimamente consistente. Nós vamos tentando . sobretudo trocar informações sobre os alunos, sobre o estado da turma, agora por exemplo o planeamento de atividades é muito complicado . porque nós usamos os nossos intervalos, as nossas horas de almoço . e são sobretudo conversas informais.

Cláudia – *Era exatamente essa pergunta que eu ia fazer em seguida. Consegues apontar estratégias para combater os aspetos que acabaste de mencionar?*

PTT - . Eu acho que ... há pouca consciência por parte de . quem gere o sistema educativo de que o trabalho de um professor vai muito para além do que faz na sala de aula e .. uma aula que demora 45 minutos a ser dada muitas vezes demora 2, 3, 4, 5 horas a ser preparada . e . e portanto eu acho que deveriam ser contemplados no nosso horário momentos de facto para que pudessemos trabalhar em conjunto . mas isso não pode significar um acréscimo de horas no horário de um professor. Porque . o nosso horário é de 35 horas, 25 são de aulas, temos de dar mais 2 ao estabelecimento e portanto as 7 horas que sobram, as 7 ou 8 horas que sobram são manifestamente poucas para todo o trabalho que tem que ser desenvolvido.

Cláudia – Consideras que foi desenvolvido um trabalho colaborativo entre a PTT e a professora de Inglês curricular estagiária? Justifica.

PTT - Sim, mas pouco. Algum, mas pouco, só em alguns momentos . pontuais.

Cláudia – Que outras iniciativas poderiam ter sido levadas a cabo para promover o trabalho colaborativo entre ambas?

PTT - ... O facto de ... os professores estagiários também estarem muito pouco tempo na escola não facilita as coisas . porque eu acho que passa muito por aí, não é, as situações pontuais que houve, lá está, foram coisas combinadas aqui e ali, num intervalo, num bocadinho, quando muito em alguns momentos “olha neste momento estamos a pensar fazer assim, o que é achas”, “também vão fazer? não vão?” . é verdade . porque não há . nunca houve o espaço para nos sentarmos e pensarmos as coisas.

Cláudia – *Estabelecer objetivos... É o que eu sinto exatamente e é o que vou mencionar no relatório.* Consideras que o trabalho colaborativo entre os professores tem influência no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? Justifica.

PTT – Sim, claro influência tem, tem sempre muita influência. E eu acho que para os alunos, eles sentem que há uma relação entre aquilo que estão a fazer, neste caso no Inglês, e que fazem nas restantes áreas, não digo sempre, também não acho que tenha que haver sempre uma relação evidente ou um tema

comum, ou seja o que for, mas que nalguns momentos isso possa ser uma mais-valia e as coisas passam a ter mais significado para eles quando aparecem em diferentes contextos.

Transcrição da entrevista à Orientadora Cooperante

Cláudia – O que é para ti o trabalho colaborativo entre docentes?

OC – para mim o trabalho colaborativo é essencialmente o envolvimento de todos os professores para o desenvolvimento e promoção do . do crescimento da criança .. em todos os seus aspetos, passando por diferentes áreas disciplinares . é essencialmente isso.

Cláudia – Consideras o trabalho colaborativo entre docentes importante? Justifica.

OC – O trabalho colaborativo entre docente é para mim importante porque. promove o desenvolvimento da criança em todas as suas . vertentes e, além disso, como a própria profissão exige de nós . a colaboração é sempre um chavão seja para professores, seja para alunos e o exemplo que para eles passamos.

Cláudia – Quais os aspetos, que consideras importantes para que o trabalho colaborativo entre os professores corra da melhor maneira possível?

OC – Enquanto professora contratada, acho que um aspeto importante . seria sermos colocados antes do arranque das aulas, termos esta reunião prévia e vermos de que forma é que poderíamos promover o desenvolvimento do currículo .. tendo em conta a área disciplinar de cada um e pensarmos . no fim que pretendemos atingir com a nossa colaboração.

Cláudia – Estes aspetos enumerados estão presentes na vida nesta escola?

OC - .. Lamentavelmente . nem sempre estão, mas muitas vezes em reuniões mais informais, este trabalho vai sendo desenvolvido. Eu própria tenho sempre o cuidado de . e até porque estamos no 1º ciclo, de promover atividades em colaboração com as colegas, se pensarmos por exemplo em atividades como o dia do pai, o dia da mãe, o dia mundial da criança e outros de carácter assim mais geral, que não são só específicos da criança mas do país em que estamos e a cultura que queremos para eles passar, como por exemplo o Natal, a páscoa, o carnaval, ou outras atividades não tão direcionadas para a língua, eu tenho sempre este cuidado de com as titulares ver o que elas estão a fazer e . em conjunto vermos o que elas estão a fazer. E a este propósito temos um bom exemplo do que fizemos quando foi o Thanksgiving em que pedimos a implicação das colegas das atividades de enriquecimento curricular, que podem e devem ser inseridas neste processo de colaboração entre professores, em que pedimos para fazerem o postal , ilustrarem, fazerem o postal propriamente dito, e nós completámos com a parte do Inglês. Também me estou a lembrar quando foi o Halloween, passámos pelas diferentes áres, pedimos à colega que está cá com o apoio para se . ocupar mais das artes, tivemos também a expressão motora que foi pensada e trabalhada

CLAUDIA SILVA 2017

com as colegas titulares, nós com a língua . portanto acho que esse trabalho foi feito algumas vezes, recordo-me que no 1º período fizemos pelo mesmo o Halloween, o Thanksgiving, o Natal, sempre passando por essas diferentes áreas, e tendo esse cuidado de implicar todos e até o pessoal não docente.

Cláudia – Quais os aspetos, na tua opinião, que podem impedir que o trabalho colaborativo seja mais produtivo e positivo?

OC - O ser mais produtivo se calhar tem a ver logo então como disse anteriormente, nesta questão de sermos colocados e antes de arrancarem as aulas sentarmo-nos e pensarmos no que poderemos fazer, como devemos planificar .. esse é um dos aspetos que de repente me ocorre.. Às vezes não será tão positivo se não houver abertura, que às vezes acontece, entre professores titulares, aqui não é o caso, há abertura para isso, se calhar muito mais podemos fazer, mas julgo que de alguma forma fomos sempre colaborando uns e outros sempre a pensar no bem estar e no crescimento de cada aluno.

Cláudia – Aponta estratégias para combater os aspetos mencionados na questão anterior:

OC – Isto bate no mesmo . . colocação atempada, maior abertura, se calhar também .. não é por parte das colegas às vezes também é iniciativa nossa e termos isto mais presente porque muitas vezes estamos preocupados com o cumprimento das planificações e às vezes há certos aspetos que passam ao lado e não deviam porque há formas de contornar. Acho que sim.

Cláudia – Consideras que foi desenvolvido um trabalho colaborativo entre a PTT e a professora de Inglês curricular estagiária? Justifica.

OC - . Muito embora . muito mais pudesse ser feito, julgo que a professora estagiária teve esse cuidado e algumas vezes, seja na área do estudo do meio, da matemática, foi sempre, uma vez mais em reuniões mais se calhar em reuniões mais informais mas eficazes foi sempre trocando impressões com a PTT, o mesmo fez com a professora das atividades de enriquecimento curricular. Acho que sim.

Cláudia – Que outras iniciativas poderiam ter sido levadas a cabo para promover o trabalho colaborativo entre ambas?

OC - . Que outras iniciativas... Se calhar também podemos ter . a colaboração dos EE, e muitas vezes .. fica-se se calhar isolado no nicho da escola e . a área de localização geográfica da escola pode e deve ser também explorada e pensada quando se pretende desenvolver um determinado aspeto, seja ele de formação pessoal, seja ele de conhecimento linguístico, de promoção de expressão fisicomotora ou artística e . muitas vezes é importante fazer esta articulação também com a autarquia, que eu sei que eles dispõem de . dados que nos podem ser úteis e depois transportar para o universo da . da escola e aí . fazer um trabalho

se calhar mais sério e . mais . específico, mais direcionado para estes alunos, neste contexto e . o mesmo também poderia ter sido feito . e pode ser feito com os professores de . de formação musical. Pronto, no 1º período vocês não tiveram muito isso mas entretanto eu também já fiz isso, e portanto umas vezes podemos pedir mais a colaboração dos titulares ou dos professores das atividades mas haverá outras situações em porque estamos num conservatório podemos chamar até nós e pedir a colaboração dos professores da área da musica.

Cláudia – Consideras que o trabalho colaborativo entre os professores tem influência no ensino-aprendizagem dos alunos? Justifica.

OC – Tal como já referi anteriormente a articulação de saberes promove o desenvolvimento global da criança e logicamente que tem influência no processo de ensino-aprendizagem.

Transcrição da Entrevista ao par pedagógico¹

Cláudia – O que é para ti o trabalho colaborativo entre docentes?

PP - Na minha opinião o trabalho colaborativo entre docentes refere-se ao trabalho realizado em conjunto por diversos professores que se entre-ajudam, partilham ideias, participam ativamente em atividades onde são solicitados a participar.

Cláudia – Consideras o trabalho colaborativo entre docentes importante? Justifica.

PP - Sim, considero que é importante que exista trabalho colaborativo entre docentes pois considero que trabalhando em equipa, o processo de ensino-aprendizagem será sempre beneficiado.

Cláudia – Quais os aspetos, que consideras importantes para que o trabalho colaborativo entre os professores corra da melhor maneira possível?

PP - Para que o trabalho colaborativo entre professores corra da melhor maneira possível considero que é fundamental que a planificação anual seja pensada cuidadosamente, antecipadamente e de forma articulada entre todos os docentes envolvidos. Contudo isto só será possível se os professores tiverem verdadeiramente vontade de trabalhar em equipa.

Cláudia – Estes aspetos enumerados estão presentes na vida nesta escola?

PP - Sim, considero que estes aspetos estão presentes na vida desta escola.

Cláudia – Quais os aspetos que, na tua opinião, podem impedir que o trabalho em equipa seja mais produtivo e positivo?

PP - O trabalho em equipa poderá não ser tão produtivo e positivo como desejado devido a diversos fatores, como por exemplo: falta de tempo, desconhecimento dos conteúdos que estão a ser trabalhados.

Cláudia – Aponta estratégias para combater os aspetos mencionados na questão anterior.

PP - Para combater os aspetos mencionados na questão considero que a melhor estratégia será elaborar a planificação anual em conjunto e de forma articulada por todos os docentes envolvidos.

¹ Neste caso não se trata de transcrição porque a entrevista foi feita por escrito, devido à impossibilidade de ser feita presencialmente.

Cláudia – Consideras que foi desenvolvido um trabalho colaborativo entre a PTT e a professora de Inglês curricular estagiária? Justifica.

PP - Sim considero que existiu um trabalho colaborativo entre a PTT e a professora de Inglês curricular estagiária pois esta procurou abordar os mesmos conteúdos trabalhados pela PTT de forma a haver um reforço de saberes, tendo sido desenvolvidas várias atividades que envolveram a participação de ambas.

Cláudia – Que outras iniciativas poderiam ter sido levadas a cabo para promover o trabalho colaborativo entre ambas?

PP - Para haver uma maior promoção do trabalho colaborativo penso que devia de haver regularmente reuniões entre a PTT e a professora estagiária onde seria planeada a abordagem das mesmas temáticas em simultâneo. Como consequência, existiria um reforço de aprendizagens, conseguido através da articulação de diferentes saberes.

Cláudia – Consideras que o trabalho colaborativo entre os professores tem influência no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? Justifica.

PP - Sim, penso que o trabalho colaborativo entre os professores tem influência no ensino-aprendizagem dos alunos na medida em que ao serem trabalhadas diferentes temáticas em várias áreas curriculares, há um reforço de conhecimentos relativos a essas mesmas áreas temáticas, contribuindo para a melhoria dos resultados obtidos pelos alunos.

Anexo 11

Tratamento de dados – Inquérito por entrevista (Elaborado com base no anexo 10)

1. Conceito de trabalho colaborativo entre docentes	
PTT	<ul style="list-style-type: none">▪ “troca e partilha de informações” (pág. 1)▪ “planeamento conjunto de atividades” (pág. 1)
OC	<ul style="list-style-type: none">▪ “envolvimento de todos os professores para o desenvolvimento e promoção do crescimento da criança (...) passando por todas as áreas disciplinares” (pág.4)
PP	<ul style="list-style-type: none">▪ “trabalho realizado em conjunto por diversos professores que se entreadujam, partilham ideias, participam ativamente em atividades onde são solicitados a participar” (pág. 7)
2. Importância do trabalho colaborativo	
PTT	<ul style="list-style-type: none">▪ “num cenário ideal (...) poderá tornar o trabalho dos alunos mais interessante e mais significativo para eles” (pág. 1)
OC	<ul style="list-style-type: none">▪ “é (...) importante porque promove o desenvolvimento da criança em todas as suas vertentes” (pág. 4)▪ “a colaboração é sempre um chavão seja para professores, seja para alunos” deveriam ser contempladas no nosso horário momentos de facto para que pudessemos trabalhar em conjunto, mas isso não pode significar um acréscimo de horas” (pag. 4)
PP	<ul style="list-style-type: none">▪ “trabalhando em equipa, o processo de ensino-aprendizagem será sempre beneficiado” (pág. 7)
3. Principais aspetos para que o trabalho colaborativo entre os professores corra da melhor maneira possível	
PTT	<ul style="list-style-type: none">▪ “encontrar os espaços (...) em que as pessoas se possam tranquilamente sentar e falar sobre as coisas” (pág 1)▪ “tem que haver confiança” (pág 1)▪ “as pessoas têm que estar abertas não apenas às ideias dos outros mas não podem ter receio de mostrarem aquilo que fazem, porque senão não funciona” (pág. 1)
OC	<ul style="list-style-type: none">▪ “sermos colocados antes do arranque das aulas, termos esta reunião prévia e vermos de que forma é que poderíamos promover o desenvolvimento do currículo, tendo em conta a área disciplinar de cada um e pensarmos no fim que pretendemos com a nossa colaboração” deveriam ser contempladas no nosso horário momentos de facto para que pudessemos trabalhar em conjunto, mas isso não pode significar um acréscimo de horas” (pag. 4)
PP	<ul style="list-style-type: none">▪ “é fundamental que a planificação anual seja pensada cuidadosamente, antecipadamente e de forma articulada entre todos os docentes envolvidos (...) isto (...) se os professores tiverem verdadeiramente vontade de trabalhar em equipa” (pág.7)
4. Estes aspetos enumerados estão presentes na vida nesta escola?	
PTT	<ul style="list-style-type: none">▪ “o aspeto da confiança eu acho que existe, faltam os momentos” (pág. 1)▪ “estamos sempre demasiado imersos em trabalho, em tarefas”▪ “não há momentos dentro do nosso horário para que esse trabalho colaborativo aconteça de uma forma minimamente consistente” (pag. 1)▪ “vamos tentando (...) trocar informações sobre os alunos, sobre o estado da turma (...) e são

	<p>sobretudo conversas informais” (pag. 1)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ “o planeamento de atividades é muito complicado” (pag. 1)
OC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Lamentavelmente, nem sempre estão, mas muitas vezes em reuniões mais informais, este trabalho vai sendo desenvolvido” (pag.4) ▪ “Eu própria tenho sempre o cuidado de (...) promover atividades em colaboração com as colegas” (pág. 4)
PP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “sim, considero que estes aspetos estão presentes na vida desta escola” (pág. 7)
5. Constrangimentos do trabalho colaborativo	
PTT	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “há pouca consciência por parte de quem gere o sistema educativo de que o trabalho de um professor vai muito para além do que se faz na sala de aula” (pag. 2)
OC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “não sermos colocados antes de arrancarem as aulas e não podermos planear conjuntamente” (pág. 5) ▪ “por vezes, a falta de abertura por parte de alguns professores” (pág. 5)
PP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “falta de tempo” (pág. 7) ▪ “desconhecimento dos conteúdos que estão a ser trabalhados” (pág. 5)
6. Possíveis estratégias para combater os aspetos mencionados na questão anterior	
PTT	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “deveriam ser contempladas no nosso horário momentos de facto para que pudessemos trabalhar em conjunto, mas isso não pode significar um acréscimo de horas” (pag. 2)
OC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “sermos colocados e antes de arrancarem as aulas sentarmo-nos e pensarmos no que poderemos fazer, como devemos planificar” (pág. 5) ▪ “Às vezes não será tão positivo se não houver abertura (...) entre professores titulares” deveriam ser contempladas no nosso horário momentos de facto para que pudessemos trabalhar em conjunto, mas isso não pode significar um acréscimo de horas” (pag. 5)
PP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “elaborar a planificação anual em conjunto e de forma articulada por todos os docentes envolvidos” (pág. 7)
7. Foi desenvolvido um trabalho colaborativo entre a PTT e a professora de Inglês estagiária?	
PTT	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “algum, mas pouco, só em alguns momentos pontuais” (pag. 2)
OC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Muito embora muito mais pudesse ser feito, julgo que a professora estagiária teve sempre esse cuidado e algumas vezes, seja na área do estudo do meio, da matemática, foi sempre trocando impressões com a PTT em reuniões informais, mas eficazes, o mesmo fez com a professora de enriquecimento curricular” deveriam ser contempladas no nosso horário momentos de facto para que pudessemos trabalhar em conjunto, mas isso não pode significar um acréscimo de horas” (pag. 5)
PP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ sim, (...) a professora de Inglês curricular estagiária procurou abordar os mesmos conteúdos trabalhados pela PTT de forma a haver um reforço de saberes, tendo sido desenvolvidas várias atividades que envolveram a participação de ambas” (pág. 8)
8. Sugestão de iniciativas para promover o trabalho colaborativo entre ambas	
PTT	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “o facto de os professores estagiários (...) estarem muito pouco tempo na escola não facilita as coisas” (pag. 2) ▪ nunca houve um momento próprio para nos sentarmos e falarmos sobre as coisas, estabelecermos objetivos
OC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “procurar ter a colaboração dos EE” (pág. 5)

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “a área de localização da escola pode e deve ser também explorada e pensada quando se pretende desenvolver um determinado aspeto” (pág.5) ▪ “muitas vezes é importante fazer esta articulação com a autarquia” (pág. 5)
PP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “devia de haver regularmente reuniões entre a PTT e a professora estagiária onde seria planeada a abordagem das mesmas temáticas em simultâneo” (pág. 8)
9. Influência do trabalho colaborativo no processo de ensino-aprendizagem	
PTT	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “tem sempre muita influência. E eu acho que para os alunos, eles sentirem que há uma relação entre aquilo que estão a fazer, neste caso no Inglês, e o que fazem nas restantes áreas” (pag. 2) ▪ “as coisas passam a ter mais significado para eles quando aparecem em diferentes contextos” (pag. 2)
OC	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “a articulação de saberes promove o desenvolvimento global da criança e logicamente que tem influencia no processo de ensino-aprendizagem” (pág. 6)
PP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “sim, (...) na medida em que ao serem trabalhadas diferentes temáticas em várias áreas curriculares, há um reforço de conhecimentos relativos a essas mesmas áreas temáticas, contribuindo para a melhoria dos resultados obtidos pelos alunos” (pág. 8)

	<p>INICIAÇÃO À EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>GRAMÁTICA</p>	<p>Meta 15</p> <p>Meta 16</p> <p>Meta 18</p> <p>Meta 20</p> <p>Meta 23</p> <p>Meta 24</p> <p>Meta 25</p>	<p>1 Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada.</p> <p>1 Identificar e utilizar os acentos (agudo, grave e circunflexo) e o til.</p> <p>4 Escrever textos, com um mínimo de 50 palavras, parafraseando, informando ou explicando.</p> <p>1 Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal.</p> <p>2 Utilizar, com coerência, os tempos verbais.</p> <p>3 Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes.</p> <p>4 Cuidar da apresentação final do texto.</p> <p>1 Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações.</p> <p>2 Descobrir regularidades na cadência dos versos.</p> <p>3 Interpretar as intenções e as emoções das personagens de uma história.</p> <p>4 Fazer inferências (de sentimento – atitude).</p> <p>5 Escrever pequenos textos (em prosa e em verso rimado) por proposta do professor ou por iniciativa própria.</p> <p>1 Identificar nomes.</p> <p>3 Identificar verbos.</p> <p>4 Identificar adjetivos.</p> <p>1 A partir de atividades de oralidade e de leitura, verificar que há palavras que têm significado semelhante e outras que têm significado oposto.</p>
OUTUBRO	<p>ORALIDADE</p> <p>LEITURA E</p>	<p>Meta 2</p> <p>Meta 3</p> <p>Meta 4</p>	<p>1 Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>2 Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p> <p>3 Informar, explicar.</p> <p>1 Reunir numa sílaba os primeiros fonemas de duas palavras (por exemplo,</p>

	<p>ESCRITA</p>	<p>Meta 6</p> <p>Meta 7</p>	<p>«cachorro irritado» → «ki»), cometendo erros só ocasionalmente e apresentando um número significativo de respostas determinadas por uma codificação ortográfica («si»).</p> <p>1 Ler pequenos textos narrativos e descritivos, cartas.</p> <p>1 Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, relações de parentesco, naturalidade e nacionalidade, costumes e tradições, desportos, serviços, livraria, biblioteca, saúde e corpo humano).</p> <p>3 Escrever um texto, em situação de ditado, quase sem cometer erros.</p> <p>3 Utilizar adequadamente o seguinte sinal de pontuação: ponto de exclamação.</p> <p>1 Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</p> <p>1 Escrever pequenas narrativas, incluindo os seus elementos constituintes: quem, quando, onde, o quê, como.</p> <p>1 Escrever convites e cartas.</p> <p>1 Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas.</p>
	<p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p>	<p>Meta 12</p> <p>Meta 13</p> <p>Meta 14</p> <p>Meta 16</p> <p>Meta 19</p> <p>Meta 20</p> <p>Meta 21</p> <p>Meta 22</p>	<p>1 Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2 Praticar a leitura silenciosa.</p> <p>9 Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.</p>
	<p>GRAMÁTICA</p>	<p>Meta 27</p> <p>Meta 28</p> <p>Meta 29</p>	<p>1 Identificar nomes próprios e comuns.</p> <p>8 Reconhecer masculinos e femininos de radical diferente.</p> <p>9 Formar o plural dos nomes e adjetivos terminados em <i>-ão</i>.</p> <p>10 Formar o feminino de nomes e adjetivos terminados em <i>-ão</i>.</p> <p>1 Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa e exclamativa.</p> <p>1 Identificar relações de significado entre palavras: sinónimos e antónimos.</p>

	GRAMÁTICA	<p>Meta 24</p> <p>Meta 25</p> <p>Meta 26</p> <p>Meta 27</p>	<p>histórias ouvidas.</p> <p>① Ler, por iniciativa própria ou com orientação do professor, textos diversos, nomeadamente os disponibilizados na Biblioteca Escolar.</p> <p>① Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas.</p> <p>② Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação).</p> <p>③ Escrever pequenos textos em prosa.</p> <p>① Classificar palavras quanto ao número de sílabas.</p> <p>② Distinguir sílaba tónica da átona.</p> <p>③ Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica.</p> <p>③ Identificar pronomes pessoais (forma tónica).</p> <p>⑥ Identificar advérbios de negação e de afirmação.</p>
--	-----------	---	--

Departamento Curricular	Línguas, Ciências Sociais e Humanas e 1.º Ciclo	Grupo/Disciplina/ 1.º Ciclo	Português
--------------------------------	---	--	-----------

2.º Período

MESES	DOMÍNIOS	METAS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO
JANEIRO	<p>ORALIDADE</p> <p>LEITURA E ESCRITA</p> <p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>GRAMÁTICA</p>	<p>Meta 3</p> <p>Meta 8</p> <p>Meta 10</p> <p>Meta 13</p> <p>Meta 18</p> <p>Meta 20</p> <p>Meta 21</p> <p>Meta 22</p> <p>Meta 27</p>	<p>5 Fazer um pequeno discurso com intenção persuasiva (por exemplo, com o exercício «mostra e conta»: por solicitação do professor, o aluno traz um objeto e apresenta à turma as razões da sua escolha).</p> <p>2 Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas.</p> <p>1 Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.</p> <p>2 Identificar e utilizar o seguinte sinal auxiliar de escrita: travessão (no discurso direto).</p> <p>3 Utilizar adequadamente o seguinte sinal de pontuação: dois pontos (introdução do discurso direto).</p> <p>2 Escrever diálogos, contendo a fase de abertura, a fase de interação e a fase de fecho.</p> <p>3 Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha</p> <p>4 Ler poemas em coro ou em pequenos grupos.</p> <p>1 Reconhecer regularidades versificatórias (rima, sonoridades, cadência).</p> <p>2 Identificar as três conjugações verbais.</p> <p>11 Flexionar pronomes pessoais (número, género e pessoa).</p>

		<p>Meta 28</p>	<p>12 Conjugar os verbos regulares e verbos irregulares mais frequentes (por exemplo, <i>dizer, estar, fazer, ir, poder, querer, ser, ter, vir</i>) no presente do indicativo.</p> <p>2 Distinguir frase afirmativa de negativa.</p> <p>3 Identificar marcas do discurso direto no modo escrito.</p>
FEVEREIRO	<p>ORALIDADE</p> <p>LEITURA E ESCRITA</p>	<p>Meta 3</p> <p>Meta 5</p> <p>Meta 9</p> <p>Meta 11</p> <p>Meta 12</p> <p>Meta 13</p> <p>Meta 15</p>	<p>2 Recontar, contar e descrever.</p> <p>2 Decodificar palavras com fluência crescente: bom domínio na leitura das palavras dissilábicas de 4 a 6 letras e trissilábicas de 7 ou mais letras, sem hesitação e quase tão rapidamente para as trissilábicas como para as dissilábicas.</p> <p>1 Formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis durante a leitura de um texto.</p> <p>4 Relacionar intenções e emoções das personagens com finalidades da ação.</p> <p>2 Procurar informação na internet para preencher esquemas anteriormente elaborados ou para responder a questões elaboradas em grupo.</p> <p>3 Expressir de maneira apropriada uma opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.</p> <p>4 Expressir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.</p> <p>1 Indicar, para as relações fonema-grafema e grafema-fonema mais frequentes, as diferentes possibilidades de escrever os fonemas que, segundo o código ortográfico do português, podem corresponder a mais do que um grafema, e para cada grafema indicar, quando é o caso, as diferentes possibilidades de «leitura» (em ambos os casos, exemplificando com palavras).</p> <p>2 Escrever corretamente no plural as formas verbais, os nomes terminados em <i>-ão</i> e os nomes ou adjetivos terminados em consoante.</p> <p>2 Identificar e utilizar o seguinte sinal auxiliar de escrita: aspas.</p> <p>2 Usar vocabulário adequado.</p> <p>3 Trabalhar um texto, amplificando-o através da coordenação de nomes, de adjetivos e de verbos.</p>

	<p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>GRAMÁTICA</p>	<p>Meta 17</p> <p>Meta 22</p> <p>Meta 27</p>	<p>1 Escrever pequenos textos informativos, a partir de ajudas que identifiquem a introdução ao tópico, o desenvolvimento do tópico com factos e pormenores, e a conclusão.</p> <p>2 Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo.</p> <p>3 Identificar, justificando, as personagens principais.</p> <p>5 Identificar o quantificador numeral.</p> <p>16 Reconhecer palavras que pertencem à mesma família.</p>
MARÇO	<p>ORALIDADE</p> <p>LEITURA E ESCRITA</p> <p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>GRAMÁTICA</p>	<p>Meta 3</p> <p>Meta 8</p> <p>Meta 11</p> <p>Meta 25</p> <p>Meta 27</p>	<p>3 Informar, explicar.</p> <p>1 Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas explicitamente em textos narrativos, informativos e descritivos, de cerca de 300 palavras.</p> <p>3 Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</p> <p>1 Estabelecer uma lista de fontes pertinentes de informação relativas a um tema, através de pesquisas na biblioteca e pela internet.</p> <p>3 Escrever pequenos textos em prosa, mediante proposta do professor ou por iniciativa própria.</p> <p>13 Identificar radicais de palavras de uso mais frequente.</p> <p>14 Identificar afixos de uso mais frequente.</p> <p>15 Produzir novas palavras a partir de sufixos e prefixos.</p>

Departamento Curricular	Línguas, Ciências Sociais e Humanas e 1.º Ciclo	Grupo/Disciplina	Português
		1.º Ciclo	

3.º Período

MESES	DOMÍNIOS	METAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO
ABRIL	ORALIDADE	Meta 3	2 Recontar, contar e descrever.
	LEITURA E ESCRITA	Meta 9	2 Escolher, em tempo limitado, entre diferentes frases escritas, a que contempla informação contida num texto curto, de cerca de 100 palavras, lido anteriormente.
		Meta 13	1 Identificar e utilizar o hífen.
		Meta 17	1 Escrever pequenos textos informativos, a partir de ajudas que identifiquem a introdução ao tópico, o desenvolvimento do tópico com factos e pormenores, e a conclusão.
	EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Meta 22	4 Fazer inferências (de tempo atmosférico, de estações do ano, de instrumento – objeto).
	GRAMÁTICA	Meta 27	4 Identificar os determinantes possessivos.
MAIO	ORALIDADE	Meta 1	1 Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas. 3 Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.
	LEITURA E ESCRITA	Meta 5	3 Ler corretamente um mínimo de 80 palavras por minuto de uma lista de palavras de um texto apresentadas quase aleatoriamente.

	<p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>GRAMÁTICA</p>	<p>Meta 8</p> <p>Meta 15</p> <p>Meta 20</p> <p>Meta 22</p> <p>Meta 24</p> <p>Meta 25</p> <p>Meta 27</p> <p>Meta 28</p>	<p>4 Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 110 palavras por minuto.</p> <p>4 Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.</p> <p>1 Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p>2 Verificar a adequação do vocabulário usado.</p> <p>5 Recontar textos lidos.</p> <p>7 Propor títulos alternativos para textos.</p> <p>2 Apresentar à turma livros lidos, justificando a escolha.</p> <p>4 Escrever pequenos poemas, recorrendo a poemas modelo.</p> <p>4 Identificar os determinantes demonstrativos.</p> <p>7 Distinguir palavras variáveis de invariáveis.</p> <p>4 Expandir e reduzir frases, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras.</p>
JUNHO	<p>ORALIDADE</p> <p>LEITURA E ESCRITA</p> <p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</p> <p>GRAMÁTICA</p>	<p>Meta 3</p> <p>Meta 19</p> <p>Meta 22</p> <p>Meta 22</p> <p>Meta 27</p>	<p>6 Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, respeitando o tema, retomando o assunto e justificando opiniões.</p> <p>2 Escrever falas, diálogos ou legendas para banda desenhada.</p> <p>4 Fazer inferências (de tempo atmosférico, de estações do ano, de instrumento – objeto).</p> <p>8 Interpretar sentidos da linguagem figurada.</p> <p>Identificar classes e subclasses de palavras (revisões).</p>



Departamento Curricular	Línguas, Ciências Sociais e Humanas e 1.º Ciclo	Grupo/Disciplina	Matemática
		1.º Ciclo	

Planificação Anual – 3.º Ano

SETEMBRO		
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	DESCRITORES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Números naturais <ul style="list-style-type: none"> Conhecer os numerais ordinais 	Utilizar corretamente os numerais ordinais até “vigésimo”
	Sistema de numeração decimal <ul style="list-style-type: none"> Descodificar o sistema de numeração decimal 	Ler e representar qualquer número natural, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.
	Adição e subtração <ul style="list-style-type: none"> Adicionar e subtrair números naturais 	Adicionar dois números naturais Subtrair dois números naturais Resolver problemas
	Multiplicação <ul style="list-style-type: none"> Multiplicar números naturais 	Construir e saber de memória as tabuadas do 2, do 3, do 4, do 5, do 6 e do 10. Resolver problemas
MEDIDA	Medir o tempo	Ler e escrever a medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas

OUTUBRO		
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	DESCRIPTORES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<p>– Números naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os numerais ordinais 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente os numerais ordinais até “centésimo”.
	<p>– Sistema de numeração decimal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descodificar o sistema de numeração decimal 	<ul style="list-style-type: none"> • Designar mil unidades por um milhar e reconhecer que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas. • Representar qualquer número natural até 1.000.000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem e efetuar a leitura por classes e por ordens. • Comparar números naturais até 1.000.000 utilizando os símbolos «<» e «>».
	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar dois números naturais cuja soma seja inferior a 1.000.000, utilizando o algoritmo da adição.

NOVEMBRO		
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	DESCRIPTORES

NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> – Números naturais • Conhecer os numerais ordinais 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente os numerais ordinais até “centésimo”.
	<ul style="list-style-type: none"> – Sistema de numeração decimal • Descodificar o sistema de numeração decimal 	<ul style="list-style-type: none"> • Designar mil unidades por um milhar e reconhecer que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas. • Representar qualquer número natural até 1.000.000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem e efetuar a leitura por classes e por ordens. • Comparar números naturais até 1.000.000 utilizando os símbolos «<» e «>». • Efetuar a decomposição decimal de qualquer número natural até um milhão. • Arredondar um número natural à dezena, à centena, ao milhar, à dezena de milhar ou à centena de milhar mais próxima, utilizando o valor posicional dos algarismos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar e subtrair números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar dois números naturais cuja soma seja inferior a 1.000.000, utilizando o algoritmo da adição. • Subtrair dois números naturais até 1.000.000, utilizando o algoritmo da subtração. • Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, completar e comparar.
	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicar números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber de memória as tabuadas do 7 e do 8 • Utilizar corretamente a expressão «múltiplo de». • Reconhecer que o produto de um número por 10, 100, 1000, etc. se obtém acrescentando à representação decimal desse número o correspondente número de zeros. • Efetuar mentalmente multiplicações de números com um algarismo por múltiplos de dez inferiores a cem, tirando partido das tabuadas.
GEOMETRIA E MEDIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Situar-se e situar objetos no espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar dois segmentos de reta numa grelha quadriculada como paralelos se for possível descrever um itinerário que começa por percorrer um dos segmentos, acaba percorrendo o outro e contém um número par de quartos de volta. • Identificar duas direções relativamente a um observador como perpendiculares quando puderem ser ligadas por um quarto de volta. • Reconhecer e representar segmentos de reta perpendiculares e paralelos em situações variadas. • Reconhecer a perpendicularidade entre duas direções quando uma é vertical e outra

		<p>horizontal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, numa grelha quadriculada na qual cada linha “horizontal” e cada coluna “vertical” está identificada por um símbolo, que qualquer quadrícula pode ser localizada através de um par de coordenadas. • Identificar quadrículas de uma grelha quadriculada através das respetivas coordenadas.
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Tratar conjuntos de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a «frequência absoluta» de uma categoria/classe de determinado conjunto de dados como o número de dados que pertencem a essa categoria/classe. • Identificar a «moda» de um conjunto de dados qualitativos/quantitativos discretos como a categoria/classe com maior frequência absoluta. • Saber que no caso de conjuntos de dados quantitativos discretos também se utiliza a designação «moda» para designar qualquer classe com maior frequência absoluta do que as classes vizinhas, ou seja, correspondentes aos valores imediatamente superior e inferior. • Identificar o «máximo» e o «mínimo» de um conjunto de dados numéricos respetivamente como o maior e o menor valor desses dados e a «amplitude» como a diferença entre o máximo e o mínimo.

DEZEMBRO		
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	DESCRITORES
GEOMETRIA E MEDIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Situar-se e situar objetos no espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar duas direções relativamente a um observador como perpendiculares quando puderem ser ligadas por um quarto de volta. • Reconhecer e representar segmentos de reta perpendiculares e paralelos em situações variadas. • Reconhecer a perpendicularidade entre duas direções quando uma é vertical e outra horizontal. • Reconhecer, numa grelha quadriculada na qual cada linha “horizontal” e cada coluna “vertical” está identificada por um símbolo, que qualquer quadrícula pode ser localizada através de um par de coordenadas. • Identificar quadrículas de uma grelha quadriculada através das respetivas coordenadas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar formas geométricas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma «circunferência» em determinado plano como o conjunto de pontos desse plano a uma distância dada de um ponto nele fixado e representar circunferências utilizando um compasso. • Identificar uma «superfície esférica» como o conjunto de pontos do espaço a uma distância dada de um ponto. • Utilizar corretamente os termos «centro», «raio» e «diâmetro». • Identificar a «parte interna de uma circunferência» como o conjunto dos pontos do plano cuja distância ao centro é inferior ao raio. • Identificar um «círculo» como a reunião de uma circunferência com a respetiva parte interna. • Identificar a «parte interna de uma superfície esférica» como o conjunto dos pontos do espaço cuja distância ao centro é inferior ao raio. • Identificar uma «esfera» como a reunião de uma superfície esférica com a respetiva parte interna. • Identificar eixos de simetria em figuras planas utilizando dobragens, papel vegetal, etc.

JANEIRO		
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	DESCRITORES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a numeração romana 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar corretamente os numerais romanos.
	<ul style="list-style-type: none"> – Sistema de numeração decimal • Descodificar o sistema de numeração decimal 	<ul style="list-style-type: none"> • Designar mil unidades por um milhar e reconhecer que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas. • Representar qualquer número natural até 1.000.000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem e efetuar a leitura por classes e por ordens. • Comparar números naturais até 1.000.000 utilizando os símbolos «<» e «>». • Efetuar a decomposição decimal de qualquer número natural até um milhão. • Arredondar um número natural à dezena, à centena, ao milhar, à dezena de milhar ou à centena de milhar mais próxima, utilizando o valor posicional dos algarismos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicar números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber de memória as tabuadas do 7, do 8 e do 9. • Utilizar corretamente a expressão «múltiplo de». • Reconhecer que o produto de um número por 10, 100, 1000, etc. se obtém acrescentando à representação decimal desse número o correspondente número de zeros. • Efetuar mentalmente multiplicações de números com um algarismo por múltiplos de dez inferiores a cem, tirando partido das tabuadas. • Efetuar a multiplicação de um número de um algarismo por um número de dois algarismos, decompondo o segundo em dezenas e unidades e utilizando a propriedade distributiva. • Multiplicar fluentemente um número de um algarismo por um número de dois algarismos, começando por calcular o produto pelas unidades e retendo o número de dezenas obtidas para o adicionar ao produto pelas dezenas. • Multiplicar dois números de dois algarismos, decompondo um deles em dezenas e unidades, utilizando a propriedade distributiva e completando o cálculo com recurso à disposição usual do algoritmo. • Multiplicar quaisquer dois números cujo produto seja inferior a um milhão, utilizando o algoritmo da multiplicação.

		<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os múltiplos de 2, 5 e 10 por inspeção do algarismo das unidades.• Resolver problemas de até três passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório.
--	--	--

FEVEREIRO		
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	DESCRITORES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Contar até um milhão 	<ul style="list-style-type: none"> • Estender as regras de construção dos numerais cardinais até um milhão. • Efetuar contagens progressivas e regressivas, com saltos fixos, que possam tirar partido das regras de construção dos numerais cardinais até um milhão.
	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar e subtrair números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar dois números naturais cuja soma seja inferior a 1.000.000, utilizando o algoritmo da adição. • Subtrair dois números naturais até 1.000.000, utilizando o algoritmo da subtração. • Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, completar e comparar.
	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar divisões inteiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar divisões inteiras identificando o quociente e o resto quando o divisor e o quociente são números naturais inferiores a 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas. • Reconhecer que o dividendo é igual à soma do resto com o produto do quociente pelo divisor e que o resto é inferior ao divisor. • Efetuar divisões inteiras com divisor e quociente inferiores a 10 utilizando a tabuada do divisor e apresentar o resultado com a disposição usual do algoritmo. • Utilizar corretamente as expressões «divisor de» e «divisível por» e reconhecer que um número natural é divisor de outro se o segundo for múltiplo do primeiro (e vice-versa). • Reconhecer que um número natural é divisor de outro se o resto da divisão do segundo pelo primeiro for igual a zero. • Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.

GEOMETRIA E MEDIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Situar-se e situar objetos no espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar segmentos de reta perpendiculares e paralelos em situações variadas. • Reconhecer a perpendicularidade entre duas direções quando uma é vertical e outra horizontal. • Reconhecer, numa grelha quadriculada na qual cada linha “horizontal” e cada coluna “vertical” está identificada por um símbolo, que qualquer quadrícula pode ser localizada através de um par de coordenadas. • Identificar quadrículas de uma grelha quadriculada através das respectivas coordenadas.
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Tratar conjuntos de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a «frequência absoluta» de uma categoria/classe de determinado conjunto de dados como o número de dados que pertencem a essa categoria/classe. • Identificar a «moda» de um conjunto de dados qualitativos/quantitativos discretos como a categoria/classe com maior frequência absoluta.
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problema 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas, diagramas ou gráficos e a determinação de frequências absolutas, moda, extremos e amplitude.

MARÇO		
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	DESCRIPTORES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<p>– Números racionais não negativos</p> <p>Medir com frações</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fixar um segmento de reta como unidade e identificar uma fração unitária $1/b$ (sendo b um número natural) como um número igual à medida do comprimento de cada um dos segmentos de reta resultantes da decomposição da unidade em segmentos de reta de comprimentos iguais. • Fixar um segmento de reta como unidade e identificar uma fração a/b (sendo a e b números naturais) como um número, igual à medida do comprimento de um segmento de reta obtido por justaposição retilínea, extremo a extremo, de segmentos de reta com comprimentos iguais medindo a/b. • Utilizar corretamente os termos «numerador» e «denominador». • Utilizar corretamente os numerais fracionários. • Utilizar as frações para designar grandezas formadas por certo número de partes equivalentes a uma que resulte de divisão equitativa de um todo. • Reconhecer que o número natural a, enquanto medida de uma grandeza, é equivalente à fração $a/1$ e identificar, para todo o número natural b, a fração $0/b$ como o número 0. • Fixar um segmento de reta como unidade de comprimento e representar números naturais e frações por pontos de uma semirreta dada, representando o zero pela origem e de tal modo que o ponto que representa determinado número se encontra a uma distância da origem igual a esse número de unidades. • Identificar «reta numérica» como a reta suporte de uma semirreta utilizada para representar números não negativos, fixada uma unidade de comprimento. • Reconhecer que frações com diferentes numeradores e denominadores podem representar o mesmo ponto da reta numérica, associar a cada um desses pontos representados por frações um «número racional» e utilizar corretamente neste contexto a expressão «frações equivalentes». • Identificar frações equivalentes utilizando medições de diferentes grandezas. • Reconhecer que uma fração cujo numerador é divisível pelo denominador representa o número natural quociente daqueles dois. • Ordenar números racionais positivos utilizando a reta numérica ou a medição de outras grandezas.

		<ul style="list-style-type: none"> • Ordenar frações com o mesmo denominador. • Ordenar frações com o mesmo numerador. • Reconhecer que uma fração de denominador igual ou superior ao numerador representa um número racional respetivamente igual ou inferior a 1 e utilizar corretamente o termo «fração própria».
	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar e subtrair frações 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a soma e a diferença de números naturais podem ser determinadas na reta numérica por justaposição retilínea extremo a extremo de segmentos de reta. • Identificar somas de números racionais positivos como números correspondentes a pontos da reta numérica, utilizando justaposições retilíneas extremo a extremo de segmentos de reta, e a soma de qualquer número com zero como sendo igual ao próprio número. • Identificar a diferença de dois números racionais não negativos, em que o aditivo é superior ou igual ao subtrativo, como o número racional que se deve adicionar ao subtrativo para obter o aditivo e identificar o ponto da reta numérica que corresponde à diferença de dois números positivos utilizando justaposições retilíneas extremo a extremo de segmentos de reta. • Reconhecer que é igual a 1 a soma de parcelas iguais a $1/a$ (sendo número natural). • Reconhecer que a soma de parcelas iguais a $1/b$ (sendo a e b números naturais) é igual a a/b e identificar esta fração como os produtos $a \times 1/b \times a$. • Reconhecer que a soma e a diferença de frações de iguais denominadores podem ser obtidas adicionando e subtraindo os numeradores. • Decompor uma fração superior a 1 na soma de um número natural e de uma fração própria utilizando a divisão inteira do numerador pelo denominador.
GEOMETRIA E MEDIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Situar-se e situar objetos no espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, numa grelha quadriculada na qual cada linha “horizontal” e cada coluna “vertical” está identificada por um símbolo, que qualquer quadrícula pode ser localizada através de um par de coordenadas. • Identificar quadrículas de uma grelha quadriculada através das respetivas coordenadas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar formas geométricas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar eixos de simetria em figuras planas utilizando dobragens, papel vegetal, etc.
ORGANIZAÇÃO E	<ul style="list-style-type: none"> • Representação e tratamento de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Representar conjuntos de dados expressos na forma de números inteiros não negativos em diagramas de caule-e-folhas.

TRATAMENTO DE DADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Representar conjuntos de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas, diagramas ou gráficos e a determinação de frequências absolutas, moda, extremos e amplitude. • Resolver problemas envolvendo a organização de dados por categorias/classes e a respectiva representação de uma forma adequada.

ABRIL		
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	DESCRITORES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> – Sistema de numeração decimal <ul style="list-style-type: none"> • Representar números racionais por dízimas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as frações decimais como as frações com denominadores iguais a 10, 100, 1000, etc. • Reduzir ao mesmo denominador frações decimais utilizando exemplos do sistema métrico. • Adicionar frações decimais com denominadores até 1000, reduzindo ao maior denominador. • Representar por 0,1, 0,01 e 0,001 e os números racionais $1/10$, $1/100$ e $1/1000$, respectivamente. • Representar as frações decimais como dízimas e representá-las na reta numérica. • Adicionar e subtrair números representados na forma de dízima utilizando os algoritmos. • Efetuar a decomposição decimal de um número racional representado como dízima.
GEOMETRIA E MEDIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Situar-se e situar objetos no espaço 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar dois segmentos de reta numa grelha quadriculada como paralelos se for possível descrever um itinerário que começa por percorrer um dos segmentos, acaba percorrendo o outro e contém um número par de quartos de volta.
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas, diagramas ou gráficos e a determinação de frequências absolutas, moda, extremos e amplitude

MAIO		
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	DESCRITORES
GEOMETRIA E MEDIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar formas geométricas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar eixos de simetria em figuras planas utilizando dobragens, papel vegetal, etc.
MEDIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Medir comprimentos e áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir numa grelha quadriculada figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro. • Reconhecer que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Fixar uma unidade de comprimento e identificar a área de um quadrado de lado de medida 1 como uma «unidade quadrada». • Medir a área de figuras decomponíveis em unidades quadradas. • Enquadrar a área de uma figura utilizando figuras decomponíveis em unidades quadradas. • Reconhecer, fixada uma unidade de comprimento, que a medida, em unidades quadradas, da área de um retângulo de lados de medidas inteiras é dada pelo produto das medidas de dois lados concorrentes. • Reconhecer o metro quadrado como a área de um quadrado com um metro de lado.
	<ul style="list-style-type: none"> • Medir massas 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as diferentes unidades de massa do sistema métrico. • Realizar pesagens utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões. • Saber que um litro de água pesa um quilograma.
	<ul style="list-style-type: none"> • Medir capacidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as diferentes unidades de capacidade do sistema métrico. • Medir capacidades utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.
	<ul style="list-style-type: none"> • Medir o tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber que o minuto é a sexagésima parte da hora e que o segundo é a sexagésima parte do minuto. • Ler e escrever a medida do tempo apresentada num relógio de ponteiros em horas e minutos. • Efetuar conversões de medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos. • Adicionar e subtrair medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Contar dinheiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar e subtrair quantias de dinheiro. • Resolver problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.

JUNHO		
DOMÍNIOS	OBJETIVOS	DESCRITORES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> – Números naturais • Conhecer os numerais ordinais 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente os numerais ordinais até “centésimo”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Contar até um milhão 	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar contagens progressivas e regressivas, com saltos fixos, que possam tirar partido das regras de construção dos numerais cardinais até um milhão.
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a numeração romana 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar corretamente os numerais romanos.
	<ul style="list-style-type: none"> – Sistema de numeração decimal • Descodificar o sistema de numeração decimal 	<ul style="list-style-type: none"> • Designar mil unidades por um milhar e reconhecer que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas. • Representar qualquer número natural até 1.000.000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem e efetuar a leitura por classes e por ordens. • Efetuar a decomposição decimal de qualquer número natural até um milhão.
	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar e subtrair números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, completar e comparar.
	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicar números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber de memória as tabuadas do 7, do 8 e do 9. • Resolver problemas de até três passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório.
	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar divisões inteiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.
	<ul style="list-style-type: none"> – Números racionais não negativos • Medir com frações 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente os numerais fracionários. • Utilizar as frações para designar grandezas formadas por certo número de partes equivalentes a uma que resulte de divisão equitativa de um todo.
MEDIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Medir comprimentos e áreas 	<ul style="list-style-type: none"> • Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões. • Construir numa grelha quadriculada figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro.

		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Fixar uma unidade de comprimento e identificar a área de um quadrado de lado de medida 1 como uma «unidade quadrada». • Medir a área de figuras decomponíveis em unidades quadradas. • Enquadrar a área de uma figura utilizando figuras decomponíveis em unidades quadradas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Medir massas 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as diferentes unidades de massa do sistema métrico. • Realizar pesagens utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.
	<ul style="list-style-type: none"> • Medir capacidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as diferentes unidades de capacidade do sistema métrico. • Medir capacidades utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.
	<ul style="list-style-type: none"> • Medir o tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber que o minuto é a sexagésima parte da hora e que o segundo é a sexagésima parte do minuto. • Ler e escrever a medida do tempo apresentada num relógio de ponteiros em horas e minutos. • Efetuar conversões de medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos. • Adicionar e subtrair medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Contar dinheiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar e subtrair quantias de dinheiro. • Resolver problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Representação e tratamento de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas
	<ul style="list-style-type: none"> • Representar conjuntos de dados • Tratar conjuntos de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a «frequência absoluta» de uma categoria/classe de determinado conjunto de dados como o número de dados que pertencem a essa categoria/classe. • Identificar a «moda» de um conjunto de dados qualitativos/quantitativos discretos como a categoria/classe com maior frequência absoluta
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo a análise de dados representados em tabelas, diagramas ou gráficos e a determinação de frequências absolutas, moda, extremos e amplitude.

		<ul style="list-style-type: none">• Resolver problemas envolvendo a organização de dados por categorias/classes e a respetiva representação de uma forma adequada.
--	--	--






Departamento Curricular	Línguas, Ciências Sociais e Humanas e 1.º Ciclo	Grupo/Disciplina	Estudo do Meio
		1.º Ciclo	

Planificação Anual – 3.º Ano



1.º Período


MESES	CONTEÚDOS	BLOCOS E OBJETIVOS DO PROGRAMA
SETEMBRO	Eu e a minha família Recordo o que aprendi	Dialogar sobre o regresso à escola. Referir aventuras vividas nas férias. Recordar alguns temas desenvolvidos no ano anterior
OUTUBRO	A minha nacionalidade e naturalidade Conhecer símbolos nacionais, regionais e locais Membros da minha família	<p>BLOCO 1 – À DESCOBERTA DE SI MESMO A SUA NATURALIDADE E NACIONALIDADE Distinguir freguesia, concelho, distrito, país.</p> <p>BLOCO 2 – À DESCOBERTA DOS OUTROS E DAS INSTITUIÇÕES RECONHECER SÍMBOLOS LOCAIS (BANDEIRAS E BRASÕES) Da freguesia, do concelho, do distrito. CONHECER SÍMBOLOS NACIONAIS E REGIONAIS (BANDEIRAS E HINOS REGIONAIS) Dos Açores e da Madeira.</p> <p>OS MEMBROS DA MINHA FAMÍLIA Estabelecer relações de parentesco (tios, primos, sobrinhos...): construir uma árvore genealógica simples (até à 3.a geração — avós).</p>

	O meu passado familiar mais longínquo	<p>O PASSADO FAMILIAR MAIS LONGÍNQUO</p> <p>Reconhecer datas e factos significativos da história da família: localizar numa linha de tempo.</p> <p>Reconhecer locais importantes para a história da família: localizar esses locais em mapas ou plantas.</p> <p>Conhecer unidades de tempo: a década.</p>
NOVEMBRO	<p>O meu corpo</p> <p> Investiga - Sensações</p> <p> Investiga – Movimentos respiratórios</p>	<p>BLOCO 1 – À DESCOBERTA DE SI MESMO</p> <p>O MEU CORPO</p> <p>Reconhecer alguns sentimentos (amor, amizade...) e suas manifestações (carinho, ternura, zanga...).</p> <p>Reconhecer situações agradáveis e desagradáveis e diferentes possibilidades de reação (calor, frio, fome, conforto, dor...).</p> <p>Reconhecer estados psíquicos e respetivas reações físicas (alegria/riso, tristeza/choro, medo/tensão...).</p> <p>Conhecer as funções vitais (digestiva, respiratória, circulatória, excretora, reprodutora/sexual).</p> <p>Conhecer alguns órgãos dos aparelhos correspondentes (boca, estômago, intestinos, coração, pulmões, rins, genitais): localizar esses órgãos em representações do corpo humano.</p> <p>Identificar fenómenos relacionados com algumas das funções vitais: digestão (sensação de fome, enfartamento...); circulação (pulsação, hemorragias...); respiração (movimentos respiratórios, falta de ar...).</p>
DEZEMBRO	<p>A saúde do meu corpo</p> <p> Investiga – Pulmões de um fumador</p> <p>A segurança do meu corpo</p>	<p>BLOCO 1 – À DESCOBERTA DE SI MESMO</p> <p>A SAÚDE DO MEU CORPO</p> <p>Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde.</p> <p>Identificar perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas.</p> <p>A SEGURANÇA DO MEU CORPO</p> <p>Conhecer algumas regras de primeiros socorros: mordeduras de animais; hemorragias.</p>

Departamento Curricular	Línguas, Ciências Sociais e Humanas e 1.º Ciclo	Grupo/Disciplina/ 1.º Ciclo	Estudo do Meio
--------------------------------	---	--	----------------


2.º Período



MESES	CONTEÚDOS	BLOCOS E OBJETIVOS DO PROGRAMA
JANEIRO	<p>O passado do meio local</p> <p>Outras culturas da minha comunidade</p> <p>Conhecer costumes e tradições do ambiente próximo</p>	<p>BLOCO 2 — À DESCOBERTA DOS OUTROS E DAS INSTITUIÇÕES O PASSADO DO MEIO LOCAL</p> <p>Identificar figuras da história local presentes na toponímia, estatuária, tradição oral... Conhecer factos e datas importantes para a história local (origem da povoação, concessão de forais, batalhas, lendas históricas...).</p> <p>Conhecer vestígios do passado local: construções (habitações, castelos, moinhos, antigas fábricas, igrejas, monumentos pré-históricos, pontes, solares, pelourinhos...); alfaias e instrumentos antigos e atividades a que estavam ligados; costumes e tradições locais (festas, jogos tradicionais, medicina popular, trajes, gastronomia...); feriado municipal (acontecimento a que está ligado). Reconhecer a importância do património histórico local.</p> <p>OUTRAS CULTURAS DA SUA COMUNIDADE</p> <p>Conhecer aspetos da cultura das minorias que eventualmente habitem na localidade ou bairro (costumes, língua, gastronomia, música...).</p> <p>BLOCO 2 — À DESCOBERTA DOS OUTROS E DAS INSTITUIÇÕES ** CONHECER COSTUMES E TRADIÇÕES DE OUTROS POVOS</p>
FEVEREIRO	<p>Os seres vivos do ambiente próximo</p> <p> Investiga – Plantas</p> <p> Projeto – Herbário</p>	<p>BLOCO 3 — À DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL OS SERES VIVOS DO AMBIENTE PRÓXIMO</p> <p>Comparar e classificar plantas segundo alguns critérios, tais como: plantas comestíveis e não comestíveis, folha caduca ou persistente, forma da folha, forma da raiz, cor da flor, ... (constituição de um herbário). Reconhecer a utilidade das plantas (alimentação, mobiliário, fibras vegetais...).</p> <p>Realizar experiências e observar formas de reprodução das plantas (germinação das sementes, reprodução por estaca...).</p> <p>Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas e dos animais (água, ar, luz, temperatura, solo) — realizar experiências.</p>


	Deslocações dos seres vivos	<p>Comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida. Construir cadeias alimentares simples.</p> <p>BLOCO 4 — À DESCOBERTA DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS DESLOCAÇÕES DOS SERES VIVOS Reconhecer as deslocações dos animais (andorinhas, rolas, cegonhas...): para onde vão, quando partem, quando voltam.</p>
MARÇO	<p>Aspetos físicos do meio local</p> <p> Investiga – Realizar experiências com ímanes</p>	<p>BLOCO 5 — À DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL ASPETOS FÍSICOS DO MEIO LOCAL Recolher amostras de diferentes tipos de solo: identificar algumas das suas características (cor, textura, cheiro, permeabilidade); procurar o que se encontra no solo (animais, pedras, restos de seres vivos). Recolher amostras de rochas existentes no ambiente próximo: identificar algumas das suas características (cor, textura, dureza...); reconhecer a utilidade de algumas rochas. Distinguir formas de relevo existentes na região (elevações, vales, planícies...): observar diretamente e indiretamente (fotografias, ilustrações...); localizar em mapas. Distinguir meios aquáticos existentes na região (cursos de água, oceano, lagoas...): localizar em mapas; reconhecer nascente, foz, margem direita e esquerda, afluentes.</p> <p>BLOCO 4 — À DESCOBERTA DOS MATERIAIS E OBJETOS REALIZAR EXPERIÊNCIAS COM ÍMANES Realizar jogos com ímanes. Observar o comportamento dos materiais em presença de um íman (atração ou não atração, repulsão).</p>

Departamento Curricular	Línguas, Ciências Sociais e Humanas e 1.º Ciclo	Grupo/Disciplina	Estudo do Meio
		1.º Ciclo	

3.º Período

MESES	CONTEÚDOS	BLOCOS E OBJETIVOS DO PROGRAMA
ABRIL	<p>Os astros</p> <p> Investiga - Realizar experiências com a luz</p> <p>Os meus itinerários</p> <p>Deslocações dos seres vivos</p> <p>Localizar espaços em relação a um ponto de referência</p>	<p>BLOCO 3 — À DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL OS ASTROS Distinguir estrelas de planetas (Sol — estrela; Lua — planeta). Reconhecer o Sol como fonte de luz e calor. Verificar as posições do Sol ao longo do dia (nascente/sul/poente). Conhecer os pontos cardeais.</p> <p>BLOCO 5 — À DESCOBERTA DOS MATERIAIS E OBJETOS REALIZAR EXPERIÊNCIAS COM A LUZ Identificar fontes luminosas. Observar a passagem da luz através de objetos transparentes. Observar e experimentar a reflexão da luz em superfícies polidas (espelhos...). Observar a interseção da luz pelos objetos opacos — sombras. Realizar jogos de luz e sombra e sombras chinesas.</p> <p>BLOCO 4 — À DESCOBERTA DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS OS MEUS ITINERÁRIOS Descrever itinerários não diários (passeios, visitas de estudo, férias...). Localizar os pontos de partida e de chegada. Traçar os itinerários em plantas ou mapas.</p> <p>BLOCO 4 — À DESCOBERTA DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS DESLOCAÇÕES DOS SERES VIVOS Reconhecer que as pessoas se deslocam (para a escola, para o trabalho, para férias...).</p> <p>LOCALIZAR ESPAÇOS EM RELAÇÃO A UM PONTO DE REFERÊNCIA Magnetizar objetos metálicos (pregos, alfinetes...). Construir uma bússola. Identificar processos de orientação (sol, bússola...). Conhecer os pontos cardeais.</p>

	<p>Os diferentes espaços da minha localidade</p> <p> Projeto - Espelhos</p>	<p>BLOCO 4 — À DESCOBERTA DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS OS DIFERENTES ESPAÇOS DO MEU BAIRRO OU DA MINHA LOCALIDADE (habitação, comércio, lazer...)</p> <p>Reconhecer as funções desses espaços. Representar esses espaços (desenhos, pinturas...). Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade.</p>
MAIO	<p>O comércio local</p> <p>Manusear objetos em situações concretas</p> <p>Meios de comunicação</p>	<p>BLOCO 4 — À DESCOBERTA DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS O COMÉRCIO LOCAL</p> <p>Contactar, observar e descrever diferentes locais de comércio (supermercado, mercearia, sapataria, praça, feira...): o que vendem; onde se abastecem; como se transportam os produtos; como se conservam os produtos alimentares; como se vendem (condições de armazenamento e manuseamento...); reconhecer menções obrigatórias nos produtos (composição, validade, modo de emprego...); reconhecer a importância do recibo e/ou fatura.</p> <p>BLOCO 5 — À DESCOBERTA DOS MATERIAIS E OBJETOS MANUSEAR OBJETOS EM SITUAÇÕES CONCRETAS (tesoura, martelo, sacho, serrote, máquina fotográfica e de escrever, gravador, retroprojetor, projetor de diapositivos, lupa, bússola, microscópio...) Conhecer e aplicar alguns cuidados na sua utilização e conservação. Reconhecer a importância da leitura das instruções e/ou normas de utilização.</p> <p>MEIOS DE COMUNICAÇÃO Investigar sobre a evolução dos transportes. Investigar sobre a evolução das comunicações (pessoais e sociais).</p>
JUNHO	<p>A agricultura</p> <p> Investiga - Fatores naturais que influenciam na agricultura</p> <p>A criação de gado ou pecuária</p> <p>A exploração florestal ou silvicultura</p> <p>A atividade piscatória</p>	<p>BLOCO 6 — À DESCOBERTA DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE A NATUREZA E A SOCIEDADE A AGRICULTURA DO MEIO LOCAL</p> <p>A CRIAÇÃO DE GADO NO MEIO LOCAL</p> <p>A EXPLORAÇÃO FLORESTAL DO MEIO LOCAL</p> <p>A ATIVIDADE PISCATÓRIA NO MEIO LOCAL</p>

	<p>A indústria</p> <p>O turismo</p> <p>A exploração mineral</p> <p>As construções</p> <p> Projeto - Atividades Económicas</p>	<p>A INDÚSTRIA DO MEIO LOCAL</p> <p>O TURISMO NO MEIO LOCAL</p> <p>A EXPLORAÇÃO MINERAL DO MEIO LOCAL</p> <p>AS CONSTRUÇÕES DO MEIO LOCAL INVESTIGAR SOBRE AS CONSTRUÇÕES DE OUTRAS REGIÕES OU PAÍSES</p>
--	---	---